

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Deve acabar

esta noite
a Assembleia da O. N. U.
que está reunida
desde Setembro

NAÇÕES UNIDAS, 14. — A XII sessão da Assembleia Geral da O. N. U., que principiou em 17 de Setembro, deve terminar hoje.

O programa da assembleia está ainda demasiado sobrecarregado, sendo possível que só esta noite, bastante tarde, se anuncie o adiamento dos trabalhos pois terá de examinar o resultado dos debates, na Comissão Política, acerca da coexistência pacífica, e o relatório sobre a questão de Chipre.

A única questão política que se encontra pendente é a que diz respeito à Hungria, legada por uma assembleia especial, precedendo a sessão ordinária. Dado o malogro da missão confiada ao príncipe Wan (Sião), de tentar negociações com os governos húngaro e soviético para libertar a situação, a

(Continua na página seguinte)



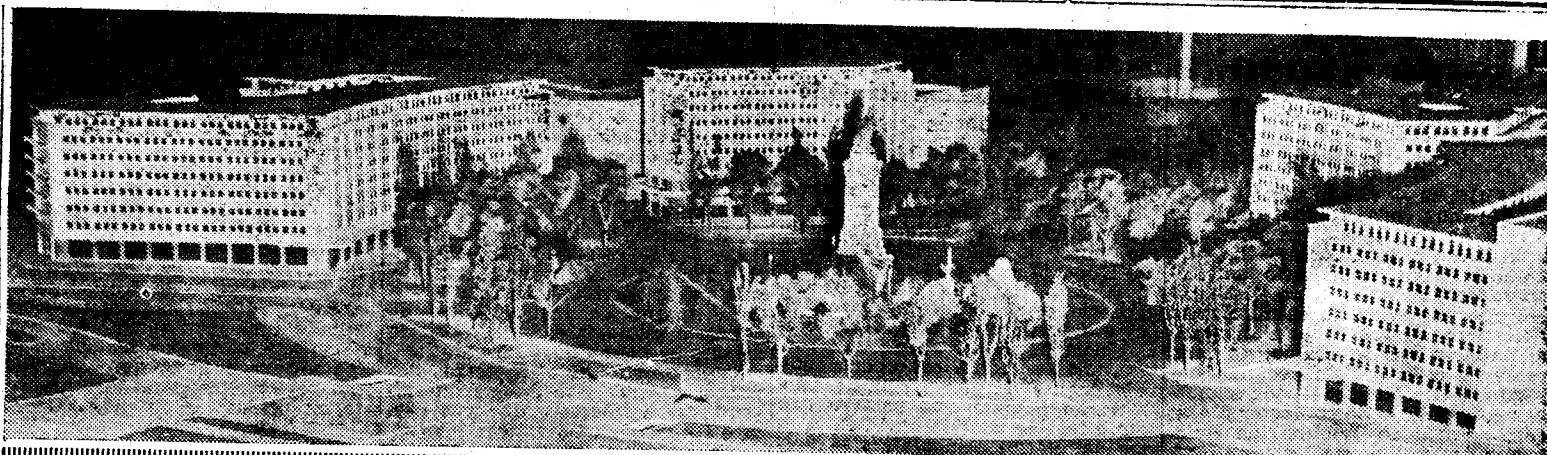
O ministro da Defesa, esta manhã, no aeroporto, onde tomou um avião militar em que seguiu para Paris, a fim de se juntar aos ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros na delegação portuguesa ao Conselho do Atlântico. Com o sr. coronel Santos Costa seguiram os srs. generais Luís de Pina e Homem de Figueiredo e dois capitães. A despedida compareceram os subsecretários do Exército, da Aeronáutica e da Agricultura, os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada e muitos outros oficiais superiores.

«Diário de Lisboa»
publica hoje

24 páginas

oitto das quais incluem

- * Desportos
- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * Página da mulher
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * Conto policial e
- * «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy



As cartas dirigidas por Bulganine aos governos da Noruega e da Turquia chamam a atenção para os riscos de um aumento do uso das armas atómicas

OSLO, 14. — «Os representantes dos governos americano e britânico admitiram já que na reunião da N. A. T. O. serão estudados planos militares que prevêm um aumento do uso das armas atómicas» — declara nomeadamente o presidente Bulganine, na sua mensagem ao chefe do Governo da Noruega.

Crendo que «a realização destes planos estratégicos provocará um agravamento da tensão que existe actualmente no mundo», chama a atenção do presidente do Governo de Oslo para a eventualidade, segundo a qual, «bases para foguetes e armas atómicas» serão instaladas em território norueguês, e diz: «Os «leaders» da N. A. T. O.

tentam instalar essas bases em territórios estrangeiros, como uma espécie de barreira destinada a defender esses países contra os perigos duma guerra moderna. Mas, na nossa época, poderão existir garantias para um País que possua essas bases?». Sublinha, depois, o perigo «duma resposta atómica com todas as suas catastróficas consequências».

Depois afirma «não poder deixar de frisar o facto da Noruega ter aceiteado receber foguetes americanos e de os «aliados terem estabelecido bases no seu território, por

(Continua na 16.ª página)

Graças á respectiva «maquete», eis uma antevisão da futura Praça Marquês de Pombal, quando estiverem concluídas as importantes obras que ali estão agora a fazer-se e cumprido o plano de urbanização estudado para engrandecer e embelezar aquela importante quadra, uma das principais da zona central da cidade

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

Vencimentos

Ao discutir-se, na anterior legislatura, a Lei de Meios para o ano de 1954, o deputado Camilo de Mendonça apontou a inadiável necessidade de rever os vencimentos dos funcionários, profundamente desactualizados, circunstancia que está a criar um grave problema, não só pelas dificuldades de vida que afligem o funcionalismo, como pelas consequências que acarreta para a eficiência e até prestígio dos serviços públicos.

Com efeito, acrescentou, ninguém ignora que o funcionalismo não pode, por mais malabarismos e prodígios de equilíbrio que faça, sobreviver com os vencimentos que auferem pelo exercício da sua função. Infelizmente, estas palavras não perderam ainda actualidade, porque os vencimentos do funcionalismo público não se modificaram sensivelmente e as condições de vida, que então justificavam esse brado de justiça, longe de melhorarem, sofreram considerável agravamento. Está em discussão na Assembleia Nacional a proposta da Lei de Meios para 1958. Nela se exprime o propósito em que está o Governo de acudir, na medida do possível, á precária situação dos funcionários públicos e administrativos, por meio de providências que indirectamente lhes diminuam os encargos, garantindo-lhes assistência mais eficaz e alojamento mais económico. Trata-se, porém, de um compromisso que o Estado assume — e não se sabe quanto tempo levará a cumprir-se. Ora, o problema não se compadece com delongas e requer uma solução urgente. O Estado não pode alhear-se das necessidades mais instantes dos seus servidores. Impõe-se uma revisão justa, que já em 1954 se considerava inadiável, em matéria de remunerações ao funcionalismo, de modo a conseguir uma actualização que atenuasse as dificuldades mais prementes e torne menos grave o desequilíbrio que se verifica entre o custo da vida, sempre com tendência para subir, e os seus magros proventos — que se mantêm nitidamente insuficientes para lhe fazer face.

(Continua na página seguinte)

Eisenhower chegou a Paris

e declarou que os países da N. A. T. O.
se reúnem para enfrentar uma situação difícil

PARIS, 14. — A chegada ao aeródromo de Orly, onde foi recebido pelo chefe de Estado francês, o presidente Eisenhower declarou, nomeadamente:

«Os chefes da N. A. T. O. reunem-se no vosso magnífico Paris, para analisar a situação difícil em que nos encontramos. Cumprimos a nossa missão com eficiência, cumprí-la-emos na unidade».

Sublinhou ainda o chefe da Casa Branca: «Atravessamos hoje um período de provações; não apenas a França, mas os amigos e os aliados da França, incluindo o meu país. Compete-nos decidir se os homens devem continuar a viver com liberdade e dignidade, ou se devem voltar a ser simples escravos do Estado onipotente».

«Esforçar-nos-emos, não apenas por reforçar o escudo da N. A. T. O. Empenhar-nos-emos também no estudo doutros aspectos da nossa aliança».

«Saúdo uma vez mais todo o povo da França. Dirijo aos meus amigos franceses — amigos comprovados e

Política francesa

PARIS, 14. — O conselho da Federação do Sena do Partido Socialista, por 3.234 mandatos contra 2.271, aprovou esta noite a política dos organismos directores do partido. Desta maneira, a Federação pronunciou-se pela manutenção dos ministros socialistas no Governo. — (France Presse).

leais que foram meus companheiros na guerra e na paz — a expressão da minha simpatia pessoal».

Entre as pessoas que acompanham o presidente Eisenhower, figuram o seu filho, major John Eisenhower, como seu ajudante de ordens, o seu médico pessoal, major-general Howard Snyder, o seu chefe de gabinete, brigadeiro Andrew Goodpaster, o comissário norte-americano de Energia Atómica, Lewis Strauss, e o dr. James Kil-

lian, recentemente nomeado por Eisenhower seu conselheiro para as questões de carácter científico.

O avião em que chegou o presidente dos Estados Unidos parou às 14 horas (T. M. G.) perante um grupo de individualidades, á frente das quais se encontravam o presidente René Coty e Félix Gaillard, chefe do Governo.

Uma vez colocada a escada, sur-

A doença de Eisenhower

constitui neste momento
um risco grave para a causa da paz

por ATTICUS

PARIS, Dezembro. — A nova doença do presidente Eisenhower foi um duro golpe para a paz. Surgiu no momento em que graves problemas têm de ser resolvidos pelas nações ocidentais, tendo em conta os progressos realizados pelos Russos no domínio da ciência e quando no campo atlântico se reconhece a necessidade de cerrar fileiras.

Nunca, desde que os Estados Unidos tomaram a iniciativa de criar a Aliança Atlântica, os seus dirigentes mostraram tanto interesse em a ter bem na mão,

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Assembleia da O. N. U.

(Continuação da página anterior)

maioria dos membros da O. N. U. parece pouco desejosa de reabrir um debate que todos consideram estéril.

O litígio da Espanha com Marrocos sobre o Ifni

PARIS, 14 — «Hoje, como ontem, a Espanha não rejeita negociar acerca de Ifni, opondo-se, porém, a uma solução pela força» — diz «Le Monde», num comentário ao discurso de Mohamed V na O. N. U., em que não falou do conflito, mas declarou: «Marrocos está disposto a limitar a sua soberania, no interesse de todos». Esta declaração — segundo «Le Monde» — pode significar a disposição de submeter o conflito de Ifni ao Tribunal da Haia, o que realmente implica uma limitação de soberania. — (Efe).

Percalços de jornalistas

ROMA, 14 — O enviado especial da revista «Attualità» ao Ifni, Bernardo Valli, diz ser difícil chegar ali, mas que é nas suas zonas fronteiriças, em território marroquino, que se aloja o drama do «Exército de Libertação» que ataca simultaneamente forças espanholas e francesas. Um repórter que passou a zona de bloqueio de Tiznit, esteve 3 dias sem comer, sendo depois repatriado para a zona francesa em estado miserável. Um grupo de jornalistas foi pelos rebeldes despojado de roupas e dinheiro quando se encontrava a 60 quilómetros de Tiznit. — (Efe).

Calma devida ao mau tempo

AGADIR, 14 — Parece que uma calma absoluta reinou ontem no enclave de Ifni. De facto, o mau tempo persiste em toda a província de Agadir, paralisando a circulação. A estrada Agadir-Tarudant foi cortada, pelas inundações enquanto a de Agadir-Casablanca se encontra destruída numa extensão de 3 quilómetros. — (F. P.).

O regresso de Mohamed V

NOVA YORK, 14 — Terminada a sua visita oficial aos Estados Unidos, o rei de Marrocos partiu ontem, de avião, desta cidade, com destino a Rabat. — (F. P.).

Contudo, a delegação do Uruguai convocou, para esta manhã, o grupo latino-americano a fim de chamar a atenção deste para o julgamento em curso de três generais húngaros.

É possível que o grupo insista em que o caso húngaro volte de novo à discussão, a não ser que escolha levar o assunto para o «comité» de Inquérito das Nações Unidas sobre a Hungria, que deve reunir na próxima semana. — (F. P.).

Intervenção de um delegado francês

NAÇÕES UNIDAS, 14. — Intervindo no debate sobre a coexistência pacífica, em nome da França, Georges Picot pôs em relevo a «contradição» que existe, por exemplo, entre a intervenção soviética na Hungria e a proclamação pela U. R. S. S. do princípio de não-interferência, entre o recurso às ameaças e a propaganda a favor da coexistência pacífica.

«Como se poderá conceber o estabelecimento de um pacto de não-agressão quando esta palavra não tem o mesmo sentido na U. R. S. S. que nos países ocidentais?» — perguntou o delegado francês, que sublinhou não pretender «pôr em dúvida, sistematicamente, as intenções do Governo soviético», acrescentando que «as consequências de um novo conflito seriam tão desastrosas para a humanidade, que é impossível supor-se que os dirigentes soviéticos não sejam do facto absolutamente conscientes».

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmud Fawzi, denunciou como «um obstáculo à coexistência pacífica, as tentativas de certos países para dominar os outros» e declarou que «hoje mais do que nunca, é indispensável renunciar à guerra».

O delegado francês, o ministro egípcio e os representantes da Índia, Peru e Afeganistão afirmaram apoiar uma moção da Suécia, da Índia e da Jugoslávia, convidando «todos os países a utilizarem os seus esforços para consolidar a paz internacional».

Os representantes da Albânia e da Roménia fizeram o elogio de um projecto de declaração soviética acerca da coexistência pacífica, mas não fizeram qualquer crítica do projecto indiano, o que leva a crer ser possível obter-se uma votação unânime. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínia, de João E. Silva, Lda. — Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

A REUNIÃO DA N. A. T. O. EM PARIS

Os ministros portugueses continuaram hoje os trabalhos preparatórios com os membros da delegação permanente

(Continuação da página anterior)

giu o presidente dos Estados Unidos, de traje escuro e chapéu mole. Depois do aperto de mão, Eisenhower e Coty perfilarão-se, enquanto a banda militar tocava o hino americano, a que se seguiu a «Marselhesa».

Acompanhado pelo presidente Coty, por Félix Gaillard e pelo almirante da Casa Branca, Eisenhower, muito sorridente, passou revista à guarda de honra. Antes de passar à sala nobre, Félix Gaillard deu-lhe as boas-vindas dizendo:

«Regressando hoje à terra das vossas vitórias, sem dúvida quereis significar o interesse que vos causa o futuro de uma aliança que engloba todos os países, cuja vida assenta numa mesma história, numa mesma civilização, numa mesma moral e também possivelmente está ameaçada pelo mesmo perigo». O Presidente do Conselho salientou a esperança que a visita do Presidente americano suscita, como uma contribuição importantíssima para a segurança comum, «quer dizer a Paz». — (F. P.).

A actividade da delegação portuguesa

PARIS, 14 — O chefe da delegação portuguesa à reunião do Conselho do Atlântico, professor Marcelo Caetano, e o ministro dos Negócios Estrangeiros professor Paulo Cunha, conferenciaram, esta manhã, de novo, com os membros das delegações permanentes portuguesas junto da N. A. T. O. e da O. E. C. E. e com altos funcionários do Secretariado Geral da Organização do Atlântico Norte. — (A. N. I.).

Pella, Gaillard e Pineau conferenciaram hoje

PARIS, 14. — Giuseppe Pella, ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, conferenciou hoje, durante uma hora e vinte minutos, com Félix Gaillard e Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros francês. Segundo Pella declarou mais tarde, esta reunião, durante a qual foi abordado o problema do Norte de África, serviu para confirmar a grande semelhança que existe na orientação dos dois governos. — (A. N. I.).

A viagem de Eisenhower

BASE AEREA DE LIMESTONE (Maine), 14. — O avião que conduziu o presidente Eisenhower a Paris fez

ENERGIA ELÉCTRICA

para duas freguesias alentejanas

ÉVORA, 14. — Com a presença do chefe do distrito, representando o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, impedido de se deslocar aqui, e de outras entidades oficiais, será inaugurada, amanhã, a rede fornecedora de energia eléctrica às freguesias de Nossa Senhora de Machede e do Divo.

As cerimónias decorrem na primeira às 18 horas e na segunda às 19 e 10 e no final será oferecido aos convidados um «Porto de honra».

«Tiros de aviso»

contra barcos americanos

SANTIAGO DO CHILE, 14. — Dois aviões chilenos, patrulhando ao largo das costas do Chile, fizeram vários «tiros de aviso» contra 23 barcos de pesca americanos que, surpreendidos nas águas chilenas, não responderam aos apelos radiotelegráficos. Estas informações, relatando o incidente, não dão qualquer outro esclarecimento. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBÓIOS ELÉCTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

ontem escala nesta base. Enquanto os mecânicos atestavam o aparelho de gasolina, o presidente e as personalidades que o acompanhavam, jantaram na messe dos oficiais. — (France Presse).

Um pormenor histórico

LONDRES, 14. — O comandante da fragata «Undaunted», que antontem saiu de Portsmouth para protecção, no Atlântico, do itinerário que segue o avião do presidente Eisenhower, enviou ontem, ao Almirantado, uma mensagem lembrando o seguinte pormenor histórico: foi esta mesma fragata que, em 1944, transportou o general Eisenhower até às praias de desembarque na Normandia.

Nesse momento, o navio arvorava uma toska insignia de quatro estrelas, composta à pressa pela própria tripulação. Essa insignia, assinada depois pelo futuro presidente dos Estados Unidos foi emoldurada e posta na sala dos oficiais da «Undaunted». — (F. P.).

MacMillan define os objectivos da reunião

PARIS, 14. — «A N. A. T. O. existe há dez anos e, no meu entender, atingiu as finalidades que lhe foram atribuídas. A conferência de agora destina-se a renovar a N. A. T. O., tendo em conta a evolução actual dos acontecimentos» — disse o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, á chegada a Paris. Viam-se importantes cordões de Polícia na estação e em volta desta; e o comboio que trouxe MacMillan chegou com 1 h. e 20 m. de atraso. O primeiro-ministro britânico almoça com o secretário de Estado americano na embaixada do seu país, sendo igualmente conviva o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. — (F. P.).

Adenauer partiu para Paris

BONN, 14. — O chanceler Adenauer partiu esta manhã, em comboio especial, para Paris. Acompanham-no vários secretários e colaboradores da Chancelaria. — (F. P.).

A delegação canadiana

OTAVA, 14. — O primeiro-ministro do Canadá, John Diefenbaker, acompanhado pelo ministro da Defesa, Georges Pearks, partiu do

aeroporto de Uplands às 19 e 22 (hora local) com destino a Paris, onde vai tomar parte na Conferência da N. A. T. O. O ministro das Finanças, Donald Fleming, teve de adiar a partida por lhe competir intervir num debate na Câmara dos Comuns. — (F. P.).

Uma mensagem do presidente da Síria

BEIRUTE, 14. — Informam de boa origem que o presidente da Síria dirigiu ao presidente Eisenhower uma mensagem que trata das questões que podem tratar-se na Conferência da N. A. T. O., especialmente o caso dos refugiados da Palestina. — (F. P.).

Uma proposta sobre o uso dos foguetões?

LONDRES, 14. — Escreve o «Daily Express» que o presidente Eisenhower vai propor aos países-membros da N. A. T. O. foguetões de alcance mediano, nas condições seguintes: os engenhos ficariam sob as ordens das autoridades competentes dos países europeus, mas as ogivas destinadas a torná-los utilizáveis estariam em poder dos Americanos. Assim, os países interessados não poderiam lançar os foguetões sem obter dos Americanos as peças essenciais. Por sua vez, os Americanos não poderiam largar os mesmos foguetões sem o consentimento dos países onde os engenhos se encontrassem. — (F. P.).

Mais mensagens de Bulgária

COPENHAGUE, 14. — O embaixador da U. R. S. S. nesta cidade entregou esta manhã uma mensagem do marechal Bulganine ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Dizem de boa fonte, que o texto não difere praticamente do que foi endereçado à Noruega. — (F. P.).

LUXEMBURGO, 14. — Uma mensagem do marechal Bulganine, enviada ao presidente do Conselho Luxemburguês, foi entregue esta manhã pelo ministro da U. R. S. S. em Luxemburgo ao ministro do Interior e da Educação Nacional que faz as vezes daquele em Paris. — (F. P.).



ACIDEZ? As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie: Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ACABA DE SAIR

AS RAÍZES DO CÉU

— Prémio Goncourt 1956 —

Por ROMAN GARY,

Esc. 65400

seguinte-se nesta colecção

O MAR CRUEL de Nicholas Monsarrat

O CARDEAL de Henry Morton Robinson

A LESTE DO PARAISO de John Steinbeck

LIVRARIA BERTRAND



Cooperativa de Construção de Casas Económicas «O MEU MUNDO»

R. Alexandre Herculano, 48, 1.º, Dt.º Lisboa — Tel. 73 27 49

INAUGURAÇÃO

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados, que no próximo dia 15 do corrente, pelas 11 horas e 30 minutos, será inaugurada mais uma moradia situada em Caxias, na Rua Croft de Moura, destinada ao nosso associado n.º 64, Ex.º Sr. Victor Hugo Abrantes, convidando-se por este meio, todos os interessados a assistirem ao referido acto.

A DIRECÇÃO

DECOR

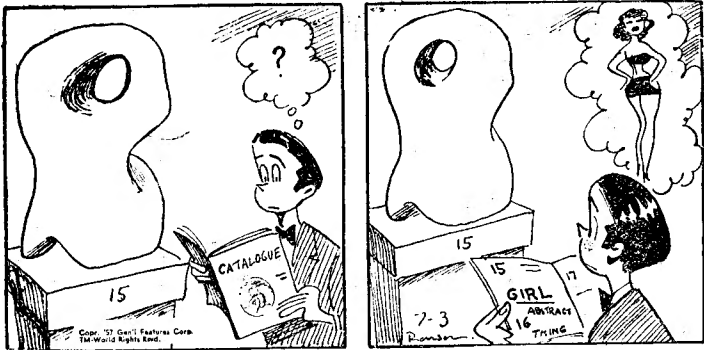
Alvares Cabral, 46 r/c., E.

Visite a Exposição de Natal e escolha o seu presente

Vidros — Cerâmicas — Quadros — Gravuras — Candeeiros — Candelabros — Artigos de Menage — Pannels e Caçarolas (Anker Line) — Moveis — Tapeçarias — Estofos e Cortinados

OS MELHORES E MAIS ORIGINAIS ARTIGOS

ELE & ELA



A realidade e o sonho

A violência Em Bucelas

dos temporais
em todo o País

De vários pontos da província nos chegam notícias da violência do temporal que antecedeu e ontem se fez sentir em todo o País, com as mais diversas consequências.

Na Nazaré, por exemplo, obrigou a população a grande actividade, pois os barcos varados sobre a praia tiveram de ser retirados, alguns deles durante a noite, para serem colocados nas ruas e praças vizinhas, transformadas assim em doca seca.

Na Figueira da Foz também o mar se encapelou, obrigando os barcos da pesca da sardinha a recolherem. Três arrastões do alto, pertencentes à praça desta cidade, foram obrigados a demandar o porto de Matosinhos. No bairro dos pescadores, no lugar do Cabedelo, na margem sul do Mondego, a água obrigou alguns moradores a abandonarem as suas casas. Em Oliveira de Frades, a chuva, o vento e o granizo causaram estragos de pequena monta.

Em Vila Pouca de Aguiar caíram grandes nevões, obrigando à paralisação dos trabalhos agrícolas.

Almoço esperantista
em memória de Zamenhof

Os esperantistas portugueses reunem-se, amanhã, num almoço de confraternização, no Hotel Internacional, comemorando o aniversário do nascimento do dr. Luís Lázaro Zamenhof, autor da língua internacional.

Esta noite, serão recebidos, pelas 21 horas, na Sociedade «A Voz do Operário», pelo presidente da comissão administrativa, sr. José Antunes, delegado-chefe da Associação Universal de Esperanto em Portugal.

a água
é pouca e má

Depois das chuvas de ontem, a água dos chafarizes públicos de Bucelas voltou a aparecer barrenta, demonstrando que as obras efectuadas na nascente do Boirão são insuficientes para defender a pureza das águas para consumo. Urge, pois, que se tomem providências imediatas, no sentido de remediar este grave inconveniente, solucionando como é de justiça um problema de especial interesse para as populações desta vila e lugares de Bemposta e Vila de Rei, também gravemente afectadas.

Apesar de várias reclamações, mais um ano passou sem que se tenha verificado o início das obras para o abastecimento destas populações com água canalizada e em boas condições de sanidade, apesar de Bucelas possuir uma abundância de água que infelizmente se desperdiça na sua grande parte.

NOVO EDIFÍCIO
dos C. T. T. em Faro

FARO, 13. — Vai começar, em breve, a construção do novo edifício para a centralização dos serviços de Correios, nesta cidade, nos terrenos da antiga Horta do Carmo, ampliados por outros adquiridos pelos C. T. T.

O concurso público para arrematação da empreitada de construção realiza-se, em 3 de Janeiro, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em Lisboa, sendo a base de licitação de 4.071.305\$00 e o depósito provisório de 101.790\$00. É um dos importantes melhoramentos que a capital aguarda e cuja realização causa geral contentamento.

Consequências da doença de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

imprimindo-lhe uma orientação correspondente à nova situação que se criou.

Sabendo-se que em Washington se digladiam várias correntes e que o presidente é o chefe da corrente moderada, a sua doença para a causa da paz é um sério transtorno, dadas as suas inevitáveis incidências na evolução da política americana.

O interesse soviético

Isto é de tal maneira assim que os Russos são os primeiros a interessar-se pela sua saúde. Em 27 de Novembro a Rádio de Moscovo pôs a notícia da doença que o atingiu à cabeça do seu boletim de informação e o mesmo fizeram as emissoras dos diversos países do bloco soviético. Não há que estranhar este facto. O presidente Eisenhower goza na União Soviética de prestígio notório, pois reconhecem nele o elemento moderador da política americana. Longe de o confundirem com o secretário de Estado, Foster Dulles, os Russos estabelecem uma nítida distinção entre ambos e as tendências que interpretam.

Uma análise fundamental

Esta análise da situação política nos Estados Unidos, pelo que se refere ao presidente Eisenhower, está na origem da atitude dos Russos a seu respeito. Nas suas campanhas de propaganda evitam, cuidadosamente, atacá-lo pessoalmente. A sua «cabeça de turco» é o secretário de Estado.

Em Moscovo sempre acompanharam, com compreensível interesse, o conflito que, de longa data, os opõe quando se trata da política a seguir em relação aos Soviéticos.

Uma doença de graves
consequências

A actual doença do presidente Eisenhower pode ter graves consequências, sobretudo numa altura em que, do ponto de vista psicológico, ela significa um novo risco para a paz. O secretário de Estado terá liberdade de movimentos para continuar e desenvolver a sua política pessoal, a qual se opõe, sob todas as formas, a qualquer forma de negociação ou entendimento com a União Soviética. Há dias, o «Washington Post», que frequentemente reflecte os pontos de vista da Casa Branca, analisava essa política pessoal do secretário de Estado, inaugurada com a sua entrada em funções em Janeiro de 1953 e depois disso prosseguida sem desfalecimentos.

Aliás, o sr. Foster Dulles não perde nenhuma oportunidade para manifestar a sua satisfação por ela. Ainda recentemente declarou que os Estados Unidos continuam a ter a iniciativa na guerra fria, numa altura em que a tendência predominante nos Estados Unidos e nos países europeus seus aliados é pôr termo a ela, dados os riscos que a sua continuação acarreta por agravar a situação internacional e constituir um perigo permanente para a paz.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, para eleição dos corpos gerentes, reúne-se depois de amanhã, às 21 e 30, ou, em segunda convocação, no dia 27, à mesma hora.

Beba **BRANDE**
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
— BEBA —
KOPKE!
— 1638 —

Com a doença do presidente, a acção moderadora que este exercia sobre a Secretaria de Estado enfraquecerá sensivelmente e esta perspectiva não deixa de inquietar os Russos.

Um precedente

Em Moscovo não esqueceram ainda os efeitos da primeira doença grave do presidente, no Outono de 1955, entre as duas conferências de Genebra—a primeira, em Julho, dos quatro chefes de Governo; a segunda, em Outubro, dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Na primeira, o presidente Eisenhower teve um papel preponderante, de forma que o secretário de Estado se apagou completamente com grande desespero dos Alemães, os quais contavam com ele para impedir um acordo russo-americano que em parte pagariam. A conferência no mais alto escalão só pôde transformar-se num êxito graças ao afastamento do sr. Foster Dulles.

Na segunda conferência de Genebra (Outubro) o secretário de Estado desforrou-se. Doente, o presidente foi obrigado a dar-lhe carta branca. Assistimos, então, a este caso extraordinário: os ministros dos Negócios Estrangeiros desfizeram por completo aquilo que os chefes de Governo tinham feito. A segunda

reunião enterrou o espírito de Genebra que nascera na primeira.

Uma evolução inquietante

Estamos hoje longe da euforia que assinalou o final da Conferência de Genebra, de Julho de 1955, quando ali se reuniram os quatro chefes de Governo. A situação é susceptível de seguir uma evolução inquietante, o que não aconteceria se o presidente Eisenhower assistisse à reunião de Paris marcada para 16 do corrente, estivesse na plena posse das suas faculdades e tivesse a energia necessária para intervir nos trabalhos. De contrário, a conferência será directamente influenciada pelas próprias vicissitudes da política interna americana, seguindo uma orientação diferente daquela, caso o sr. Dulles esteja em condições de orientar a acção da delegação dos Estados Unidos.

Foi esta, de resto, a verdadeira razão por que Adlai Stevenson recusou o convite que lhe dirigiram para fazer parte da referida delegação, com a designação de conselheiro da Secretaria de Estado. Se o presidente Eisenhower pudesse estar à frente dela, as coisas ter-se-iam modificado e o seu assentimento ao convite não ofereceria dúvidas.

ATTICUS

12 PITÉUS
AJI-NO-MOTO®Um elementar curso
de cozinha para a
Mulher Portuguesa.

o tempero mágico
que descobre o sabor
escondido de todos
os alimentos, trans-
formando os mais
simples pratos em
saborosos acepipes,
apresenta:

BACALHAU COM OVOS
NO FORNO

Cozem-se 4 postas de bacalhau e separam-se em lascas, que se passam por azeite quente.

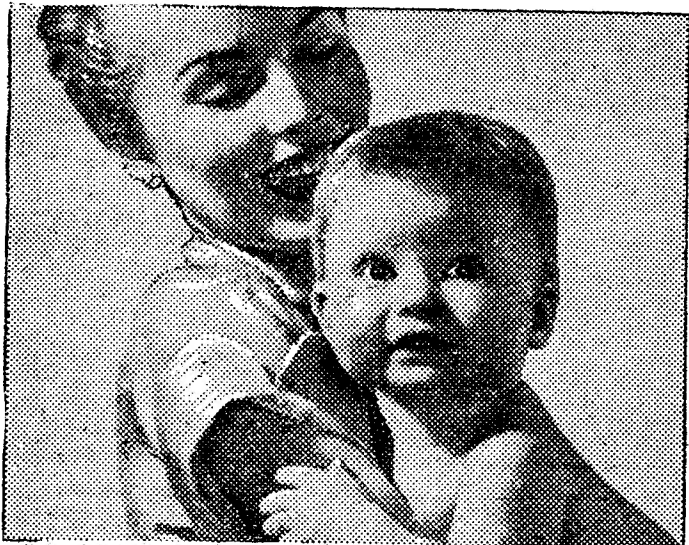
Fritam-se 6 batatas grandes cortadas aos quadradinhos.

Aloiram-se 2 cebolas às rodelas.

Dispõem-se estes 3 preparos num prato pyrex e deitam-se-lhes em cima 6 ovos batidos e temperados com 1 colher de café de AJI-NO-MOTO, 5 colheres de sopa de molho de tomate, sal, pimenta e salsa picada. Com um garfo mistura-se tudo e leva-se ao forno quente por uns minutos.

IRÈNE VIZI

UMA PITADINHA
FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU
Mundinter

QUEM MAIS PRECISA DE SI
TAMBÉM PRECISA DO JOHNSON!

A pele do bebé, tão macia e mimosa, tem de ser tratada com especial cuidado. Sempre que der banho ao seu menino ou mudar-lhe a fralda, polvilhe-o abundantemente com Johnson's Baby Powder. Porque faz passar a irritação ou gretamento da pele pois enxuga-lhe a humidade exterior. O uso quotidiano do Johnson's Baby Powder mantém o seu bebé fresco, cómodo e satisfeito.

Talco para o bebé
Óleo para o bebé

Sabonete para o bebé
Shampoo para o bebé

Johnson & Johnson



Recintos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foram suspensos, no Teatro Avenida, os ensaios da comédia «Sete mulheres e um homem», dizendo-se que é provável que se faça a reposição da comédia «Perdeu-se um marido».

—No Agulha d'Ouro, do Porto, concluiu-se ali a série de espectáculos que ali realizou a companhia de que faz parte o actor Vasco Santana.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense iniciou a sua época com a peça «A nossa casa», uma tradução do actor António Sacramento.

—A autora da peça infantil «O vendedor de refugados», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a escritora brasileira Tais Bianchi, que interpretará uma das suas figuras.

—E na próxima sexta-feira que o ilusionista português Conde de Aguiar apresentará no Teatro ABC espectáculos da sua especialidade.

—Uma das atracções da companhia de circo do Natal, que no dia 20 se estreia no Coliseu, é constituída por uma colecção de 14 cães da raça «pekinois», única no Mundo.

—Luís Picarra é o seu conjunto vão realizar, no Teatro Restauração, de Luanda, espectáculos do fim do Ano.

—O artista português Roldan, com o seu número «Homem-Foguete», vai actuar, na próxima semana, na companhia do Circo Price de Madrid.

—Até ao fim do ano, todos os teatros de Lisboa mantêm as peças que estão em cena, devendo o Variedades ser o primeiro a estrair nova peça.

—Ainda não está assente qual o Teatro de Lisboa onde será apresentada a companhia brasileira de revistas, em digressão por Angola.

Um espectáculo novo

É uma obra de novos e de verdadeiros artistas o espectáculo com que o Teatro do Gerifalto inaugura a sua época, comunicando alegria e juventude, mercê do colorido, do ritmo, das qualidades plásticas e verbais que o público saberá admirar. Poetas, pintores, dramaturgos, intérpretes, encenador, bailarino, fisionomistas e críticos, eis um conjunto de faculdades que possuem os artistas da nova geração que realizaram este espectáculo para o povo e para as pessoas de bom-gosto. Será, decerto, um êxito a estreia do Teatro do Gerifalto, esta noite, às 21 e 30, no Monumental, onde

amanhã haverá duas «matinéas» dedicadas às crianças. De sábado para domingo, os pequenos espectadores, a partir dos 6 anos, poderão assistir ao espectáculo.

Em S. Carlos

a Companhia Americana de Bailado será acompanhada por uma orquestra de Londres

A Companhia Americana de Bailado, de José Limon e Doris Humphrey, que se apresentará em S. Carlos é a primeira companhia estrangeira que traz consigo uma orquestra. Devido ao alto nível do espectáculo, e na impossibilidade de ensaiar devidamente partituras de grande dificuldade de execução, ao chegar à Europa, a companhia contractou em Londres, uma orquestra de grande categoria, cujos elementos pertencem à celebre Orquestra de Boyd Neel, que Portugal ouviu por duas vezes em concertos patrocinados pelo British Council.

Os bailados que fazem parte do repertório daquela companhia são apontados como obras-primas, assim como os seus componentes são considerados dos melhores solistas de bailado em todo o Mundo. No caso de José Limon, os críticos vão ao ponto de o considerar o maior bailarino do nosso tempo.

Primeiras exhibições

«A Família Trapp», no Condes

Filme encantador é como se deve qualificar o que no Cinema Condes ontem se estreou. A película, de origem alemã, conta-nos singelamente a história simples e despretensiosa de uma família da mais fina aristocracia austríaca que se vê forçada, em consequência da ocupação alemã, a fugir para a América.

«A Família Trapp» é bem um filme da quadra de Natal, dada a pureza, o encanto, a religiosidade, até, que parece evoluir-se das canções maravilhosamente entoadas por um grupo de sete crianças que dão a mais bela expressão à poesia contida na música coral alemã. A interpretação da figura da baronesa Maria Trapp foi confiada à artista Ruth Leuwerik, que actua no filme com a autoridade dos artistas de grande classe. Hans Holst distingue-se também com uma actuação superior.

A música é de Franz Grothe, o argumento, de Georg Hurdalek, e fotografia, de lindas cores, de Wer-

ner Krien. Assinou a realização o cineasta Wolfgang Liebeneiner. Os complementos são particularmente interessantes.—Visor 55.

«O caso das meias assassinas», no Eden

Com duas mulheres bonitas, mais para cartaz do que para a acção, um polícia obstinado e valeroso e um esquisofrénico, construíram os Ingleses este filme de género policial, que se vê com agudo interesse para confirmar as suspeitas que logo nas primeiras cenas recaem sobre determinada personagem, mas que depois, com o decorrer do conflito, tocam esta e aquela, fazendo-nos perder num labirinto de hipóteses.

A técnica usada pelo realizador é a da escola inglesa de cinematografia do género. Não queremos falar em Hitchcock, mas que nos seja permitido dizer que o autor do «Caso das meias assassinas» — título sugestivo — conseguiu dar-nos todos os aspectos de um minucioso inquérito judiciário, sempre variando os efeitos, sem nunca perder o interesse visual e auditivo do público.

Para o detective em apuros tratase mais de um problema mental a resolver, do que a ordenação e interpretação de factos materiais. A carência destes é substituída pela sua inteligência. A certa altura consegue definir o criminoso, mas não identificá-lo. Por que mata ele duas mulheres? Trata-se de um doente mental, que tem a aparência de um indivíduo normal.

«O caso das meias assassinas», dá-nos, no fim, uma impressionante teoria de imagens. E nas alturas, arriscando a vida, que o criminoso e o polícia se encontram, arrancando-lhe este, finalmente, a confissão. O trecho não deixa de ser empolgante, tanto mais que John Mills e Alec MacLowan conseguem produzir-nos uma intensa sensação dramática.

Todos os outros á altura dos papéis, com menção especial a Charles Coburn. Nos complementos, um pequeno filme «Emergência» que se pode considerar também, de certa maneira, do género detectivesco.—Visor 42.

«Pai à força», no Avis

Os garotos estão de moda no cinema, e o protagonista deste filme, Tim Hoven, tem realmente condições de simpatia e boa expressão fisionómica, e é bem acompanhado por outros que, em plano secundário, acreditam também a precocidade dos meninos de hoje.

Jerry Hoper, bem servido pelo «technicolor» e pela amplitude da tela, aproveitou bem o garoto em primeiros planos, em que apresenta também os intérpretes maiores, Jeff Chandler, o galã de cabeça grisalha, e Laraine Day, e ainda Cecil Kellaway e Richard Haydn em dois tipos bem observados. A história tem encanto, ternura e graça, e é bem contada, sem complicações e permanente interesse — pela aventura do miúdo, simpático mas mentiroso, sem maldade aliás.

Dos complementos mereceu aplausos o documentário «Meio século de actividade textil», que nos mostra as fábricas nortenhas que trabalham o algodão e o linho com admirável perfeição industrial, e também admirável acção social. O tema enunciado no programa, poderá não despertar interesse de espectáculo, mas resulta alicianste neste documentário, consolador para o espírito nacional, igualando e até melhorando o que do estrangeiro nos é mostrado.—Visor 67.

«Rumo ao Sol», no Capitólio

O Capitólio estreou ontem mais um filme de aventuras, com sobejas qualidades para agradar, sem reservas, ao público apreciador do género de cinema em que o movimento anda de braço dado com a «suspense», bulindo com o sistema nervoso do mais pacato espectador.

Em «Rumo ao Sol», filmado em cinemascópio e a cores, a acção aumenta gradualmente, à medida que se vai contando uma história bem

arquitectada e que não revelaremos para não lhe diminuir o interesse em relação aos futuros espectadores, atingindo o auge nas últimas imagens do filme, durante a «cacada» que se move a um homem através da selva.

Richard Widmark interpreta, com mestria, a principal personagem do filme, bem secundado por Trevor Howard, Jane Greer e Peter Van Eyck.

Complementos com interesse.—Visor 21.

Artistas de cinema

falam pela rádio

O programa radiofónico, «Festival de Cinema», do Clube Radiofónico de Portugal, apresenta, a partir de depois de amanhã às 20 e 35, reportagens feitas em Madrid pelo locutor Marques Vidal, estando incluídas entrevistas com Luís Mariano, Lola Flores, Raf Vallone, Jacqueline François, Virgilio Teixeira e outros. No primeiro programa, Luís Mariano fará uma saudação especial ao público português.

Cinema cultural

Integrada nas comemorações do 28.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, efectua-se na próxima segunda-feira, com início às 21 horas, na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.ª, uma sessão de cinema cultural, dedicada a todos os sócios e às suas famílias e oferecida pelos Serviços Culturais e de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos da América. O programa da sessão é o seguinte: «O Mundo em foco», «Aventuras com lápis e pincel» (colorido), «Rapsódia de cor» (colorido), «Tribuna de menores», «Fauna submarina», «Campeões de ginástica» e «Fall out Fall In» (colorido).

No Tivoli

Amanhã, de manhã, exhibe-se «O Caso Maurizius»

«O Caso Maurizius», baseado num romance de Jacob Wasserman, sobre um erro judiciário praticado na Suíça, é o filme que o Tivoli exhibe amanhã, domingo, às 11 horas. Esta extraordinária fita do realizador de «Um carnet de baile», representa na obra de Duvivier algo de muito particular na cinematografia francesa dos últimos anos.

Coliseu

SÓ HOJE E AMANHÃ! As maiores atracções da Companhia de Circo. Hoje, podem assistir crianças desde os 6 anos, uma linda parade de novidades. Amanhã, ultimo dia, à tarde e à noite

Que ninguém deixe de ir ver! Apenas dois dias! Hoje e amanhã, no Coliseu, as maiores atracções da Companhia de Circo. Hoje, num maravilhoso espectáculo a que podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos, ciclistas de palmo e meio, taxi louco, icários, olímpicos, voadores, tigres, monicelistas excêntricos, esculturas equilibradas em esferas, um mundo de novidades onde não faltam duas engraçadas e impagáveis Faz-tudo. Amanhã, despedida da Companhia, com espectáculos à tarde e à noite.

ARCO-IRIS RESTAURANTE TÍPICO

PR. DO AREEIRO, 8 LISBOA — TEL. 72.53.49

Todas as noites Fados e Guitarradas por um grandioso elenco.

Com os artistas: MANUEL FERNANDES, Ivone Rodrigues e Rosa Rodrigues.

Guitarradas pelo exímio FRANCISCO CARVALHINHO e Professor MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE — BREVE MENTE GRANDE ESTREIA

(17 anos)

João Villaret

estará presente

depois de amanhã

na Noite do Fado



João Villaret

Abriu a bi-heteira do Coliseu para a Grande Noite do Fado e, em poucas horas, a casa ficou, praticamente, esgotada. E' que o interesse do publico pelo arrebatador e espectacular espectáculo continua a ser uma das melhores tradições lisboetas. Uma grande vedeta vai voltar, naquela noite de 2.ª feira, no Coliseu, ao

contacto com o publico que tanto lhe quer e o admira e que pela primeira vez o aplaude depois do seu regresso do Brasil: João Villaret. O grande actor João Villaret figura assim, como estrela de primeira grandeza, no maravilhoso elenco da Grande Noite do Fado.

No concurso entre os representantes dos restaurantes típicos para disputa da Guitarra de Prata vai o publico admirar os nomes conhecidos e prestigiosos de Eduarda Maria e Fernando Farinha, pela Adega Mesquita; de Maria José da Guia, pela Severa; de Natalina Bizarro e Fernando Manuel, pelo restaurante de Márcia Condessa; de Natalina Proença e de Loubet Bravo, pelo Paraíso de Guitarras; de Maria Julia e Fernando Augusto, pelo restaurante típico O Faia; e ainda de outros elementos que vão mostrar com que carinho e exaltação o fado é cultivado nesses locais que são já um grande cartaz de Lisboa. Os bairros estarão representados por vozes frescas de bonitas raparigas da Graça, Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Poço do Bispo, Beato, Campo de Ourique, Ajuda e, até, Alvalade—Lisboa a cantar, enfim!

Mais uma grande noite, depois de amanhã, para a história das tradições lisboetas.

FONTÓRIA

P. Alegria — T. 35431 — 17 anos
Espantoso êxito da grande atracção do momento



LALY Y SALVADOR
no baile clássico espanhol

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo N.º 49-C. — Telef. 44789

Genuína e tradicional
Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês

Creme
Café de Timor

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

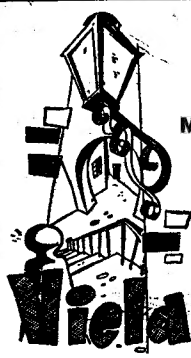
TODAS AS NOITES, AS 21 e 30
(17 anos)

AS BRUXAS DE SALEM

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES

Amanhã, sábado: Tarde popular a preços reduzidos com AS BRUXAS DE SALEM

O teatro está aquecido



CELESTE RODRIGUES
ALFREDO MARGENEIRO
Arminda Vidal
Natercia da Conceição
Jorge Silva, etc.
RUA DAS TAIPAS

JOSELITO REAPARECE DE NOVO NO CINEMA

VARIEDADES

A's 21,45
ADULTOSEmp. Art. de
Espectáculos, L.

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

Um grande
EXITO!

A MANHÃ

Espectáculo á tarde ás 16 h.

Um grande
TRIUNFO!

Procópio Ferreira

Mar a V tória

2 Sessões ás
20,30 e 22,45Emp. Eug. Sal-
vador e R. Mar-
tins L.d.

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

GRAÇA!

A MANHÃ

Espectáculo á tarde ás 16 h.

ALEGRIA!



Bibi Ferreira

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
JOGRAIS DE SÃO PAULOApresenta, de 16 a 20 do corrente,
todos os dias, ás 18 e 30 (seis e meia)

HISTÓRIAS DO BRASIL

O bom humor carioca traduzido pelos sambas de Noel Rosa...
O pitoresco da Baía evocado por intermédio de Dorival Caymmi...
O nordeste brasileiro banhado pelo «Luar do sertão», de Catulo...
A vida turbulenta de São Paulo através do «Contraponto paulista»...
Toda a paisagem brasileira, de norte a sul, revelada em
projectões coloridas... Tradições, brincadeiras, serenatas, poemas
e lendas do país do ouro...



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

Gonzalo de la Puerta e Helda Martins

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

Cantinho da Mãe Preta
RESTAURANTE TÍPICO
Maria da Conceição

Apresenta todas as noites, Fados e Guitarradas, por
um seleccionado conjunto de artistas
Ambiente verdadeiramente castiço

M. da Conceição

Guitarradas por

ANTÓNIO BESSA e ANTÓNIO PROENÇA

BECO DO AZINHAL, N.º 7 — ALFAMA — Telef. 366183

O «DANCING»
QUE
HONRA SEMPRE
AS SUAS
BRILHANTES
TRADIÇÕES
POPULARES

O escultural conjunto
Ballet
MONJUICH
e a parêlha portuguesa
LENY PORTO e TONY

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

RITZ CLUB

Telef. 25140

MAIORES 17 ANOS

APRESENTA, COM ORGULHO, O
MAIS FORMIDÁVEL ÉXITO ACTUAL:A SUPER-ATRACÇÃO HUNGARA:
SAVI and CHARLESA GRANDE NOVIDADE EM «SOUPLESSE»
ACROBÁTICA QUE ARREBATA O PÚBLICO!TERÇA-FEIRA: REA-
PARAÇÃO DA FAMOSA
PARELHATONIA
AND
KORTOEm admiráveis criações
de fantasia burlesca
e acrobática

E, ainda, outros êxitos com
VILAÇA E A
SUA ORQUESTRA
Nó salão típico:
CEIAS, COM FADOS
E GUITARRADAS

TRINDAD
HOJE, AS 21 e 45
NOITE
DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR
E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

AMANHÃ—MATINÉE ás 16 h.
PARA MAIORES DE 6 ANOS

SOLAR DAS CABANAS

Estrada do Desvio, 2 (Lumiar) — Telf. 779373

FADOS E GUITARRADAS

no elegante Restaurante Típico
TODOS OS DOMINGOS — CHAS-DANÇANTES
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
Conjunto musical de Alfredo Lopes
Reserva de mesas para a noite de S. SILVESTRE

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

As 15.15—18.15
(preços red.)
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brasseur,
Dany Carrel e H. Vidal



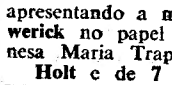
TEL. 20768

As 15.30, 18.30
e 21.30
O filme de «sus-
pense»
O CASO DAS MEIAS
ASSASSINAS
O caso mais estranho da história
do crime
(Para maiores de 17 anos)



TEL. 22523

As 15.15 e 18.30
(preços reduzidos)
e 21.30—(6 anos)
O mais belo filme para a mais bela
quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
apresentando a maravilhosa Ruth Leu-
werick no papel inesquecível da baro-
nessa Maria Trapp, ao lado de Hans
Holt e de 7 miúdos «infernais»



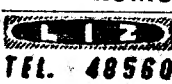
Telefone 763080

As 15.15 e 18.15
(preços reduzidos)
e 21.45
2.ª SEMANA
(17 anos)
A obra-prima de René Clair
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brasseur,
Dany Carrel e Henri Vidal



TEL. 27493

As 15.30 (pr. red.)
e 21.30—(12 anos)
Grande êxito da
estreia de ontem
que o público
aplaudiu
Widmark, Trevor Howard e Jane Greer
em
RUMO AO SOL



TEL. 48560

As 15.15 e 21.15
(12 anos)
DONATELLA
Cinemascope
com Walter Chiari
NAGANA



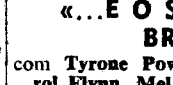
TEL. 50595

Uma obra-prima que ganhou 3 prémios
em Veneza!
CARCERE SEM GRADES
com Eva Marie Saint, Don Murray
e Anthony Franciosa
em CINEMASCOPE



TEL. 26305

As 15.15-18.15-21.30
Grandioso êxito
do sensacional fil-
me em cinemas-
cópia
«...E O SOL TAMBÉM
BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Er-
rol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert
e Juliette Greco



Telefone 72778

As 15.30 e 18.30
(preços reduzidos)
e 21.45—(17 anos)
Um filme de alta
categorial
A odisséia de um agente alemão
nos Estados Unidos
O ESPIÃO
com Martin Held, Nadja Tiller
e Claude Farell



Telefone 26263

As 15.15, 18.15 e
21.30 (17 anos)
(2.ª SEMANA)
Jamais se filmou
uma história tão
sublime.
A AUSENTE
com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana



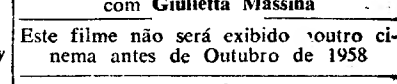
Telefone 47163

As 15.30 e 18.30
(preços reduzidos)
e 21.45 (12 anos)
A HILARIANTE
COMÉDIA
PAI A FORÇA
com Jeff Chandler e Laraine Day



TELEF. 55134-35

As 15.15 e 18.15
(preços reduzidos)
e 21.30 (17 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima
de Fellini
AS NOITES DE CABIRIA
com Giulietta Massina



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Vista Vision

TEL. 55131

(12 anos)

Alegre! Cômico! Irresistível



TEL. 55131

(12 anos)

Alegre! Cômico! Irresistível



Telefone 845037

No programa:

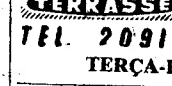
DUAS SEMANAS DE AMOR



Telefone 510375

TEL. 20917

TERÇA-FEIRA NEGRA



Telefone 24194

AS 21—(12 anos)

O CORSAIO
DOS 7 MARES
O HEROI DOS
DOMINGOS

ABNEGAÇÃO com Rock Hudson

OLIMPIA CLUBE

Hoje e todas as noite o Ballet
espectáculo CARROSSEL IN-
TERNACIONAL composto de
8 Ballarinas e 2 Ballarinos
em grande êxito a famosa can-
çonetista

ANTONITA MONTES

Musica pela melhor orquestra
portuguesa de JOSÉ MAGA-
LHAES

No «Cantinho dos Condes»
ceias com FADOS e GUITAR-
RADAS.
(17 anos)

Em MOIRA é o «Diário de Lis-
boa» vendido pelo sr. José Jorge
Benites

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

NOITE DA MODA

Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER
(17 anos)

A MANHÃ

CHÁ DANÇANTE



LUSO

l. da Quelmada,
8-A
l. 32889—17 anos
Hoje (até de
madrugada) Ex-
traordinária «Soi-
rée» com uma
Parada de Artis-
tas de FADO e
DE FUTEBOL «OS UNIDOS».

AMANHÃ—Grandiosa «Matinée»
de Beneficência.

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiros

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

BREVEMENTE NO CINEMA? JOSELITO
NUMA SUPER-PRODUÇÃO EM EASTMANCOLOR

BAR RIBATEJO

Café de Timor em balão — inconfundível

UMA PEGA 6\$50

PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

Reunião de curso de antigos alunos do Colégio Militar

Os alunos do curso de 1907-1914 do Colégio Militar, comemoraram hoje as «bóias de ouro» da entrada naquele estabelecimento de ensino, recordando e rememorando, neste dia, o tempo em que envergaram o uniforme de «meninos da Luz», conservando sempre pela vida fora a chama da amizade e boa camaradagem. O curso foi de 81 alunos, faleceram 33, e no Ultramar e no estrangeiro encontraram-se 9. Estiveram presentes a esta reunião 36 antigos alunos e faltaram 3 dos sobreviventes, que estão doentes.

Às 10 e 30, fez-se a concentração na arcada ocidental do Terreiro do Paço, onde compareceram muitos civis e militares. Fixámos alguns nomes: o brigadeiro-médico dr. Joaquim Carrusca, comandante Galeão Roma, capitão Maia de Loureiro, coronel Sousa Coutinho, coronel Sacramento Monteiro, dr. Fernando Garção, coronel Ivens Ferraz, coronel Alves Porto, tenente-coronel Lopes Bragança, general Leonel Lopes, coronel Leonardo Moreira, escritor Bernardes Pereira, Cunha Tavares, Mimoso Serra, Fernando Gomes, José do Paço, Jorge Laury, Jorge d'Ávila, Soares Luna, Olegário Antunes, Ferrão Faria, Rogério de Carvalho, Martins Figueiredo, Craveiro Lopes, Manuel Moreira, Martins Figueiredo, Dário da Costa, Valério Pinto, Mário Pereira, António Cirne, etc.

Todos eles seguiram de ali em carros seus e nos dois condiscipulos para o Colégio Militar, onde foram recebidos pelo director da Escola e subdirector, respectivamente, coronel de engenharia Bastos de Carvalho e tenente-coronel Serrano. Após os cumprimentos protocolares, ouviram missa rezada na capela da escola pelo padre capelão Peixoto, por alma dos professores e condiscipulos falecidos. Seguidamente, foram depor flores no monumento aos mortos do colégio, com a cerimónia da chamada dos condiscipulos falecidos; descerramento de uma lapide comemorativa da reunião; colocação no monumento do fundador da escola marechal Teixeira Rebelo. Terminadas as cerimónias, efectuou-se o almoço de confraternização no refectório do colégio, com ementa de sopa do dia, prato de resistência (batatas fritas, ovos e presunto, conhecido pelo «Amarelo n.º 2», no tempo em que estiveram internados). Neste almoço, trocaram-se amistosos brindes. Depois, visitaram as dependências, o que foi mais um motivo para recordarem os tempos em que frequentaram a escola.

A Companhia Marconi festeja o seu 31.º aniversário

A assinalar o 31.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio-Marconi, que tem prestado altos benefícios ao País, organizou um programa comemorativo, que começou hoje com uma missa rezada na igreja do Sacramento por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

A cerimónia principiou às 9 horas e foi celebrada no altar-mor. Estiveram presentes ao acto os srs. administrador-delegado, eng.º Vaz Pinto; administrador eng.º Matos e Silva; presidente da assembleia geral, dr. Luís Maria Lopes da Fonseca; director técnico, eng.º Alexandre Cunha; e outros engenheiros, empregados superiores e de todos os serviços, além das esposas, filhos e mais pessoas das famílias dos empregados falecidos.

Às 21 horas, a F. N. A. T. promove um serão cultural e recreativo no ginásio do Liceu de Camões, dedicado ao pessoal da companhia. Amanhã, às 13 horas, no Casino do Estoril, efectua-se um almoço oferecido pelo conselho de administração a todo o pessoal.

Deu uma queda grave quando ia depor como testemunha

EVORA, 14 (Pelo telefone) — Ao subir as escadas do tribunal judicial de Évora, onde ia depor como testemunha, num processo correcional, caiu e sofreu fractura do braço direito e lesões internas que requereram hospitalização, o jornalista José Henriques Pato, de 46 anos, casado, residente nesta cidade.

A LEI DE MEIOS PARA 1958

As alterações que foram propostas no parecer da Câmara Corporativa

No parecer da Câmara Corporativa, acerca da proposta de lei de meios para 1958, de que foi relator o dr. Mota Veiga, antigo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social e actualmente juiz do Supremo Tribunal Administrativo, observa-se o seguinte:

«Para que esta Câmara possa efectivamente produzir trabalho útil, não basta possuir amplos elementos de estudo e informação: é indispensável dispor de tempo suficiente para compulsa todos esses elementos, meditar sobre eles, elaborar o seu parecer e discuti-lo em ordem a que o mesmo reflecta, o mais fielmente possível, as opi-

niões, dúvidas e anseios dos corpos sociais e das actividades representadas na Câmara. Ora, as condições em que, desta feita, a Câmara se viu obrigada a trabalhar não são de molde a permitir-lhe realizar cabalmente aqueles objectivos».

E, depois de referir a legislação sobre o assunto, segundo a qual o Governo apresentará a proposta à Assembleia Nacional até 25 de Novembro, «recomenda-se a fixação da data de 4 de Novembro como limite para o envio da proposta de lei à Câmara, que, assim, passaria a dispor do tempo mínimo suficiente para a elaboração do seu trabalho — vinte dias nos anos de renovação, trinta nos restantes. A As-

sembleia Nacional ficaria, por seu turno, com prazo mais dilatado do que o actual para o estudo e discussão da matéria, o que não deixaria também de ter manifesta utilidade».

Aquele documento conclui assim:

«A Câmara Corporativa, tendo estudado e apreciado a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1958, e considerando que ela obedece aos preceitos constitucionais aplicáveis e corresponde, na orientação que traduz, às necessidades e condições prováveis da administração durante aquele ano, dá parecer favorável à sua aprovação, com as alterações seguintes:

Texto da proposta

Art.º 8.º — Durante o ano de 1958 é vedado aos serviços do Estado e aos organismos de coordenação económica ou corporativos criar ou agravar taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita geral do Estado sem expressa concordância do ministro das Finanças.

Art.º 10.º — No prosseguimento dos estudos já efectuados com vista à melhoria da eficiência dos serviços públicos, o Governo promoverá as diligências necessárias à criação de um serviço permanente encarregado de estudar a racionalização administrativa.

Art.º 13.º — Com vista a assegurar ao funcionalismo público e administrativo habitação de renda proporcionada aos respectivos rendimentos, o Governo promoverá os estudos adequados à resolução do problema, ficando desde já autorizado a estabelecer as condições em que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Caixa Nacional de Previdência) poderá aplicar os seus capitais afectos ao Fundo Permanente na aquisição e construção de imóveis destinados à habitação daqueles funcionários no regime de arrendamento e de propriedade resolúvel.

Substituições sugeridas

Art.º 8.º — Durante o ano de 1958 não poderão ser criadas novas taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita geral do Estado, a cobrar pelos serviços do Estado e pelos organismos corporativos e de coordenação económica, nem agravadas as existentes, sem expressa concordância do ministro das Finanças.

Art.º 10.º — No prosseguimento de trabalhos já efectuados, o Governo promoverá a criação de um serviço permanente encarregado de estudar e propor as medidas mais convenientes à progressiva racionalização dos serviços públicos.

Art.º 13.º — Com vista a assegurar aos funcionários públicos e administrativos alojamento em condições económicas e a desenvolver, em seu benefício, a política de acesso à propriedade da habitação, o Governo promoverá os estudos convenientes. Outrossim, fica o Governo autorizado a estabelecer as condições em que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Caixa Nacional de Previdência) poderá aplicar os seus capitais afectos ao fundo permanente na aquisição e construção de imóveis destinados a habitação e ainda a regular os termos em que aqueles funcionários terão prioridade no arrendamento dos mesmos imóveis ou poderão adquiri-los no regime de propriedade resolúvel.

TRIBUNUNAIS

Julgamento na Boa Hora

Sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, foi hoje julgado, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, o motorista Manuel Amaral Guimarães, que há cerca de dois anos, na Rua de Santa Marta, a pequena distância do Largo de Andaluz, chocou o veículo que conduzia com uma motocicleta, em que seguia Pedro de Almeida e Anselmo de Almeida Santos, os quais faleceram em consequência do embate.

O réu foi inculcado por inculcação.

Vida mundana

CASAMENTO

Celebrou-se em Bragança, na igreja de São Vicente, da freguesia de Santa Maria, o casamento de sr. dr. D. Maria José Teixeira Coelho, licenciada em Farmácia, filha da sr. D. Maria do Pilar Teixeira Coelho e do sr. tenente Amadeu dos Santos Coelho, comandante da secção da Guarda Fiscal, com o sr. tenente Mário David dos Santos, da Escola Prática de Engenharia, filho da sr. D. Ilda dos Santos Piedade David, já falecida, e do sr. José David, sargento da Armada, ausente na Guiné. Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais; e do noivo, o sr. dr. Fernando Teixeira, chefe da Redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», e sua esposa, sr. D. Maria Angelina da Silva Teixeira, tios da noiva. Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Sul do País.

DR. SEVERO PORTELA

Regressou a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o funcionário superior da Estatística, sr. dr. Severo Portela, que organizou um inquérito acerca do custo de vida naquela cidade.

Delegação portuguesa à Assembleia da O. N. U.

No avião da Pan-American, chegou esta madrugada a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. dr. José Madeira Rodrigues, membro da delegação portuguesa que participou na Assembleia da O. N. U.

Plano de Formação Social e Corporativo

A convite do sr. ministro das Corporações, que é o presidente da Junta de Acção Social, o sr. dr. António Botegue Ochoa proferirá uma conferência, na sede da União dos Grêmios dos Lojistas de Lisboa, na próxima terça-feira, às 22 horas, subordinada ao tema «Responsabilidades modernas do patronato».

A referida conferência está integrada no programa de actividades do Plano de Formação Social e Corporativa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12.8; mínima, 6.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.3; mínima, 6.2. — Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 9.7; na água do mar, 14.6.

I SALÃO DA INFÂNCIA

O MUNDO MARAVILHOSO DAS CRIANÇAS

Aberto das 17 às 23 horas

Hoje, Sábado, aberto até às 24 horas

No domingo, das 10 às 24 horas

O PARQUE IDEAL DE DIVERSÕES PARA A PETIZADA NESTES DIAS FRIOS E CHUVOSOS

Sessões de cinema infantil, automóveis, carroceiros, escola de transito da Shell, rinque de patinagem, «ateliers de pintura», sala de pintura, etc.

Lanches para crianças, no Restaurante da Exposição

O SALÃO ESTÁ AQUECIDO
COM PROPACIDLA

Uma reunião de confraternização nas Belas-Artes

Animaram-se esta manhã os salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes com uma reunião de artistas, críticos e escritores portugueses com os srs. Bernard Dorival, conservador do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris, e Roland Penrose, presidente do Instituto de Artes Contemporâneas de Londres, que já pronunciaram duas palestras, integradas na exposição promovida pela Fundação Gulbenkian.

Foi muito cordial e interessante este encontro, tendo estes ilustres ensaístas e estudiosos podido entrar em contacto com pintores e escultores portugueses, bem como críticos e jornalistas.

Divulgação da arte contemporânea francesa

A convite da Alliance Française, chega hoje a Lisboa madame Valentine Fougère, muito conhecida nos meios artísticos franceses. Madame Valentine Fougère, que se dedica à divulgação da arte contemporânea francesa, tem sido muitas vezes encarregada pelo Governo francês de organizar exposições de arte no estrangeiro.

Madame Valentine Fougère fará depois de amanhã, às 21 e 30, uma conferência-exposição na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 11), subordinada ao tema «Spectacles de mimes, masques et marionnettes».

Exposição de Yvonne Plouet

Inaugurou-se, no Clube Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha, 69, a exposição de aquarelas da artista francesa Yvonne Plouet.

A exposição estará patente até ao dia 22, das 21 às 24.

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» partiu para os portos da América do Sul

O paquete «Vera Cruz» partiu hoje para os portos da América do Sul, com escala pelo Funchal, com 1.355 passageiros, entre os quais o sr. dr. Alvaro Marques, ministro de Portugal no Chile; drs. Rip Branco e Ruy Barreto, respectivamente, secretário da embaixada do Brasil e consul do Brasil em Lisboa, que terminaram a sua missão entre nós. Seguiu também para o Rio de Janeiro a actriz Maria Saldó e, para o Funchal, o embaixador da Alemanha em Lisboa, e para o Rio de Janeiro seguiu ainda o dr. Louis Wynn, que exerceu durante sete anos as funções de delegado da Philips Portuguesa.

A PESCA DO ATUM no mar dos Açores

Em portaria assinada pelo ministro da Marinha, reconhece-se que convém nomear, com urgência, a comissão prevista para efectuar o estudo da indústria da pesca dos tundiões no mar dos Açores, pelo que foram designados para fazer parte da mesma comissão os srs. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, como presidente, capitão-de-mar-e-guerra Luís de Sá Linhares, capitão-de-fragata Manuel Melo de Carvalho, eng.º Pedro Borges de Sousa e Virgílio Lory, este último como representante dos conservadores daquele arquipélago.

Instituto Maternal

Maternidade

Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1958 de:

Galinhas, frangãos, coelhos, ovos, hortaliças, e frutas da época, carnes diversas, chouriços, toucinhos, e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente: Lisboa, Dezembro de 1957.

A DIRECTORA

O debate sobre as tradições universitárias

A «praxe» destina-se a evitar a perdição dos rapazes inexperientes para a vida — diz-nos um grupo de estudantes coimbrões

Com pedido de publicação recebemos uma carta aberta ao dr. Fernando Saraiva, assinada por onze estudantes, alguns deles «caloiros», de diversas Faculdades da Universidade de Coimbra — curioso documento que adiante transcrevemos:

«Vamos procurar responder-lhe, sem arrebiques literários, nem citações de filósofos e humanistas célebres, mas empregando apenas palavras chãs, verdadeiras e bem portuguesas.

V. Ex., que se diz antigo aluno desta Universidade, disse não deve ter passado, porque ser aluno da Universidade de Coimbra é muito diferente de ser *Estudante de Coimbra*. Talvez esta nossa afirmação pareça paradoxal, mas, na verdade, sentir uma capa em cima dos ombros não é o mesmo que usá-la só por causa do frio (naturalmente foi esse o seu caso).

Para que serve a praxe coimbrã? Servirá para proibir o «caloio» de sair de casa depois das 18 horas, unicamente com o fim de o obrigar a estudar?

Será para que o «caloio» sirva de «moço de fretes», ou para coagi-lo a praticar «as mais torpes obscenidades»?

Servirá para lhe tirar «o querer e a liberdade»?

Não sr. dr. Saraiva! As suas afirmações são falsas.

São falsas porque a finalidade da praxe de Coimbra, que se mantém há centenas de anos, é alguma coisa de superior, de mais humano e de mais útil do que aquilo que V. Ex. pretende insinuar. Naturalmente V. Ex. passou por aqui e nunca chegou a compreender, nem se conseguiu integrar no verdadeiro espírito de Coimbra, aquele mesmo espírito criador de salutar, sólidas e duradouras amizades, que perduram para além da nossa mocidade...

São falsas porque as recepções que se fazem aos «caloiros» de Coimbra não visam somente a manutenção dum costume tradicional, como ainda criar no «caloio» um grau de desenvolvimento que o acostume a adaptar-se a situações completamente novas.

Elas são falsas porque, em vez de fazer do «caloio» um «moço de fretes», o obrigam a deixar aquele estado de menino, por vezes mimado, que traz da casa paterna e do liceu, cheio de ilusões, com o complexo «do parece mal»; e, ao mesmo tempo, faz com que ele abra os olhos para o real, proporcionando-lhe, assim, uma descontração, tantas vezes necessária, na dura luta pela vida.

Acha o sr. dr. que todo o «caloio» que vem para a Universidade, mudando bruscamente de um ambiente de coacção intelectual para um de completa liberdade, terá já a personalidade devidamente formada para se abster de desmandos mais ou menos prejudiciais, que não só se reflectirão no seu aproveitamento escolar como por vezes na sua integridade física? Não será a proibição de sair depois das 18 horas uma maneira de o ajudar a dominar-se e simultaneamente fazer a sua integração lenta num ambiente a que não vem habituado? Medite, sr. dr., nestas nossas afirmações e coloque-se no lugar de um verdadeiro pai, lembrando-se de quantos rapazes, inexperientes da vida se têm perdido num ambiente de absoluta liberdade, sem ninguém que lhes alumie o caminho. Sim, porque V. Ex. deve saber que a praxe não se limita ao «caloio», como se deduz do seu artigo, mas a todos os estudantes, concedendo-lhes maiores ou menores restrições de liberdade, de acordo com a sua hierarquia praxística. Não são os mais «coxos intelectualmente» que a dirigem, porque para chegar a veterano é necessário, pelo menos, ser aluno do penúltimo ano de cada curso!

A praxe serve também para fomentar entre doutor e «caloio» um sentimento de camaradagem sentindo esse de que a nossa Academia tanto se honra e do qual tem dado sobejas provas através da nossa História, mas que o sr. dr. olvidou na sua carta.

E caso estranho: — o «caloio» que momentos antes foi «humilha-

do» e «sofreu desde a simples troca doutoral até a mais sórdida grosseria» nas «republicas», momentos depois confraterniza com os doutores e pede-lhes conselhos de ordem intelectual que o guiem na sua vida académica!

Quantas amizades terão partido das relações entre «caloiros» e doutores? Inúmeras, sr. dr. Saraiva! Talvez V. Ex. não tenha sabido criar alguma, mas disso não têm culpa os verdadeiros «caloiros» de Coimbra, ao numero dos quais, alguns que subscrevem esta carta se honram de pertencer.

E perdem os «caloiros» tempo com as mobilizações? Acreditamos que não; elas são feitas quase todas só no início do ano lectivo e para as horas após o almoço, ocasião em que as condições fisiológicas do indivíduo não lhe proporcionam um rendimento intelectual satisfatório. Se algumas vezes se ultrapassam estas normas, isto acontece apenas nos casos esporádicos de alguns «caloiros» que, como V. Ex. não compreendem a verdadeira finalidade da praxe e que se arrogam as atitudes mais ou menos incorrectas com as quais pensam «endireitar» as tradições que os nossos antepassados nos legaram.

Elas são falsas porque a finalidade da praxe de Coimbra, que se mantém há centenas de anos, é alguma coisa de superior, de mais humano e de mais útil do que aquilo que V. Ex. pretende insinuar. Naturalmente V. Ex. passou por aqui e nunca chegou a compreender, nem se conseguiu integrar no verdadeiro espírito de Coimbra, aquele mesmo espírito criador de salutar, sólidas e duradouras amizades, que perduram para além da nossa mocidade...

São falsas porque as recepções que se fazem aos «caloiros» de Coimbra não visam somente a manutenção dum costume tradicional, como ainda criar no «caloio» um grau de desenvolvimento que o acostume a adaptar-se a situações completamente novas.

Elas são falsas porque, em vez de fazer do «caloio» um «moço de fretes», o obrigam a deixar aquele estado de menino, por vezes mimado, que traz da casa paterna e do liceu, cheio de ilusões, com o complexo «do parece mal»; e, ao mesmo tempo, faz com que ele abra os olhos para o real, proporcionando-lhe, assim, uma descontração, tantas vezes necessária, na dura luta pela vida.

Acha o sr. dr. que todo o «caloio» que vem para a Universidade, mudando bruscamente de um ambiente de coacção intelectual para um de completa liberdade, terá já a personalidade devidamente formada para se abster de desmandos mais ou menos prejudiciais, que não só se reflectirão no seu aproveitamento escolar como por vezes na sua integridade física? Não será a proibição de sair depois das 18 horas uma maneira de o ajudar a dominar-se e simultaneamente fazer a sua integração lenta num ambiente a que não vem habituado? Medite, sr. dr., nestas nossas afirmações e coloque-se no lugar de um verdadeiro pai, lembrando-se de quantos rapazes, inexperientes da vida se têm perdido num ambiente de absoluta liberdade, sem ninguém que lhes alumie o caminho. Sim, porque V. Ex. deve saber que a praxe não se limita ao «caloio», como se deduz do seu artigo, mas a todos os estudantes, concedendo-lhes maiores ou menores restrições de liberdade, de acordo com a sua hierarquia praxística. Não são os mais «coxos intelectualmente» que a dirigem, porque para chegar a veterano é necessário, pelo menos, ser aluno do penúltimo ano de cada curso!

A praxe serve também para fomentar entre doutor e «caloio» um sentimento de camaradagem sentindo esse de que a nossa Academia tanto se honra e do qual tem dado sobejas provas através da nossa História, mas que o sr. dr. olvidou na sua carta.

E caso estranho: — o «caloio» que momentos antes foi «humilha-

Sabe V. Ex. que com a generosa colaboração deste organismo se construiu o primeiro Jardim-Escola do nosso País?

Sabe V. Ex. que existe um Teatro de Estudantes de nível artístico de tal modo elevado que lhe tem proporcionado triunfos internacionais da maior projecção?

Sabe V. Ex. que a Tuna Académica de Coimbra ainda há pouco fez vibrar os corações portugueses do Ultramar no ultimo periplo de África?

Sabe V. Ex. que o Coral da Faculdade de Letras representou condignamente o nosso País no recente concurso internacional no País de Gales?

Sabe V. Ex. que existe entre nós um Círculo de Iniciação Teatral (C. I. T. A. C.), do qual, como nos outros organismos académicos, fazem parte os «caloiros»?

Muito e muito mais teríamos para dizer dos triunfos da nossa Academia...

Maeterlinck e Verhaeren

A Academia das Ciências de Lisboa promove, no próximo dia 17, às 17 horas, uma sessão publica do seu Instituto de Altos Estudos, para ouvir duas ilustres senhoras, sócias da Academia Real da Língua e Literatura Francesa da Bélgica, que, em acto de permuta intercultural, vêm falar-nos de duas grandes figuras literárias belgas: Maeterlinck e Verhaeren. Trata-se de «madame» Suzanne Lilar, esposa do ministro da Justiça da Bélgica, doutora em Direito, e de «madame» Emilie Noulet, doutora em Filosofia e Letras, professora da Universidade de Bruxelas, que serão apresentadas pelo director do Instituto, professor Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica. A este acto, de interesse ao mesmo tempo literário e mundano, assistirão o embaixador da Bélgica, barão Ruzette.

CARREIRAS AÉREAS

Por motivo da quadra do Natal, não haverá carreiras da T. A. P., entre Lisboa e Madrid, no dia 25; na linha do Porto, no dia 24, a partida do avião, de Lisboa, será às 17 horas, com chegada ao Porto às 18 e 20, e a partida do Porto será às 18 e 55 e a chegada a Lisboa será às 20 e 15, não havendo carreiras no dia 25 e na manhã do dia 26. Não haverá alterações no fim do ano.

demia em todos os tempos. E outra coisa não seria de esperar da Universidade que deu ao País nomes como os de João de Deus, Antero do Quental, Eça de Queirós, José Régio, Egas Moniz, Ramada Curto, cardeal Cerejeira, Oliveira Salazar e outros que seriam necessários muitas horas para os enumerar.

Não acha V. Ex. que nomes de tanta projecção como os que enunciámos, alguns deles antigos «republicos» e que foram «caloiros» e depois praxistas, não serão dignos filhos de uma Academia que os criou, instruiu e acarinhava?

Sim, porque V. Ex. deveria saber que a praxe é o verdadeiro alicerce de toda a Academia de Coimbra e na qual têm raízes todos os organismos académicos que honram a Lusitania e Portugal!

Como tal, Coimbra só será Coimbra enquanto subsistir a praxe e, por isso, nos esforcaremos pela conservação integral de todas as suas virtudes.

Acha que, renegando as nossas tradições, base das nossas realizações, devemos imitar as directrizes de outras Universidades, que recebem os «caloiros» com bailes? No que contribuirão esses bailes para a formação dos melhores sábios e humanistas?

E que terão feito as outras Universidades mais do que a nossa, apesar de lá não existir praxe? Não! Não receamos confronto sobre qualquer aspecto, do cultural ao desportivo.

Não queremos alongar-nos em mais considerações que, apesar de esclarecedoras, nos viriam tomar muito mais tempo, de que não dispomos, pois sr. dr. Saraiva, temos bastante que estudar, que pensar nos problemas académicos e fazer algumas «troupe»...

Pedimos a V. Ex. o favor de não nos tornar a incomodar, pois temos que desviar as nossas atenções para problemas muito mais transcendentes, do que elucidar quem devia respeitar os costumes da nossa gloriosa Universidade.

Como tal, damos o assunto por encerrado e desde já lhe afirmamos que não nos preocuparemos com mais respostas para quem revela grande ignorância e nítido facciosismo.

No entanto, não queremos terminar sem esclarecer V. Ex. de que o modelo do colete é unico há muitos anos, e que se V. Ex. gosta de evoluir, usando talvez casaco de rachinha e botões de metal, nós contentamo-nos com o nosso simbólico, querido e tradicional traje — a capa e batina.

Waldemar Seabra Mota, Medicina; Francisco Bota Inez, Medicina; Victor Manuel Goucha Jorge, Medicina; Horácio Alves Marçal, Medicina; João Barros Madeira, Medicina; Rui Silva Pinto Costa, Direito; Albano Graziadio Pinto, Ciências; Jorge Silva Pinto Costa, Farmácia; António Manuel Alves Matias, Medicina; António Manuel Lima Modesto, Medicina; Valdemar de Jesus Dias Marçal, Ciências.

O critério adoptado

pele Imprensa Nacional na grafia da nomenclatura geográfica

Do administrador da Imprensa Nacional, sr. dr. Higinio Borges de Menezes, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos e que esclarece o critério adoptado por aquele estabelecimento em relação ao aporuguesamento de certos toponímicos geográficos:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: O conceituado jornal que V. doutamente dirige, na sua «Nota do dia», de 7 do corrente, aludiu á grafia — que diz poder considerar-se ultra-sónica — adoptada no «Diário do Governo» de há um tempo a esta parte, acerca de «certos toponímicos geográficos» que tinham a sua fisionomia própria e «aparecem agora desfigurados».

O facto, como é manifesto, não teria qualquer gravidade, se porventura o articulista houvesse repellido peremptoriamente a hipótese de se tratar de pura iniciativa da Imprensa Nacional. Mas tal não sucede, como decorre — crê-se que sem esforço — da afirmação de que o procedimento vem sendo seguido «com ou sem prévia consulta a esse alto tribunal filológico», que é na matéria a «douta Academia das Ciências, através da sua muito ilustre e autorizada Comissão do Dicionário».

Ora a verdade é que este estabelecimento se tem limitado, como lhe cumpre, a acatar a grafia preconizada pela douta Academia das Ciências e que se acha registada desde 1940 no seu «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa». Nele se encontram, com efeito — já com a grafia que se diz poder reputar-se ultra-sónica — todos os toponímicos geográficos a que se refere a «Nota do dia», de 7 do corrente, o que leva a concluir que, afinal, a falada desfiguração, se existe, não é de agora; conta já dezassete anos.

E porque assim sucede, entendi que não devia deixar passar em julgado o reparo, uma vez que, a respeito da matéria a que ele se reporta, esta Imprensa, segundo creio, outra coisa não tem feito senão cumprir o seu dever. E, se apenas agora presto o presente esclarecimento, é porque só ontem me foi dado ler a mencionada «Nota do dia».

Solicitando a V. a gentileza de, se o houver por bem, publicar esta carta, peço que me creia de V. etc. — Higinio Borges de Menezes.

Restaurante Clementina

Cozinha portuguesa. O que há de melhor. Grandes salas para banquetes. PREÇOS ACESSÍVEIS. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. TELEFONE 24669

PANO Polifac PARA EVITAR O EMBACIAMENTO DOS VIDROS!

SOLARINE, LDA. À VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS

De ontem para hoje

MEDO OU VERGONHA?

HORA negra foi essa em que o pai dissera ao filho: «anda daí comigo!» Tinham ambos montado a bicicleta e seguiam alegremente, o pai, António Gonçalves (ferroviário, de Marinha das Ondas) e o filho Carlos, de dez anos. Foi então que ao passarem na rua principal a camioneta os atropelou, depois de tombar o poste telefónico. Os fios partidos serviram de mortalha ao pequenito, enquanto o pai muito mal recolhia ao hospital e o motorista (Joaquim Pinto Junior, de Lisboa) fugia. Medo dos outros ou vergonha de si próprio?

A ESTRELA OCULTA

AVA GARDNER, a que passeia pelo «écran» «yankee» o seu belo tipo latino, passou de avião por Lisboa. No céu, porém, não brilhou a «estrela». Ava não se quis mostrar e ficou, friorenta, ao canto do avião. Ia de passagem para Espanha e goza, a estas horas, o conforto do seu lar madrileno. Chamam-se a casa e a quinta «La Bruja» e dizem os que a conhecem que muito propriamente.

LUSO-BRASILIDADE

A Associação Comercial de Lisboa revelou os nomes consagrados pelo «Prémio Silva Marta», para as melhores obras de História e Economia, relativas a Portugal e Brasil. Foram distinguidos o dr. Fernando Pinto Loureiro («Vida e ideias económicas de José Acurio das Neves, em 1766-1834»); o dr. Rui de Albuquerque («O pensamento colonial de Oliveira Martins»); e o dr. Miguel do Rio Branco («Correspondência entre D. Pedro II e o barão do Rio Branco»). As obras eram tantas e de tal qualidade que o júri teve dificuldade em escolhê-las. O que não é de estranhar tendo em conta que o grau de relações luso-brasileiras sobe com o tempo e os factos.

FENÓMENOS DA BATATA

HÁ muita batata (o arroz, mesmo nas povoações rurais do Norte substitui-a) e o lavrador, aflito, virou-se para o Governo. Através do ministério competente, criou-se uma comissão que estudasse a melhor forma de escoar a batata. Fez-se farinha (muita também é integrada no queijo...) e há promessas de novas transformações, uma vez que vem aí daqui a pouco a batata nova e os celeiros estão cheios da velha. Como se explica então que a qualidade continue tão má? Valia a pena tentar produzir boa batata, para ver se o aumento demográfico lhe via então razão de preferência.

SURPRESAS DA NATUREZA

EM Beja, o radiorastreio não descobriu apenas mazelas pulmonares. Na freguesia da Salvada, ao ver crianças da escola, descobriu que um rapaz tem o coração do lado direito e o fígado do lado esquerdo. Este fenómeno da Natureza é o José Lampraia Nunes. Tem doze anos de perfeita saúde e não havia dado pela troca. Feliz e despreocupado o Lampraia viveu até data. Resja desejar-lhe despreocupação futura, porque isto de ter os «móveis» fora do lugar pode fazer-lhe tropeçar no caminho.

JORNAL PEQUENO

O governador militar de Lisboa visitou o quartel do batalhão de Metralhadoras 1. * Uma faísca destelhou a casa de Alvaro Matos (Pampilhosa), deitando ao chão numerosas pessoas e queimando Maria de Jesus e Floripes de Sousa. * Dois incêndios, um no armazém de nitrato de uma fábrica do Lavradio, outro em Aldeia do Bispo, causaram graves prejuízos. A fábrica pertencia à Sociedade Portuguesa Streittite, a casa a João Ribeiro. Nesta morreram a cabra e o gericó ali abrigados. * O tempo continua a dar que falar e que fazer. Chuvas e trovoadas desabaram sobre Santo Aleixo e Tondela, vendavais arrancam árvores pela raiz em Mora e em Portel, cai neve em Gozende e Vila Pouca de Aguiar.

DENTES
COMO ESTES
SO COM

PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



Encomado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Funcionário louvado

O funcionário dos C. T. T. Manuel Silveira de Lemos Junior foi louvado pela sua actuação invulgar no sentido de não serem interrompidas as comunicações telefónicas com a povoação do Capelo durante a erupção vulcânica.

O muito é feito de poucos
Ganhando menos conseguem-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

R. da Prata, 257

Estão livres de perigo

os quatro navios americanos
ameaçados pelo temporal

WASHINGTON, 14 — O Departamento da Marinha fez saber que estão livres de perigo os quatro navios de guerra americanos que desde ontem sofriam os efeitos do temporal que assola actualmente o Oceano Atlântico. — (F. P.).

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Está concluído o estudo do arranjo urbanístico que dará nova fisionomia à Praça Marquês de Pombal

Tal como largamente noticiámos, há dias, quando nos referimos às transformações que presentemente está a sofrer a Praça Marquês de Pombal, enquanto se procede à urbanização do respectivo subsolo, estudam-se os últimos pormenores do plano do arranjo daquela praça, que alterará completamente a sua actual fisionomia, impondo-lhe grandiosidade e beleza.

Em função dos estudos feitos e dos planos elaborados, foi já possível construir a maqueta da futura praça, que os jornalistas tiveram hoje oportunidade de apreciar, na companhia do seu autor, sr. Ticiano Violante, e dos autores do arranjo urbanístico da praça, arquitectos Carlos Ramos e Carlos Manuel Ramos.

Em face da maqueta, é possível avaliar a grandiosidade dos blocos de edifícios a construir—quatro ao todo, situados entre a Avenida da Liberdade e a Rua Braancamp, entre esta e a Avenida Joaquim António de Aguiar, entre as avenidas Fontes Pereira de Melo e Duque de Loulé e, finalmente, entre esta e, de novo, a Avenida da Liberdade.

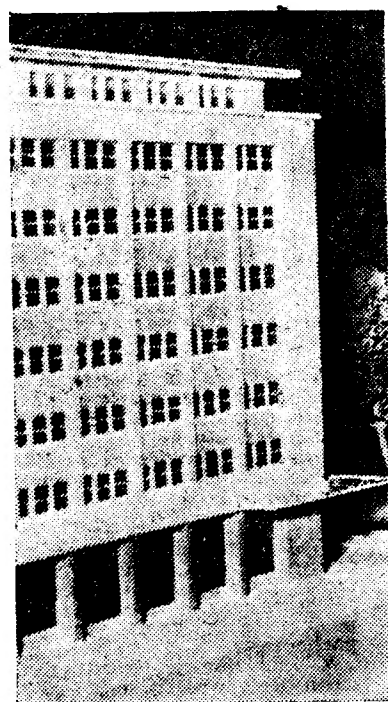
Se a construção destes blocos começasse imediata e simultaneamente, seria possível, dentro de três anos, concluir o arranjo urbanístico da praça. Como, todavia, tal não acontecerá, é ainda impossível determinar a data em que a praça surgirá com todos os pormenores assinalados na maqueta, tanto mais que alguns dos blocos não podem começar já a ser construídos, para não sacrificar os edifícios existentes, que se manterão por prazo não determinado, embora as suas fachadas sejam, tanto quanto possível, melhoradas. Isso acontecerá, principalmente em relação ao bloco entre a Rua Braancamp e a Avenida Joaquim António de Aguiar, que será dos últimos a ser construído. Nele ficará um hotel e, uma grande sala de espectáculos, situada nas traseiras.

Dos quatro blocos, o primeiro que começará a ser construído é o que fica situado entre as avenidas Fontes Pereira de Melo e Duque de Loulé, onde se instalarão os escritórios da B. P. e do Banco Fonseca, Santos & Viana.

Os futuros edifícios terão de altura pouco mais do que tem o edifício do nosso colega «Diário de Notícias», ficando todos com rés-do-chão e sete andares assentes parcialmente sobre colunas que formarão arcadas junto dos passeios, facilitando a circulação dos peões.

A altura dos edifícios foi determinada pela intenção de não prejudicar o recorte da cidade visível do alto do Parque Eduardo VII, o qual será também respeitado quando se construírem os novos edifícios da Avenida da Liberdade, que só poderão ficar três metros mais altos que o edifício do Cinema S. Jorge.

Todo o plano de urbanização do vale da Avenida, formado por esta artéria, Praça Marquês de Pombal e Parque Eduardo VII, está sujeito a regras de conjunto, que contribuirão para o embelezamento total da principal zona citadina.



Os futuros edifícios da Praça Marquês de Pombal serão dotados de uma arcada contínua, destinada a estabelecimentos e caminho obrigado a peões

NO MEU LA

Sopa



Como de
ciadora
culenta
às m
SOPA
Saborosa
concebid
paladar
compar
TEMPO.1

Porque se prepara em poucos min

A SOPA DO LAR MAGGI é preparada segundo
a receita dum grande mestre suíço de culinária



Contém

TOMATE

NABOS

CARNE

LEGUMES

MASSA

CADA
APENA

OUTR

SOPA
SOPA
CANJA
CANJA
CA
CA
CE
GI
AB

NEGRESKO

RESTAURANTE DE LUXO

Telets.: 36 80 93 e 317 27

HOJE, ESTREIA
DO GRANDE PIANISTA POTIER
E DA SUA MAGNIFICA ORQUESTRA

COM — O famoso cantor **BÍLIU**
— Mestre guitarrista **ALFREDO COSTA**
— O baterista **ARMANDO COSTA**

«RÉVEILLON» DO NEGRESKO
VAI SER O MAIS DISTINTO E BRILHANTE DE LISBOA

Chama-se a atenção dos nossos estimados clientes para as ementas da grande CEIA da noite de S. SILVESTRE, que já se encontram em exposição no nosso Salão com as suas especialidades e os seus preços

1 venda nos melhores estabe

O contratorpedeiro "Manley" está a ser reparado com carácter provisório pelo pessoal de bordo

A guarnição vinha extenuada e, assim, depois da chegada ao Tejo, ontem à noite, do contratorpedeiro americano «Manley», seriamente variado pela tempestade no Atlântico, e após o desembarque dos feridos, os oficiais e marinheiros foram repousar depois de quase quarenta e oito horas de luta com o mar. Ficaram apenas a pé as sentinelas, nos seus postos de vigilância. Ninguém desembarcou, a não ser os que precisavam de ser hospitalizados. De resto, o rombo provocado pela furia das águas, no castelo da proa, estava já coberto com chapas de ferro, sobre as quais se prendera um encerrado para evitar a entrada do mar ou da chuva.

Hoje, durante a manhã, o capitão e fragata Rowen, comandante do avio sinistrado, apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na embaixada dos Estados Unidos, na companhia do capitão-le-mare-guerra Parker, comandante da 4.ª divisão de contratorpedeiros.

ros, que vem embarcado no «Manley».

Pelas 10 horas, desembarcaram e dirigiram-se numa ambulância, ao Hospital Inglês, a fim de ser radiografados, oito marinheiros do «Manley», por se recear que tenham sofrido fracturas.

Mais tarde, saíram de bordo os caixões com os corpos dos dois marinheiros que morreram vítimas do acidente — o cozinheiro Thomin, que sucumbiu no momento da tragédia; e o seu ajudante Seay, que veio a morrer ontem de manhã, durante a travessia para Lisboa. Foram-lhes prestadas as honras da ordenança. Uma furgoneta conduziu os caixões ao aeroporto, onde foram embarcados num avião da Armada americana, que descolou pouco depois para Port Lyautey. No mesmo aparelho seguiu um médico-cirurgião da Armada dos Estados Unidos, que chegara ontem, por via aérea, vindo de Londres.

Hoje, durante o dia, pessoal do «Manley» tem estado a proceder, com os recursos de bordo, a reparações provisórias no navio, cujos estragos se podem avaliar, em parte, da muralha de Alcantara — balneiras arrancadas dos «turcos», uma plataforma de artilharia antiaérea destruída, rombos no castelo da proa, avarias na ponte e na mastreação, etc.

Quanto aos estragos no interior do navio, é impossível fazer ideia da sua extensão, visto não ter havido visita da Imprensa ao «Manley».

Ainda não se tomaram decisões sobre a reparação definitiva, o que se fará esta tarde, depois da conferência que os engenheiros navais americanos, chegados por via aérea, vão ter ainda hoje com o comandante do navio e com o adido naval americano em Lisboa. Depois dessa conferência decidir-se-á se as reparações se farão no Arsenal do Alfeite ou no arsenal de Gibraltar.

EM 3 LINHAS

Durante o ano de 1956, os benefícios auferidos pelo Tesouro, com a administração dos C. T. T., ascenderam a 41.974 contos.

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro de 1958, o disposto no decreto-lei n.º 40.049, que permite que aos subsidiados pelo Comissariado do Desemprego presentemente ao serviço seja mantida a sua actual situação.

Vai ser ampliado o Liceu Feminino Maria Amália Vaz de Carvalho. A obra custará 675 contos.

Foi fixada em 2 por mil a taxa para o ano económico de 1958 a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o saldo dos empréstimos apurado no corrente ano.

Em redor do Santuário de Fátima, vão executar-se terraplenagens e trabalhos de pavimentação.

Custará 850 contos a construção dos paços do concelho de Santana, no distrito do Funchal.

Vai ser prestada homenagem, em Goa, no dia 14, pela corporação da P. S. P., ao general Monteiro Libório, por motivo da sua recente promoção.

Foi aberto concurso para obras de ampliação do serviço de sangue do Hospital de S. José (2.ª fase).

O adido aeronáutico à Embaixada de Espanha foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

O capitão-de-fragata André Leon Fleury Nazareth, da Armada brasileira, recebeu a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos.

Há uma vaga de médico radiologista dos serviços de saúde de Macau, com prática de radioterapia.

De avião, partiu para Madrid o embaixador de Espanha no nosso País, D. Nicolau Franco.

A diplomacia do "Sputnik" — (6)

Entre o fim do monopólio atómico americano (23 de Setembro de 1949) e o lançamento dos satélites soviéticos — o Pearl Harbour nuclear, segundo um jornal inglês — medearam oito anos. Successivamente foram dadas diversas interpretações às manifestações públicas dos progressos realizados pela U. R. S. S. as quais tendiam a demonstrar que a balança de forças mundial continuava a inclinar-se a favor dos Estados Unidos. Essas interpretações dissimulavam as realidades e o ambiente de confiança que criaram não foi aproveitado para a compensar eficazmente aqueles progressos.

A União Soviética fabricou antes dos Estados Unidos a primeira bomba (1953) embora estes fizessem explodir antes dos Russos (1952) a primeira carga termo-nuclear. O drama que se desenrolou nos bastidores da política americana para fabricar esta arma — que se tornou predominante — foi descrito na obra de dois jornalistas, James Shapley e Clair Blair, intitulada «A guerra secreta à volta da superbomba». Os pormenores desse drama constituem, à luz dos acontecimentos que mais tarde se registaram, um capítulo da história da competição russo-americana de decisiva importância.

A argumentação optimista com que se procuraram iludir esta e outras realidades, no domínio da estratégia nuclear, era a seguinte: 1.º Os Estados Unidos possuem mais armas atómicas (bombas A e H) do que os Soviéticos; 2.º Os Estados Unidos são os únicos que dispõem dos meios de as transportar e lançar em qualquer ponto do território inimigo; 3.º A possibilidade de desencadear, contra este, uma guerra preventiva vitoriosa permite à sua diplomacia levar por diante a política de alianças e a estratégia de bases no estrangeiro, a qual terá como consequência inevitável o abandono pelos Russos das vantagens alcançadas com a sua vitória na última conflagração. A esta fase da política e da estratégia americanas correspondeu a entrada para a secretaria de Estado do sr. Foster Dulles e a substituição da tese da contenção (containment) pela da libertação dos satélites (refoulement).

Esta argumentação não assentava numa avaliação exacta das realidades e dos meios de as enfrentar. 1.º A posse de um número, maior ou menor, de armas nucleares deixou de ser, a partir de certa altura, um elemento fundamental da balança de forças entre os dois super-grandes. Nada interessava que os Estados Unidos dispusessem de mais armas dessas, desde que o adversário dispunha já de um número

suficiente para destruir o território americano ou paralisar, com receio das represálias, um ataque à U. R. S. S. 2.º O apuramento dos primeiros «Mig» na Coreia (1950), constituiu a prova inequívoca dos progressos realizados pela U. R. S. S. no domínio da aviação de caça de reacção. Na parada aérea de 1 de Maio de 1955, os adidos militares das potências ocidentais assistiram em Moscovo ao desfile de modelos de bombardeiros pesados russos de raio transoceânico (Bisões) e de raio médio (Texugos), superiores aos seus congéneres americanos (B-52 e B-46). 3.º Nunca, depois do lançamento da primeira bomba em Hiroshima, mesmo quando tinham o monopólio dessas armas, os Estados Unidos estiveram em condições de fazer rápida e vitoriosamente a guerra preventiva aos Soviéticos sem acarretarem a destruição, invasão e ocupação do continente europeu e sacrificarem o seu corpo expedicionário (entre duzentos e trezentos mil homens) que se encontrava na Europa.

Sempre que os partidários dessa guerra tentaram fazer preavaler o seu critério, foram contrariados pelos dirigentes políticos — Truman e Dean Acheson — e pelos chefes militares lúcidos — Marshall e Bradley.

Em mais de uma ocasião a controvérsia entre os primeiros — o grupo dos jovens coroneis da Aviação, chefiados pelo general Curtis Le May, os amigos de MacArthur, os generais europeus, como Lucius Clay, os sobreviventes da América First e a ala conservadora do partido republicano, incluindo os amigos de MacCarthy — e os últimos assumiu aspectos impressionantes.

O ponto culminante dessa controvérsia, de cujo desfecho dependia a paz do Mundo, coincidiu com a demissão e o regresso à América do general MacArthur. «Foi uma noite inolvidável a chegada de MacArthur aos Estados Unidos, conta o jornalista americano Jean Davidson, no seu livro «O que eu nunca telegrafei». Sentia-se subitamente ameaçado pela vaga do entusiasmo popular, engrossada pelos ultranacionalistas, partidários das teses suicidas da prova de força (showdown) imediata com os Russos. Os manifestantes deliravam e exprimiam o chauvinismo nacional, enquanto os generais temerários, apesar de contrariados pelas autoridades civis, continuavam a ser o fermento da guerra preventiva. Pode dizer-se que esta tinha, na altura, o entusiástico apoio de vinte por cento da população e que mais de quarenta por cento, como borboletas em volta da luz, a apolavam, fascinados por essa ideia».

USO do Lar

MAGGI

ma de casa e apre-
duma boa sopa, su-
nutritiva, conselho
has amigas a
DO LAR MAGGI
e especialmente
para o exigente
português, esta in-
vel sopa poupa-me
RABALHO. DINHEIRO



EMBALAGEM CUSTA
5 6550 E. DA PARA
4 A 6 PRATOS

é prática,
Substancial
e Económica

IS PRODUTOS MAGGI
(Suíça)

«CREME» DE VITELA
«CREME» DE ESPARGOS
DE GALINHA C/MASSA
DE GALINHA C/ARROZ
LDO DE GALINHA
LDO DE CARNE
BOS MAGGI
LEIA MAGGI
OMA MAGGI

ecimentos

HOTEL CIBRA

ESTORIL—TEL. 061811

Restaurante e Salão de Chá situados no 7.º andar

AMANHÃ, CHAS, A PARTIR DAS 16 HORAS

A gerência comunica aos seus estimados clientes que amanhã, durante as horas dos almoços, se encontram reservadas as suas salas para um banquete

PARA
COMPRAS
VENDAS
e HIPOTECAS de
PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO para AUTOMÓVEIS
Empréstimos a qualquer quantidade
Transacções efectuadas em menos de 15 dias
MAXIMO SILEIRO
R. Passos
Manuel
Telef. 27011-28721
PORTO
ROSSIO 3 LISBOA
Telefones: 21391-30257

Ourivesaria PINHEIRO

Praça do Duque de Saldanha, 24

Telefone 58005

LISBOA

FRANCISCO G. PINHEIRO participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que se retirou da Sociedade, assim como da Gerência da GRANDE OURIVESARIA DAS AVENIDAS, e que, vai abrir um novo estabelecimento muito brevemente, na formosa Praça do Duque de Saldanha 24, para o que na sua inauguração se fará anunciar e oferecer os seus préstimos à sua casa.

ADÃO CAMISEIROS

Um dos seus colaboradores partiu para França, esta manhã, onde vai adquirir as últimas novidades para homem, a fim das mesmas serem apresentadas ainda na quadra do Natal e Ano Novo.

Adão Camiseiros agradece uma visita a este estabelecimento da Moda Masculina.

ADÃO CAMISEIROS

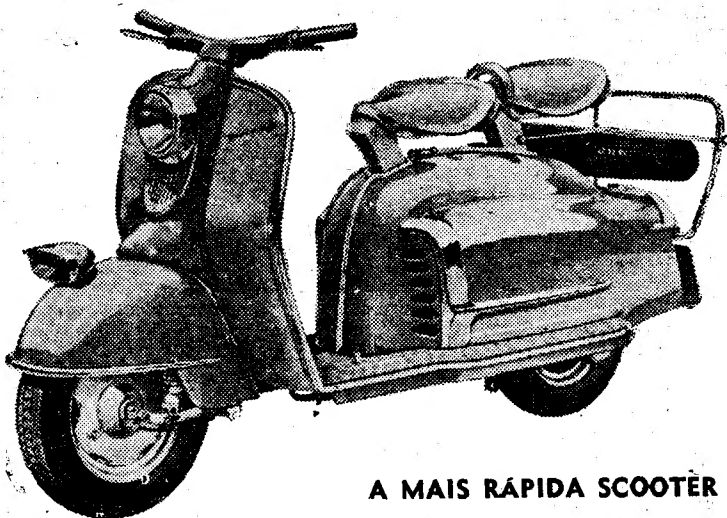
234, RUA AUGUSTA, 240

SE À NOITE
TEM
ESPERTINA



Tome
NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

NSU A NOVA **prima**
5 ESTRELAS



A MAIS RÁPIDA SCOOTER

1175 CC — 4 VELOCIDADES — 95 CV
MUDANÇAS POR PEDAL — RÁPIDA ACELERAÇÃO
TRANSMISSÃO POR CARRETOS (SEM CORRENTE)
TRAVÕES DE MAIORES DIMENSÕES (COMO NAS MOTOS)

**ÚLTIMO DIA DE EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 24 H.**

STAND NSU — SOC. LUSOLANDA, LDA.
R. do Conde de Redondo 2-G — LISBOA

Brinquedos

GRANDE VARIEDADE, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES.
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS EMPRESAS

P O L U X

RUA DOS FANQUEIROS, 270 - 276

CCN COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
18 de Dezembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

«BENGUELA»
13 de Janeiro

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PÁTRIA»
20 de Janeiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE»
22 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

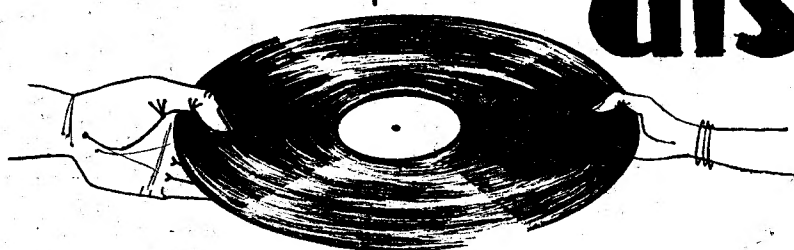
«VERA CRUZ»
14 de Janeiro
AS 18 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, regressando por La Guaira e Curaçao.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORÍSTICO «SEMPRE FIXE»

no Natal ofereça um
utilizando o cheque disco



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

**ASPIRADORES
ENCERADORAS**



**RADIADORES
ROBOTS**

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Agentes depositários:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA



Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptico)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

“COFRUNA”

COMPANHIA FRUTERO — VALENCIANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. — VALENCIA

Próximas saídas:

**LONDRES
E
HULL**

(Directos)

«JONGKIND» esperado em 16 do corrente
«TRANE» esperado em 17 do corrente
«FRIBORG» esperado em 17 do corrente
«RIA CAMARINAS» esperado em 27 do corrente

AGENTES:

AGÊNCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA. — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Telef. 32903/35752 — LISBOA.

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA — Rua Ferreira Borges, 57-1.º, Telefone 29294 — PORTO.

Para ter completa satisfação e obter os melhores resultados, a sua enceradora tem que ser uma

ELECTROLUX

Solicite uma demonstração na sua própria casa.

LISBOA

SEDE
Rua Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

EXPOSIÇÃO
Rua 1.ª de Dezembro, 120-B
Telef. 26246

A Caffeira
O café de timor só se sabe bem a não se fazer mal.



sem prejuízo para a sua saúde...
tome creme **Café Timor!**

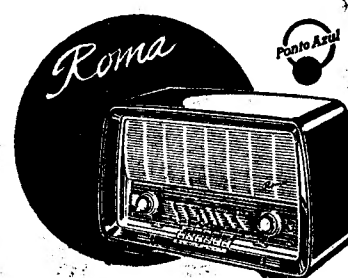
**Sinfonia
DISCOS**

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Avenida de Roma, 44-A
Telef. 764439

SALOMÉ - R. DOS CORREIROS, 152 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PONTO AZUL



SISTEMA DE COMUTACÃO DE BANDAS E SOM ESTEREOFÓNICO POR TECLAS. (REGISTOS DE HARMONIA)
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICRO-MÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR ECONÓMICO PARA O AUDITOR EXIGENTE
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTIMETALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 2.650\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
de Alemanha Ocidental

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

QUANTO PODE O VÍCIO DO JOGO — A Polícia Judiciária concluiu um processo, que enviou ao tribunal, em que Emília da Anunciação Castro Teixeira, que também usa o nome de Maria Emília Monte Melo Castro Teixeira, é arguida de se ter dirigido a uma amiga da sr. Cidral Pina dos Santos Henriques, dizendo que era afilhada desta e que ela havia falecido no Sanatório do Lumiar e que lhe havia deixado as suas roupas e outros artigos, de valor de 7.000\$00, que lhe foram entregues e que ela vendeu e empenhou. Também conseguiu, por meios artificiosos, apenhar 4.790\$00 a sr. Maria Soares da Costa, fazendo-se passar por esposa de um advogado. Furtou ainda um cordão de ouro á criada daquela senhora. Todas as importâncias assim angariadas foram gastas no jogo, no Estoril, pela arguida.

PRISÃO DE UM «RATO» DE AUTOMÓVEIS — Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. surpreendeu ontem em flagrante delito o conhecido «rato» de automóveis António José Nunes, de 24 anos, sem profissão, natural de Píthal Novo (Palmela). O preso confessou ter furtado muitos objectos em viaturas estacionadas em vários locais de Lisboa. Muitos dos artigos furtados foram apreendidos e seguiram para a Polícia Judiciária com o arguido, que já conta várias prisões por furto e vadiagem.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Bombeiros Voluntários Lisboenses, com baile e coroação da Rainha da simpatia; eleita num concurso; Casas do Minho, com a Orquestra «Bambú»; e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com o Grupo «Estrelas da Estrada», diversos artistas e os conjuntos «Rapazes do Ritmo», «Rapsódia Portuguesa» e «Indiferentes»; Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com «Tony e o seu Conjunto». Amanhã, á tarde, Casas do Ribatejo, com o conjunto «Sousa Machado»; do Algarve e da Comarca de Figueiró dos Vinhos; Sociedade «Ordem e Progresso», Academia 1.ª de Setembro de 1867, com o conjunto «Mágicos do Ritmo»; Sociedade Promotora de Educação Popular, promovida pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, com a Orquestra «Oásis»; Estrela Azul P. C., Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, na Cruz Quebrada, com o conjunto «Rebeldes».

Uma conferência do prof. Diogo Furtado em Abrantes

ABRANTES, 13. — O prof. dr. Diogo Furtado desloca-se amanhã a esta cidade, para proferir uma conferência no hospital da Misericórdia, subordinada ao título «Problemas clínicos e terapêutica das trombozes cerebrais».

á noite, Academia 1.ª de Setembro de 1867, com o conjunto «Mágicos do Ritmo», e Juventud de Galicia.

EXPOSIÇÃO DE CAMPISMO

No Ateneu Comercial de Lisboa, onde está patente a VII Exposição de Campismo, serão projectados esta noite os seguintes filmes coloridos e comentados em português, cedidos pela Secção Cultural da embaixada da União da África do Sul: «Passeio turístico na África do Sul»; «O Parque Kruger (admirável reserva de caça)» e «Mosaico sul-africanos».

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações, em virtude das infracções ás regras do transito adiante mencionadas:

VEÍCULOS: por estacionamento irregular, 36; ultrapassagens irregulares, 1; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 58; uso desnecessário do sinal sonoro, 2; impedimento da circulação de outros veículos, 2.

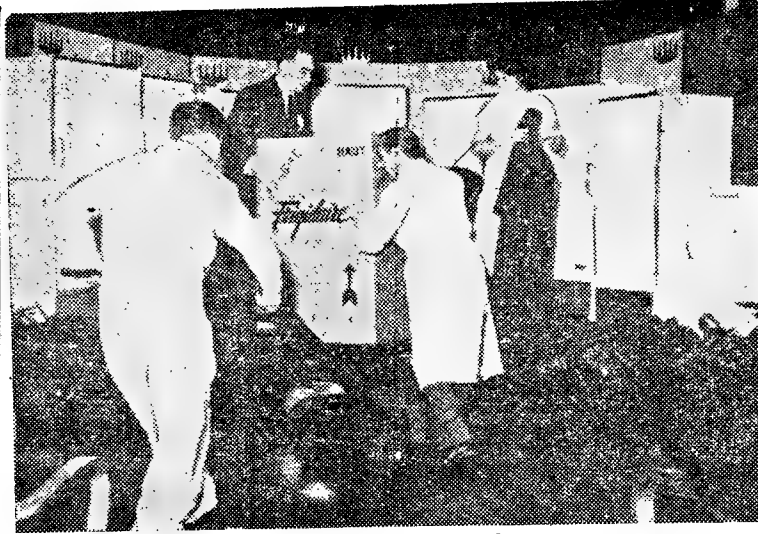
PEÕES: por atravessamento irregular, 23; estacionamento irregular nos passeios, 12; menores dependentes nos veículos, 4.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois guarda-chuvas; uma lata com dinheiro; um broche com diamantes; uma mantilha de lã; um lenço de ramagens; uma romeira de lã; uma lancheira com louça; uma pasta com sapatos; um sapato de homem; um sapato de senhora; um pequeno cesto com um porta-moedas; um saco de borraça; duas lampadas; um rosário com crucifixo; um estojo com oculos; um par de óculos graduados; um bilhete de identidade e outros documentos; uma carteira com uma carta de condução; uma carteira com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; um tubo escape; um manípulo de porta-automóvel; uma manivela; dois aros de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; um par de luvas e diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um relógio de homem.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um «dossier»; um par de sapatos de homem; um chapéu de homem; um porta-moedas com dinheiro; um capuz de gabardina; uma sombrinha; um guarda-chuva; um saco de rede, de plástico; uma mantilha, preta; e uma porção de dinheiro (engano num troco).

No quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1, da Guarda Nacional Republicana, no Carmo, encontra-se o capuz duma capa de senhora, encontrado nas proximidades do aquartelamento, e que, será entregue á dona.



Os novos modelos «Frigidaire»

O Quinto Congresso «Frigidaire»

Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a apresentação, aos concessionários, dos novos modelos «Frigidaire 1958», de frigoríficos, lavadoras automáticas, condicionadores de ar, etc. O novo estilo «Sheer Look», de linhas rectas quadrangulares que a «Frigidaire» lançou com tanto êxito, em 1957, foi ainda mais aperfeiçoado. A já vasta e avariada gama de modelos foi agora ampliada. Ao modelo de 6 pés cúbicos, fabricado pela «Frigidaire», francesa, foi dado especial destaque, pois vem satisfazer os desejos de todos os que pretendem um bom frigorífico, de capacidade média, a um preço baixo. Desde há muitos anos pioneira da refrigeração doméstica, a «Frigidaire» mais uma vez justificou o facto de ser a marca de frigoríficos de maior prestígio no Mundo. A nova linha de modelos foi apresentada de uma maneira original, contribuindo muito para o êxito do Congresso a

actuação brilhante de dois artistas do nosso teatro: a jovem Alina Vaz e Luís Cerqueira. Seguiu-se um almoço no restaurante «Mónaco» com a presença do sr. H. V. Leonard Jr., director da General Motors Lisbon Branch, do sr. L. B. Duarte, chefe da Secção «Frigidaire» e de todos os concessionários, no País, desta famosa marca de aparelhagem doméstica.

Um donativo

para os pescadores que perderam os utensílios na praia de Monte Gordo

Relatamos, no dia 11, o drama dos pescadores de Monte Gordo, surpreendidos pelo temporal. Perigosos a vida e perderam-se todos os utensílios de pesca, num quadro de dor e fúria que comoveu os leitores. Um destes, proprietário de uma conhecida gravataria da Rua Aurea, manda-nos 200\$00, com destino a essa pobre gente e pergunta na carta que acompanha o seu generoso donativo: será possível dar uma ajuda, através do «Diário de Lisboa», áqueles pobres homens de Monte Gordo?

Por nós, aqui estamos. Os leitores dirão o resto.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 20 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º, da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados. Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 19.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1957.
O ENGENHEIRO DIRECTOR



Bernardino José Borges
FALECEU

Maria José Borges de Carvalho, seu marido, filhos e genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido pai, sógro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Quinta das Pedralvas, Est. de Benfca, 700, para o cemitério de Benfca.

A CARGO DA AGÊNCIA MARTELO DE ABRANTES-ADRIÃO, LDA.
Rua Cláudio Nunes, 39 — Tel. 780912

DE LUTO

D. Ester da Conceição Veríssimo de Almeida

Na sua residência, na Rua Latino Coelho, 30, em Alge, faleceu a sr.ª D. Ester da Conceição Veríssimo de Almeida, de 67 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Xavier de Almeida, industrial, e mãe da sr.ª D. Ivone de Almeida Correia e de Henrique Carlos Veríssimo de Almeida.

O funeral, a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da capela de Alge de Cima para o Cemitério de Carnaxide.

Prof. Ernesto Simões Filho

RIO DE JANEIRO, 12. — Faleceu o prof. Ernesto Simões Filho, homem publico, deputado, ministro, educador e jornalista de grande romeada, o que causou, não só na Baía donde era natural, mas em todo o Brasil, grande consternação. Toda a Imprensa, a Camara dos Deputados e o Senado Federal consagraram á sua complexa personalidade homenagem de grande apelo. Director de «A Tarde» da Baía, o grande e influente diário por ele fundado, pouco depois da sua saída dos bancos da Universidade, foi um baiano eminente e um politico hábil e prestigioso. Não queria cargos para si, bastando-se com a vitória dos amigos. Foi assim que só por meia duzia de anos reteve postos politicos, sendo «leader», da bancada baiana, na Camara Federal, ao tempo dos ultimos governos da velha republica.

SUFRÁGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por alma do falecido presidente da Republica Sidónio Pais e por iniciativa de uma comissão composta pelos srs. capitão Teófilo Duarte, coronel Baptista de Araújo, general José Esquivel, coronel Raul Pereira da Cunha, capitão Santos Romão e dr. Sobrinho, celebraram-se hoje, pelas 12 horas, solenes exéquias na igreja de S. Domingos.

Foi celebrante o rev.º prior daquela freguesia, cônego Correia de Sá (Asseca) e no transepto via-se uma grande e rica essa dourada e encimada pela bandeira nacional com crepes.

Ladeavam-na seis grandes candelabros e vasos com plantas. Estiveram presentes ao acto, entre outras individualidades e além das referidas, os srs. capitão Pimentel, que representava o sr. Presidente da Republica; brigadeiro António Azevedo Reis, viscondes Porto da Cruz e de Riba Tamega; coronéis Ribeiro da Silva, António Coelho da Cruz, Silva Dias e Rui da Cunha; major Julio Botelho Moniz, capitão Costa Pereira, pintor Romano Esteves, António Simões, Guilherme Saraiva, Peixoto Lindoso, capitão João Carvalho, Carlos Pina Manique Soeiro, etc. O sr. capitão Sidónio Pais e sua esposa receberam, no fim da cerimónia, os cumprimentos da assistência.

As 14 horas, os componentes do antigo grupo sidonista de Belém, foram em romagem de saudade ao tumulo de Sidónio Pais, no Mosteiro dos Jerónimos.

Marechal Gomes da Costa

Na basílica dos Mártires celebra-se na terça-feira, ás 12 horas, missa de sufrágio por alma do marechal Gomes da Costa, no 28.º aniversário do seu falecimento.

Agência «SRA»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras. 5—Tel. 27288

VIDA CORPORATIVA

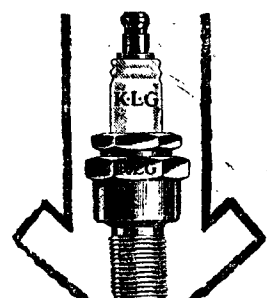
no distrito de Viseu

UISEU, 12 — Foi designado procurador á Camara Corporativa, para a 6.ª secção (Vinhos) da secção da Lavoura, o sr. Fausto Silvestre, presidente da direcção da Casa do Povo de Santa Comba Dão.

—Na delegação do I. N. T. P., reuniu-se a comissão distrital para execução do Plano de Formação Social e Corporativa. Também se reuniu o conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta para, entre outros assuntos se proceder á eleição dos corpos gerentes daquela Federação.

—Na Companhia Portuguesa de Radium, Lda. (Mina da Urgeira) efectuaram-se os tradicionais festejos em honra de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros. O costume do almoço de confraternização reuniu dirigentes e dirigidos daquela empresa.

A mais rápida vela do mundo, totalmente desmontável, agora com o novo isolador de «Corundite»



SMITHS
K.L.G.

Representantes
SOC. LUBRICANTES INGLESES, LDA.

Av. da Republica, 4. 1.ª Lisboa
Av. Praia de Viciõs, 73-A Lisboa

Império das Lãs

Praça da Figueira, 5-1.º andar — LISBOA

O PRESENTE QUE HONRÁ QUEM OFERECE!

Não tenha dificuldades em escolher um lindo presente de Natal...

**UM BOM CORTE DE FATO!
UM BOM CASACO DE SENHORA!
UMA BOA GABARDINE!
UM BOM CONJUNTO EM MALHA!
UM BOM COBERTOR,
OU QUAISQUER OUTROS ARTIGOS DO**

Império das Lãs

aos melhores preços

GRANDE SORTIDO DE MEIAS DE SENHORA DAS MELHORES MARCAS

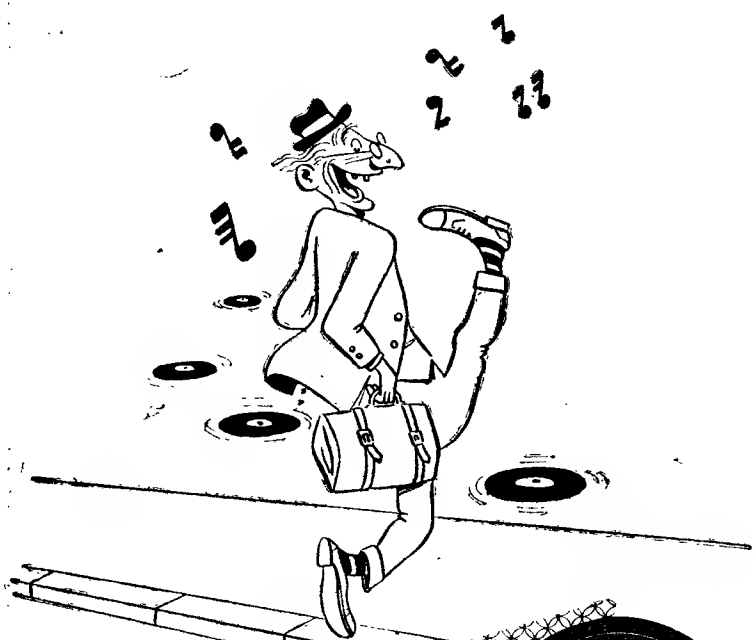
Não deixe V. Ex.ª de visitar este novo estabelecimento

Império das Lãs

Praça da Figueira, 5-1.º andar
Telefone 366603 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRA PARA TODO O PAÍS

MUSICA NA RUA DO CARMO



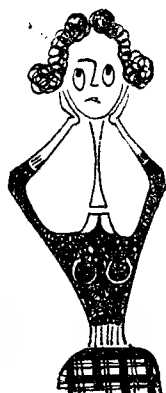
NA

Discoteca
DO CARMO

A CASA DOS DISCOS SELECIONADOS

Caniche Anão

cinzento prateado. Pai campeão, e mãe, ambos premiados, C. A. C. B. Tacos e medalhas, importados melhores canis ingleses. Regist. L. P. O. e K. C. Londres. — Tel. 52630.


 não puxe
 pela
 cabeça...

 não vale a pena pensar
 mais, pois está resolvendo
 o seu problema de
 brindes

 no Natal ofereça
 um **DISCO**

Utilizando o CHEQUE-DISCO

 Est. Valentim de Carvalho, Lda.
 Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

EXCURSÕES

 Passagem de ano em Salvaterra
ISIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034

FEIRA ANUAL
EM CASTELO BRANCO

(no dia 18 de Dezembro de 1957)

A C. P. vende nos próximos dias 17 e 18 do corrente para a estação de Castelo Branco, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Abrantes até Guarda.

DINHEIRO

 COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
 OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
 RAPIDEZ E SIGILO
 A FINANCIADORA
 EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

Verticais e de Cauda

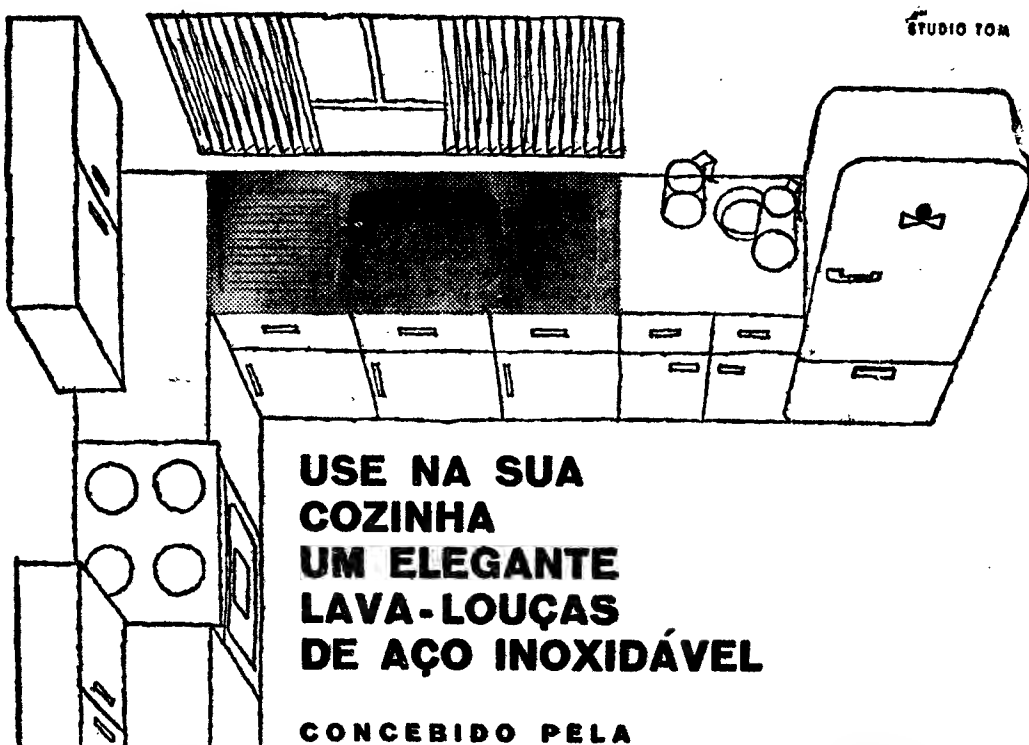
ALUGAM-SE

 Est. Valentim de Carvalho, Lda.
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

ALGÉS


 Ester da Conceição
 Veríssimo de Almeida
FALECEU

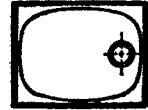
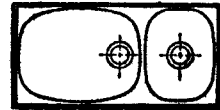
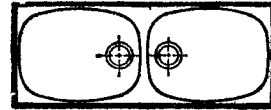
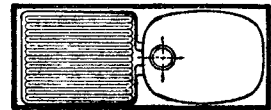
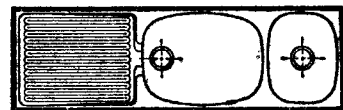
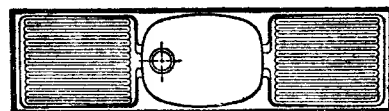
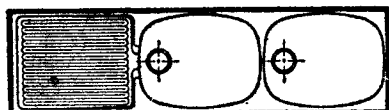
Carlos Xavier de Almeida; Ivo de Almeida Correia e seu marido (ausentes); Henrique Carlos Veríssimo de Almeida e sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu a sua querida e chorada esposa, mãe, sogra, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas da capela de Alagés de Cima, para o cemitério de Carnaxide.

 Trata AGENCIA MACHADO
 DA COSTA

 USE NA SUA
 COZINHA
 UM ELEGANTE
 LAVA-LOUÇAS
 DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

 EXECUTAM-SE FORA DE
 SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS
 PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

 DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
 REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
 FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
 NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

 AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
 A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!
M A L H A S

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45\$00

 Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
 Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

 mais
 UM APARELHO
 ELÉCTRICO
 em
 CASA

**É UMA
 PRENDA PARA TODOS**

C. AS R. GAS E ELECTRICIDADE



A Árvore de Natal do Cinema S. Jorge, feliz iniciativa que já tem seu perfume de tradição, recebeu uma graciosa e imprevista oferenda: esteve ali a menina Niki-Evangélica Papamikail, filha do sr. H. Papamikail, que deixou junto da árvore um cordeiro branco que foi motivo de alegria não só para os espectadores que estavam presentes como também para as pequenas do Albergue das Crianças Abandonadas

Festas do Natal

A exposição de um presépio

No salão de exposições do edifício municipal da Rua 1.ª de Dezembro, inaugura-se esta tarde, à hora a que fechamos o nosso jornal, o Presépio Missionário, erigido pelos missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus, em comemoração do Natal.

A inauguração do monumental presépio, que o ano passado esteve patente ao público no Castelo de S. Jorge, assistem a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes e senhoras de sua família, representantes do Governo, presidente da Câmara Municipal e funcionários superiores e representantes das autoridades eclesásticas.

O presépio, que é quase um milagre de arte, de cor, de movimento e de poesia, estará patente ao público, a partir de amanhã, até 28 de Janeiro, todos os dias das 13 às 22 horas.

Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

O Grupo Desportivo e Cultural da Junta Nacional dos Produtos Pecuários promove no dia 22 do corrente, às 15 e 30, na Casa dos Açores, a sua tradicional festa do Natal, que consta de distribuição de brinquedos e de merenda aos filhos dos funcionários do organismo, havendo, ainda, exibição de palhaços.

Pessoal da Companhia União Fabril

Mais uma vez vai a C. U. F., este ano, promover interessantes festas de Natal dedicadas aos filhos dos seus empregados e operários, no total de cerca de 6.500 crianças de ambos os sexos, que receberão agasalhos, brinquedos e lanches. As festas de Lisboa, Barreiro e Alferrarede serão abrilhantadas exclusivamente por componentes do Centro Educativo da Companhia União Fabril, do Barreiro, de que é dirigente o sr. Saul de Almeida e que foi criado por desejo da administração daquela importante empresa.

A primeira festa realiza-se já amanhã, domingo, nas Fábricas da União Fabril do Azoto, empresa associada da Companhia União Fabril, estando elaborado um curioso programa de variedades, com fantoches, palhaços e danças e a representação de um auto de Natal, da autoria de Maria Paula de Azevedo. No dia 22, haverá uma festa no Porto, com variedades e apresentação de uma parolha de palhaços profissionais. No mesmo dia, realizam-se dois espectáculos no Barreiro, no Cine-Ginásio da Companhia União Fabril, com os componentes do Centro Educativo, que interpretarão uma peça intitulada «Mistérios do Natal» e um acto de variedades. No dia 29, haverá a festa em Lisboa, que, pela primeira vez, se realiza no vasto salão da Feira das Indústrias Portuguesas, na Junqueira, escolhido pela administração da C. U. F., para maior conforto das crianças, e por se tratar do local próprio para um espectáculo desta natureza. A festa de Lisboa começará às 15 e 30, com palhaços, fantoches e variedades. No dia de Natal serão também distribuídos lanches, brinquedos e agasalhos aos filhos dos empregados e operários de Companhia

União Fabril e empresas associadas das fábricas de Canas de Senhorim, Soure e Mirandela, depósitos de Amorim, Aveiro, Beja, Bombarral, Braga, Caldas da Rainha, Cantanhede, Chaves, Coimbra, Coimã, Covilhã, Estremoz, Fundão, Lourinhã, Mogadouro, Mogofores, Moita, Pampilhosa do Bôto, Régua, Sabugal, Santarém, Torres Novas, Vila do Conde, Faro, Viseu, Castelo Branco, etc.

Na Escola n.º 22

A escola de ensino primário n.º 22, promove, amanhã, uma festa de Natal, na sede do sindicato do pessoal da Carris, à Calçada do Combro, 38-A. A festa, organizada pelas professoras, é constituída por uma recita, em que intervêm todas as alunas. Principia às 15 horas.

Festa para os filhos dos operários de «A Tabaqueira»

No refeitório de «A Tabaqueira», no Póço do Bispo, haverá amanhã, às 14 horas, uma festa organizada pelo Sindicato dos Operários e Empregados da Indústria dos Tabacos, para distribuição de vestuário e brinquedos a 428 crianças filhas de operários daquela empresa, com a presença de várias entidades, incluindo representantes do Instituto Nacional do Trabalho e das companhias.

Na Casa do Concelho de Ovar

Para comemorar o Natal, e a exemplo do que vem fazendo desde a sua fundação, a Casa do Concelho de Ovar distribuirá, no dia 22, uma «consoada» aos vareiros pobres residentes em Lisboa e que constará de géneros alimentícios.

No dia 25 estará patente, na sede daquela agremiação, na Avenida da Liberdade, 54-3.ª, uma árvore com brinquedos que serão distribuídos às crianças vareiras que ali comparecerem.

Instituto Português de Conservas de Peixe

A Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe leva a efeito no dia 22, a partir das 15 horas, na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, uma festa do Natal dedicada às famílias dos sócios e que constará de variedades, de exibição de palhaços e de distribuição de merendas e brinquedos às crianças.

Pedido de indulto

Como é da tradição o Governo decretar, nesta quadra festiva, uma amnistia, o nosso assíduo leitor sr. Alvaro da Costa Fernandes pede que nos façamos eco do veemente desejo, de várias famílias de detidos, a fim de que essa graça lhes seja concedida, permitindo-lhes assim reunir-se na festa do Natal.

Nas agremiações regionalistas

Na Casa do Algarve serão distribuídos, no dia 23, às 15 horas, a Algarvios necessitados, residentes em Lisboa, donativos, géneros e agasalhos, por iniciativa da sua comissão de beneficência e com a colaboração de benfeitores e várias firmas comerciais e industriais daquela província.

—Na Juventude de Galicia haverá uma festa infantil na tarde do dia 25, com distribuição de brinquedos às crianças.

O 7.º concerto sinfónico de S. Carlos

Consideramos francamente bom o concerto que coube a Joaquim Silva Pereira na estante da direcção da Orquestra Sinfónica Nacional, com a colaboração do exímio pianista Alexis Weissenberg (numa obra de fraco interesse, embora, mas terrivelmente difícil) e com uma obra marcante no programa — a Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, op. 100 de Prokofiev. Silva Pereira dirigiu esta calorosa e majestosa peça, orquestralmente difícil e com certeza pouco ou nada lembrada dos executantes, de cor, o que, em princípio, seria mais uma prova do trabalho profundo que se propôs realizar — e de uma sólida memória; mas o denodo com que se abalançou a montar a obra abonava já largamente a honrosa ambição do actual director dos seus antigos colegas. A obra só podia confirmar a impressão que nos deixou quando da sua 1.ª audição em 1952, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; parece-nos agora mais acentuada a sua aspiração a uma linguagem própria da humanidade do segundo quartel do século XX, dirigida ao coração de todos os homens de boa vontade. O *Adagio* é de uma seriedade de inspiração e de um fôlego raros, compensando a falta de luminosidade a densidade do conteúdo e a propriedade do colorido orquestral, o que dá mais realce natural aos dois andamentos vivos que o enquadram. A orquestra fez muito, se não fez tudo. O que não seria uma interpretação perfeita ao natural!

Numa peça como o 3.º Concerto para piano e orquestra, de Rachmaninov, nunca a orquestra — pelo menos a Orquestra Sinfónica Nacional — em função de emergência — se pode pôr em paralelo com a parte solista, já porque no piano o autor não soube que mais inventar para aglomerar efeitos pianísticos e dificuldades (algumas anti-pianísticas), já porque Alexis Weissenberg é, repetimos, um intérprete de eleição, em que a transcendência da técnica serve um sentido finíssimo da poesia musical.

Silva Pereira ofereceu-nos ainda uma 1.ª audição: o *Rondó ostinato* de Theodor Berger, para conjunto de instrumentos de sopro, tratados, de facto, com bastante perícia, numa linguagem picante, à maneira de Stravinsky, mas com menos condensação da forma. A execução foi suficientemente cuidada.

Para amostra de música portuguesa, a brilhante «Abertura Sinfónica n.º 1», de Joly Braga Santos, que abriu o programa.

Círculo de Cultura Musical

Ouvimos no Tivoli, de tarde, a repetição do programa de música sinfónica dado na véspera à noite em S. Carlos para o C. C. M., dirigido pelo insigne chefe de orquestra inglês «sir» Thomas Beecham. Programa sem façanhas avulsas, sóbrio — se sóbrio se pode chamar a vibrante, bem nascida, bem colorida e muito conhecida mas sempre bem querida dos executantes e da maior parte do grande público, que é a 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky. A Sinfonia n.º 93, em ré maior, de Haydn, relativamente pouco conhecida mas marcando bem uma faceta importante na evolução da história musical, e a *Suite* de bailado sobre trechos de Haendel numa escolha e em brilhantíssima orquestração de «sir» Thomas Beecham em pessoa, já eram por si só um gosto de carácter mais singelo do que complicado, a seu modo bem-fazejo.

Com um director e intérprete da categoria de «sir» Thomas Beecham, não há que ter dúvidas sobre o bom entendimento da natureza da música que nos apresenta. Como momentaneamente responsável por uma orquestra que não poderá conhecer senão muito imperfeitamente, em primeiro lugar pareceu-nos visar à quantidade sonora, à coesão dos naipes e ao rigor do ataque; mas a qualidade musical dos pormenores nunca é apocada. E não nos admirou, evidentemente, que a sua ciência da construção e da caracterização fosse admirável; e aplaudimos, sim, com especial entusiasmo, a plástica vitalidade com que anima as suas interpretações, desmentindo com a sua batuta eletrizante o peso e a fadiga dos seus quase oitenta anos.

Centro da Juventude Musical Portuguesa

Para tomar lugar na parte, para nós importante, da sua actividade

especialmente voltada para a música contemporânea, a direcção da Juventude Musical Portuguesa convidou o Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro a apresentar no salão do Conservatório Nacional, um programa composto das seguintes obras: «La cheminée du roi René», de Darius Milhaud; o *Quinteto de sopro*, do compositor português Filipe de Sousa; e «Ouvrage de Dame», de Elsa Barraine.

De acordo com a norma adoptada, as obras seriam precedidas de comentários elucidativos, desta vez a cargo de Maria Luísa Madeira Rodrigues, que apontou convenientemente alguns temas, dando-nos também alguns pormenores informativos.

Na vasta e variadíssima produção de Darius Milhaud, há lugar para o pseudo-arcaísmo de linguagem transparente e sugestiva; é o caso de «La cheminée (a caminhada)», com friso muito bem a comentarista, du roi René. A execução dos membros do Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro, — Luis Boulton, J. Santos Pinto, Carlos Saraiva, Adácio Pestana e João Mateus, — aos quais nunca regateamos a nossa admiração pela já extensa obra, honesta e útil, ressoou-se porventura da atmosfera; a interpretação das sete encantadoras peçasinhas de Milhaud precisava de desenhos um pouco mais incisivos, mais demarcados, com mais nitidez de ritmo. O próprio Quinteto de Filipe de Sousa — homenagem do autor aos seus intérpretes em primeira audição — pareceu-nos querer contar só com os merecimentos duma escrita contrapontística muito castigada; não se nos impôs nesta única audição uma suficiente evidência de conceitos de composição propriamente dita, arrojados ou não.

«Ouvrage de Dame» teve há uns

Festa dos empregados do Banco Ultramarino

Como fazendo parte da festa anual dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, na qual é prestada homenagem aos empregados que completaram, no decurso de 1957, 40 ou 50 anos de serviço, houve hoje missa na igreja da Encarnação, a qual teve começo às 9 horas e foi celebrada no altar-mor.

Estiveram presentes ao acto de sufrágio pelas almas dos administradores e empregados falecidos os srs. vice-governador do Banco, visconde de Mercena, administrador D. Luís Pereira Coutinho, dr. António Júlio Castro Fernandes e dr. Abel Beja Corte Real; dr. António Maria da Silva, pelo conselho fiscal, bem como chefes e funcionários de todas as secções da sede e da província, entre os quais os gerentes das respectivas filiais.

As 20 horas, efectua-se no Espelho de Água, um jantar de confraternização, no qual tomam parte 600 pessoas, e durante o qual são prestadas as homenagens aos empregados.

Exercício em Bragança de defesa civil

BRAGANÇA, 14. — O comando distrital da Legião Portuguesa efectua amanhã, às 10 e 30, um exercício de defesa civil no qual tomam parte os elementos habilitados com o curso da D. C. T., Bombeiros, P. S. P., etc.

O exercício decorre na Praça da Sé, e na Avenida Almirante Reis. Nesta artéria, a «explosão» de duas bombas de relógio provocará a «derrocada» de um prédio e incêndios, ocorrendo as brigadas de salvamento que atacarão o foco e socorrerão os feridos.

Será apresentado ao público o material ultimamente adquirido.

quantos anos a sua 1.ª audição em Lisboa, pelo mesmo agrupamento, nos concertos de Sonata; teve agora o condão de reavivar a nossa memória pelo afrouxamento cada vez maior da actividade dum empreendimento que tão eficazmente trabalhava para uma causa para nós essencialmente sagrada.

Recital Alfredo Mello

Fomos ao elegante teatrinho do S. N. I. nos Restauradores, ouvir o programa do cantor brasileiro Alfredo Mello, já que não tínhamos podido comparecer ao seu concerto integrado na série Intercambio Musical, no Conservatório.

A habitual variedade das peças escolhidas incluiu páginas de bom interesse, desde Lullá até aos contemporâneos brasileiros; e Alfredo Mello dá o mesmo apuro a todas as suas execuções, talvez um pouco uniformes como sentido interpretativo, à força de procurar sempre a intensidade dramática. Mas queremos fazer uma referência especial à «Canção», da bem chamada e portanto muito híbrida «Bacchiana Brasileira» n.º 5, de Villa-Lobos, em que Alfredo Mello foi particularmente feliz. Também merece ser sublinhada a sua pronúncia bem sonorizada, nas várias línguas em que cantou.

Gostaríamos de ouvir Alfredo Mello num palco maior, porque, então, as ressonâncias da sua voz, casar-se-iam, porventura, melhor com os timbres da orquestra do que com o piano. Não que Regina Cascais não tivesse sido uma excelente colaboradora.

FRANCINE BENOIT

A «Sinfonia Camoniana» de Rui Coelho

Será apresentada brevemente em primeira audição no S. Carlos a «Sinfonia Camoniana n.º 5» (S. Paulo), do maestro Rui Coelho, que a escreveu para comemorar a fundação da cidade de S. Paulo pelos Portugueses. Compõe-se de quatro andamentos que são os seguintes: I — *Allegro Heroico* (partida da praia de Belém para a descoberta do Brasil); II — *Moderato* (nas noites de calma ante a imensidão oceânica, os navegantes evocam os tranquilos campos do Mondago, a vastidão heroica das planícies do Alentejo, os montes a noitinha); III — *Allegro bem ritmato*, (evocam as danças nas eiras, nos adros das igrejas, nas feiras); IV — *Chegada dos heróis lusitanos à terra de Vera Cruz, ascensão ao planalto e fundação da cidade de S. Paulo, «dando-lhe, como presente de Deus, a Fé».*

Este concerto é promovido pela Acção Nacional de Ópera, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Rui Coelho.

Concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana

Amanhã, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, a banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. cap. Alves Ribeiro, dá mais um concerto com livre entrada ao público. O programa é o seguinte:

«5.ª Sinfonia», de Tchaikowsky; «Boabdil» (poema sinfónico), de Georges Spork; «Instantaneas» (descantes populares), de Sousa Morais; e «Tannhäuser» (abertura), de R. Wagner.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

Brindes para o Natal

CASA MAX

APRESENTA NOVIDADES DO MAIS FINO GOSTO

193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F

2 C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2 D

Depois de jantar visitem as nossas montras

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

DIÁRIO DE LISBOA

Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é moderado de Noroeste. O céu está geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar muito instável transportado na circulação de uma depressão centrada sobre o Sueste da França.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 0°; 2°; Portalegre, 3°; Porto, 4°; Faro, 8°; Funchal, 14°.

Temperaturas ao meio-dia: Lisboa e Porto, 10°; Faro, 13°; Coimbra, 11°; Bragança, 5°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 3°; Funchal, 19°; Ponta Delgada, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste. Aguaceiros, possibilidade de trovoadas nas imediações das regiões montanhosas. Continuação do tempo frio.

EFEMERIDES

No dia 14 de Dezembro de 1799 morreu George Washington, e no de 1895 nasceu Jorge VI de Inglaterra.

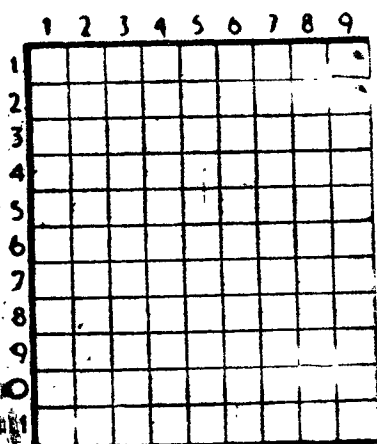
HA TRINTA ANOS

No salão da «Ilustração Portuguesa» fora aberta uma exposição de trabalhos de João Peralta, que tentou o modernismo e foi essencialmente um pintor romântico, mas que em cada quadro tentou uma experiência, mas sincera. João Peralta pintou, desenhou, aquarelou. Crises, transições, audácias, tudo instantâneo, reflexos de um sol crepitante que tanto toca uma flor, plena de beleza, como uma pedra característica. «A exposição de João Peralta merece uma romagem piedosa dos modernistas», dizia o «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1927. «Foi um companheiro que ficou no caminho. Como fortuna deixou apenas os seus quadros: o pão da pequenito que nos entregou o catálogo...»

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3000



HORIZONTAIS: 1 — Ji. O primeiro fraticida. 2 — Pega. Reduza a farinha. 3 — Da Lapónia. 4 — Pronome pessoal. Oxido de cálcio. Entre nós. 5 — Instrumento musical de sopro. Mamífero desdentado. 6 — Aqui está. Instrumento para encruvar a calhas do caminho de ferro. 7 — Vagueio. Cidade da Argélia. 8 — Deusa. Pedra de altar. 9 Reis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Antes de Cristo. 10 — Enganar-se. 11 — Adição. Culto.

VERTICAIS: 1 — Tomo a referência da tarde. Eras. 2 — Artigo definido. Fartos. 3 — Igual. Tem tonuras. Preposição. 4 — Inflamado. Agora. 5 — Capa sem mangas. Chegar. 6 — Inundo. Rio da Suíça. 7 — Estimo. Crisol. Mofa. 8 — Satélite de Jupiter. Município. 9 — Osso que forma a parte mais saliente da cara. País.

Solução do problema n.º 2099

HORIZONTAIS: 1 — Anotarium. 2 — Guri. Orlo. 3 — Nasciam. 4 — MCI. Sob. 5 — Ia. Mau. 6 — Pé. Rs. 7 — Lot. Bar. 8 — Ai. Ema. E's. 9 — Pano. Nica. 10 — Amordaça. 11 — Rezo. Saio.

VERTICAIS: 1 — Ag. Mim. Apar. 2 — Nunca. Liame. 3 — Orai. Pó. Noz. 4 — Tis. Meteor. 5 — Coa. 6 — Roi. Urbanas. 7 — Iras. Sá. Iça. 8 — Almos. Regai. 9 — Mó. Bora. Saio.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, com a colaboração da violinista Leonor de Sousa Prado e do violinista François Broos. No intervalo: noticiário e música de tecla; 20 Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola, por Mário Escudeiro, 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45, Serão para Trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões. No intervalo: Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara, em que colaboram o fagotista Roger Esposito, a pianista Berta Alves de Sousa e a cantora Isabel Malaguerra. No intervalo: Palestra, por Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2. acto da ópera «Palhaços», de Leoncavallo; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Música sinfónica; «Sinfonia n.º 38, em ré maior», de Mozart; 22 e 40, Que quer ouvir? «A Canção da Terra», de Mahler.

RÁDIO CLUBE — Às 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Variedades; 18 Música das seis; 18 e 15, Orquestra de Russ Morgan; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Maurice Chevalier; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por música; 22, Ritos de baile; 22 e 30, Canções; 23, Concerto; 23 e 30, Ritos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta; «Boa-noite e bons sonhos» — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritos de baile.

Estação de Miramar — Às 18, Ritos de baile; 18 e 30, Folhetim Taval; 18 e 45, Canções; 19, «O homem do dia»; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20 Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, «Vida desportiva»; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, Solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23 Programa de concerto; 23 e 30 Variedades; 0, Ritos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de guitarra; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Música e músicos da Europa; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57 Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1. Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Arte Equestre», Festa de equitação no picadeiro da Quinta do Chafariz; 21 e 50, «Momento de Cinema»: António Lopes Ribeiro conversa com o cineasta francês Jean Painlevé, director do Instituto de Cinema Científico, 22 e 5, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25, «Miradouro»: Langa Moreira entrevista Geraldo Romualdo da Silva, locutor desportivo brasileiro; 22 e 35 «O Desporto no Mundo» — n.º 31 (Revista filmada internacional); 22 e 50, Variedades; 23 e 25, Últimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebem-se 100\$00 da Corporação dos Pilotos do Rio e Barra de Lisboa; e 40\$00 da Casa de Pedrogão Grande que amanhã procederá a uma distribuição de agasalhos e géneros alimentícios, no valor de 8 contos, por 55 pobres do respectivo concelho.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

LEGISLAÇÃO

(Diversa)

CARTAS. — Violação de correspondência: — Qualquer empregado do serviço público dos correios que suprimir, subtrair ou abrir alguma carta confiada ao mesmo serviço público, ou para isso concorrer, será condenado a prisão correccional e multa correspondente, salvo as penas maiores em que incorrer, se pela subtração, supressão ou abertura cometer algum outro crime qualificado pelas leis.

Aquele que maliciosamente abrir alguma carta ou papel fechado de outra pessoa será condenado a prisão até um ano e multa até três meses, e tomar conhecimento dos seus segredos e os revelar, a prisão até seis meses, se os não revelar, e a prisão até três meses, se nem os revelar, nem deles tomar conhecimento, tudo sem prejuízo das penas de furto, se houverem lugar.

A disposição deste artigo não é aplicável aos maridos, pais e tutores, quanto às cartas ou papéis de suas mulheres, filhos ou menores que se acharem debaixo da sua autoridade.

As cartas missivas, sejam ou não confidenciais, não podem ser publicadas sem permissão dos seus signatários ou de quem legalmente os represente.

CARTAZES, ANÚNCIOS E TABULETAS. — Afiação: — Os proprietários têm o direito de impedir a afiação de editais, anúncios ou cartazes particulares nos seus prédios ou muros sem sua licença, concedida mediante remuneração, ou sem ela, constituindo o uso daquela afiação um acto de mera cortesia.

E' rigorosamente proibida a afiação de jornais, panfletos, manifestos, cartazes, convocações e anúncios na praça pública, sem a respectiva licença da autoridade administrativa.

A transgressão será punida com multa de 100\$00 e prisão de 3 a 10 dias.

E' proibida a afiação de tabuletas e cartazes em língua estrangeira, excepto quando se trate de fideiússas de casas que não sejam portuguesas.

A afiação de cartazes ou impressos anunciadores em portas enviaçadas defrontando com a via pública, montras, vitrinas, tapumes, muros e outros locais de propriedades particulares, é proibida sem licença da Câmara Municipal.

A transgressão é punida com multa de 25\$00 por cada cartaz, elevada a 100\$00 se a afiação se fizer nas propriedades onde houver placa indicativa que proíba essa afiação.

BOMBEIROS

O 66.º aniversário dos Voluntários de Oeiras

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras celebra amanhã o seu 66.º aniversário, com as seguintes comemorações: às 8 e 30, formatura do corpo activo, entrega de guilões e hasteamento solene da bandeira; às 9 e 30 romagem ao cemitério local, em homenagem à memória dos antigos sócios e voluntários; às 10 e 30, recepção às entidades oficiais e corporações congêneres; às 11 horas, inauguração de viaturas e sessão solene, presidida pelo presidente do Município, durante a qual será prestada homenagem ao inspector de incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, seguindo-se o desfile da corporação; às 22, baile.

CALOS

verrugas e calosidades eliminam-se rapidamente e sem dor com o produto científico alemão **EXCLAVIL** à venda nas boas farmácias e drograrias ao preço de Esc. 6\$00 cada carteira com 5 emplastros sortidos. Distribuidores Armazens Pereira & Ferreira, Lda., Rua da Padaria, 24 - T. 368773

2 — O APARECIMENTO DA MULHER



A RECEITA DO DIA

CORVINA A ESPANHOLA — Alouram-se em azeite dentes de alho e salsa. Tiram-se e no mesmo azeite deitam-se postas de corvina, já temperadas. Fervem cinco minutos em lume forte, agitando o tacho para não queimar. Juntam-se-lhes dentes de alho pisados e açafrão, temperam-se com pimenta, deita-se-lhes água muito quente e fervem mais dez minutos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764829 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 18-B. Tel. 777170; Onilja — Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno 36-B/C. Tel. 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha. Tel. 43938; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Piedra, 1-9. Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso — Rua 71, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399210; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, a Av. D. Afonso III 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto a «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno Jo Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina de Manique, 50. Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda 11. Tel. 680304; Soares — Avenida Alvaes Cabral, Tel. 664282; Lobei — Rua de Infantaria 16, 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, a Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777, Lisboaense — Rua do 1. de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12. Tel. 622075; Central — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20359; Valentim Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90. Tel. 661353; Labor — Rua Jo. «Diário de Notícias», 81. Tel. 23428; Estácio — Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63. Tel. 27067; Universal — Rua O. 29-B. Bairro Santos. Telef. 778953; Farmácia do Aeroporto — Avenida do Aeroporto, Lote n.º 318, Loja D. (à Av. D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384.

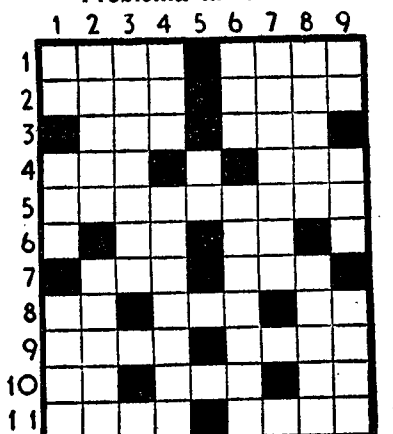
Farmácia do Aeroporto

Avenida do Aeroporto, Lote 318 — Tel. 722384 (A av. D. Rodrigo da Cunha) ESTA HOJE DO SERVIÇO

A LEI EM QUE VIVE

As operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional terão início em 2 de Janeiro. Até cinco dias antes, os chefes das secretarias das camaras municipais e os administradores dos bairros, por editais publicados em dois jornais do concelho, se os houver, e afixados nos lugares do estilo, anunciarão o período para inscrição nos cadernos eleitorais e as condições de que esta depende. (Lei n.º 2.015, art.º 9.º e 10.º).

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 1094



HORIZONTAIS: 1 — Planta crucifera. Arrosta. 2 — Lavar. Entre-gord. 3 — Eiró. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Patrão. Pai da mãe. 5 — Qualidade de bonito (pl.). 6 — Sequir. Apelido. 7 — Recusa. Filtra. 8 — A mim. Ninho. Pronome reflexivo. 9 — Prende com as gavinhas. Colocam. 10 — Saudável. Amarro. Nota musical. 11 — Campeões. Ilas.

VERTICAIS: 1 — Em a. Falda. Movel sobre o qual se come. 2 — Grande exploração agrícola em Angola. Vila e concelho do distrito de Viseu. 3 — Baronato. 4 — Rezo. Sarcasmos. 5 — Antigo nome da nota musical dó. 6 — Nome de mulher. Propósitos. 7 — Rapagão. 8 — Enterra batendo. Pequeno crustáceo isópodo de água doce. 9 — Em partes iguais. Sufixo que designa abundância. Aves pernaltas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1093
HORIZONTAIS: 1 — Ugo. Aça-ga. 2 — Acata. Al. 3 — Ode. Asa. 4 — Peso. Lot. 5 — Ru. Rui. Em. 6 — Repasso. 7 — Nci. Ari. 8 — Duas. Amor. 9 — El. Irmã. 10 — Remas. Rir. 11 — Ror. Der.

VERTICAIS: 1 — APRENDER. 2 — Ga. Eu. Euler. 3 — Ocos. Ria. Mó. 4 — Adore. Siar. 5 — ATÉ. Upa. Rs. 6 — Pá. Liaram. 7 — Ao. Sumaré. 8 — Gastes. Ir. 9 — Ala. MORRER.
(Provérbio: APRENDER ATÉ MORRER).

Reuniões científicas

O prof. Gérard Guiot falou de estereotaxia no Serviço de Neurocirurgia dos H. C. L.

O prof. Gérard Guiot, neurocirurgião dos Hospitais de Paris, falou hoje, de manhã, sobre estereotaxia, no Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa (Hospital dos Capuchos).

O conferencista, que foi apresentado pelo director do Serviço, sr. dr. António Vasconcelos Marques, incluiu no seu trabalho de hoje a exposição que não fez ontem no Centro de Estudos Egas Moniz, em consequência do falecimento do sr. prof. António Flores. Expôs o método e a técnica da aplicação da cirurgia estereotaxia no tratamento dos síndromas Parkinsonianos, que ilustrou com os resultados estatísticos da sua própria experiência.

No final da exposição do professor Guiot, houve discussão sobre o tema apresentado, em que intervieram os profs. Almeida Lima, Barahona Fernandes e Miller Guerra e os dres. Orlando de Carvalho e Joaquim Imaginário.

Assembleia Nacional

Termina hoje o debate sobre a lei de meios

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, termina hoje a discussão da proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1958, enviada pelo ministro das Finanças e do respectivo parecer da Câmara Corporativa. Aquela proposta terá de ser votada, conforme manda a Constituição, até 15 de Dezembro.

No debate intervieram mais os seguintes deputados: dr. João Dias Rosas, comodoro Sarmiento Rodrigues e José Ferreira Barbosa.

Está inscrito para falar hoje o dr. Franco Falcão.

Os trabalhos da Assembleia serão interrompidos, só recomeçando em Janeiro.

VIDA RELIGIOSA

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Com a presença do sr. arcebispo de Cizico reuniram-se hoje as Conferências Femininas do Patriarcado da Sociedade de S. Vicente de Paulo para celebrar a sua Festa Regulamentar da Imaculada Conceição. Nela tomaram parte, não só as vicentinas como subscritores e todas as pessoas interessadas nas Obras das Conferências de S. Vicente de Paulo. Foram lidos os relatórios de várias conferências e fez a alocação regulamentar a sr. D. Ester Garcia de Lemos.

O humorista

e os merceeiros

MADRID, 14—António Mingote, um dos humoristas e caricaturistas mais populares de Espanha, foi absolvido no processo que lhe intentaram por injúrias os merceeiros madrilenos. Mingote, conhecido pela extrema independência de espírito, não hesita em criticar abertamente, nos seus desenhos, as actividades dos exploradores de toda a espécie. — (F. P.).

Um novo celeiro

em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 14—Tal como fora anunciado, inaugurou-se hoje em Canhestros, deste concelho, um celeiro para armazenagem de cereais, construído pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Ao acto inaugural assistiram, entre outras individualidades, o governador civil de Beja, o presidente da F. N. P. T. e o presidente do Município desta vila. Depois de o edifício ter sido benzido pelo pároco da freguesia, usou da palavra o sr. dr. Fernando de Vilhena e Vasconcelos, presidente da direcção do Grémio da Lavoura local, que agradeceu a F. N. P. T. o importante melhoramento. Por fim, falou o eng. Quartim Graça, presidente da F. N. P. T., que referiu a importância do distrito de Beja no quadro de produção cerealífera nacional.

REUNIÃO DE CURSO

E' já depois de amanhã que se reúnem, para festejar os 35 anos de formatura, os componentes do curso jurídico da Faculdade de Direito de Lisboa de 1917-22. O ponto de reunião é na igreja de S. Domingos, onde se celebra, às 11 e 30, missa por alma dos condiscipulos falecidos, sendo a entrada pela porta da Rua D. Duarte. As inscrições podem ainda fazer-se nos escritórios dos srs. dres. Tito Arantes e Fernando Baptista da Silva, respectivamente na Rua Nova do Almada, 80, 1.º, Dt.º e na Rua da Vitória, 42, 2.º.

O jogo de amanhã

no campo do Barreiro

O Futebol Clube de Lisboa organiza amanhã, uma excursão para assistir ao jogo C. U. F. Porto, no Barreiro. Para esse efeito sairá do Cais do Sodré, às 13 e 45, um barco especial. Os bilhetes para a viagem e para o jogo encontram-se à venda na Rua S. Tomé, 24-1.º e as inscrições podem fazer-se pelo telefone 86 10 79.

Um comboio matou dois ferroviários

Esta manhã, às 8 e 0 horas, o «rápido» colheu, entre a Damaia e Amadora, dois assentadores da via férrea, que, com outros companheiros, ali andavam a trabalhar. Uns aperceberam-se a tempo da aproximação do comboio e conseguiram fugir, mas outro tanto não sucedeu ao assentador António Joaquim Baptista Cardoso, casado, de 45 anos, filho de Joaquim Cardoso e de Jesuina Maria, natural de Vidago, Arraiolos e Luís Mateus Ribeiro, casado, de 28 anos, natural da freguesia de Vila Velha de Ródão, Atóvia, os quais foram trucidados pelo comboio, depois de serem projectados a grande distancia, quando conduziavam uma vagoneta com ferramentas, numa pequena curva ladeada de arbustos.

Este caso impressionou vivamente todas as pessoas que a ele assistiram.

Os restos mortais dos infelizes trabalhadores foram depois de cumpridas as formalidades habituais removidas para a casa mortuária do cemitério da Amadora. A G. N. R. do posto da Amadora tomou conta da ocorrência.

O PORTO pelo telefone

Novo presidente da Camara da Maia

PORTO, 14. — Foi nomeado presidente da Camara de Vila da Maia o coronel Carlos Moreira, comandante distrital da Legião Portuguesa oficial distinto e pessoa geralmente estimada pela sua bondade, modestia e integridade de carácter.

Anacleto da Ponte

Uma crise cardíaca pôs ontem em perigo a vida do nosso estimado camarada Anacleto da Ponte, do «Diário do Norte», desportista conhecido e profissional da imprensa muito apreciado. Valeu-lhe a pronta e carinhosa intervenção dos médicos e do pessoal de enfermagem do Hospital da Misericórdia, onde recolheu logo que o mal se manifestou. Anacleto da Ponte vai ser transferido para a enfermaria de cardiologia, sob a direcção do dr. Pereira Leite, aos cuidados de quem o nosso camarada tem estado entregue.

O estado do tempo

Embora o tempo tenha melhorado em terra, na capitania de Leixões foi de novo içado o sinal indicativo de temporal de Sueste. Entretanto, o mar está calmo e tem havido movimento na barra do Douro.

Quando a traineira «António Pedro» pescava ao largo de Ovar, registou tão grande peso de peixe na rede, que esta rasgou-se perdendo-se totalmente a pescaria. A referida traineira arribou a Leixões.

Bombeiros de Matosinhos-Leça

A corporação de Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça inaugura amanhã um pronto-socorro de nevoeiro e realiza exercícios com a presença do chefe do distrito, do inspector dos Socorros a Náuticos, e de outras autoridades.

Subsecretário da Educação Nacional

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, vem na segunda-feira a esta cidade, para presidir, pelas 15 e 30, à inauguração da exposição magna das Belas-Artes, no edifício da referida escola superior. De manhã, aquele membro do Governo visitará vários edifícios escolares e desportivos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 15

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A um passo da morte».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «A peça 3 rapazes e uma rapariga».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que não pecou».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade e o medo».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Casa de chá do Luar de Agosto».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A guerra privada do major Benson».
RIVOLI — As 21 e 45 — «O príncipe e a corista».
VALE FORMOSO — As 21 e 45 — A revista «Arraial em S. Vitor».

Ultimas notícias

Cinco feridos em Oeiras

Esta tarde, um automóvel conduzido pela sua proprietária sr.ª D. Maria Manuela da Silva, que seguia com suas irmãs sr.ª D. Maria Antónia Temudo, de 20 anos, e Maria Luísa Temudo, de 22 anos, residentes em S. João do Estoril, e com o sr. Pedro Augusto da Silva, de 20 anos, empregado de escritório, passava em Santo Amaro de Oeiras, ao que parece devido a uma derrapagem, saiu da estrada e entrou no jardim que ali existe, atropelando os jardineiros Augusto Rodrigues, de 27 anos, e José Luís Martins Cunha, de 56 anos, os quais transportados ao Hospital de S. José ficaram ali internados com várias contusões. Também sofreram ligeiros ferimentos os três passageiros do automóvel, os quais depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José recolheram a casa. A automobilista foi a única pessoa que ficou ilesa.

600 mortos do terramoto na Pérsia

TEHERÃO, 14—Apesar de as comunicações serem difíceis, as autoridades calculam em cerca de 600 o total de vítimas do violento terramoto que ontem abalou a região montanhosa da Pérsia ocidental.

Há notícias de que as aldeias de Anjil, Siefabad e Sarab ficaram completamente destruídas, continuando, ainda hoje, a sentir-se abalos de menor violência nessa região. — (A. N. I.).

1.300 mortos?

TEHERÃO, 14 — Ao que parece, o tremor de terra no Turkestan teria feito 1.300 mortos. Aguarda-se confirmação. — (F. P.).

Os boatos sobre a Indonésia

DJAKARTA, 14.—As informações da Imprensa acerca de novo atentado de que teria sido alvo o presidente Soekarno, na quarta-feira, em Surabaja, foram desmentidas categoricamente, hoje, pelo major Harsono, informador do estado-maior general do exército. — (F. P.).

Casais da Argélia assaltados e saqueados

CONSTANTINA, 14 — Muitos casais agrícolas foram assaltados e saqueados, durante a madrugada, pelos rebeldes, que mataram várias pessoas, incluindo dois fazendeiros franceses, colhidos de surpresa por um bando de insurrectos, no departamento de Constantina. Os terroristas incendiaram 4 automóveis, 13 camiões e outros 16 veículos. — (A. N. I.).

Os feridos do «Manley»

Dos cinco marinheiros do contratorpedeiro «Manley», que foram a noite passada internados no Hospital do Ultramar, três tiveram hoje alta e já seguiram por via aérea para as suas terras. O estado dos outros dois não inspira gravidade.

Homem morto pelo frio

VILA REAL, 13 — Na vizinha povoação de Constantim foi encontrado morto José António, natural de São Lourenço (Sabrosa), mais conhecido pelo «Bacalhau». Como se trata de um pobre andante e pedinte, é natural que tivesse morrido enregelado pelo frio.

Os temporais na ilha da Madeira

FUNCHAL, 14 — Devido a fortes chuvas que continuam a cair incessantemente, voltaram a registar-se derrocadas na estrada de S. Vicente e Seixal. O trânsito encontra-se interrompido. Não se registaram vítimas.

O mau tempo no Atlântico tem obrigado a procurar abrigo nesta baía alguns navios, que continuam a aguardar melhoria do mar, para navegar novamente.

No porto de Santa Cruz, a forte ventania e a violência do mar causaram avultados prejuízos em três embarcações. — (L.).

10 graus negativos na Flórida

ATLANTA (Georgia), 14—A Flórida está sob a mais intensa vaga de frio até hoje registada naquele Estado desde 1899. Em muitos pontos o termómetro desceu a quase 10 graus negativos. — (A. N. I.).

Melhoramentos em Évora

EVORA, 14. (Pelo telefone). — Durante a sua estadia ontem, em Évora, os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas visitaram alguns estabelecimentos publicos desta cidade e procederam ao estudo da transferência de alguns deles e a criação de uma pousada de turismo, obra que há muito se impõe como complemento turístico da cidade. Para parte das antigas instalações da Casa Pia de Évora, está em estudo a possibilidade de transferir o arquivo distrital de Évora e a direcção dos edifícios do Sul, que se encontram a funcionar no antigo Convento dos Loios. Neste edifício, logo que estiver desocupado, deve ser instalada a pousada de turismo.

Na actual cadeia comarcã, uma vez construído o novo edifício prisional, deverão ser instalados os serviços dependentes do Ministério das Obras Publicas.

Ao findar a visita, o sr. eng. Arantes e Oliveira trocou impressões com o sr. dr. Vieira da Silva, presidente do Município eborense, sobre assuntos relacionados com o novo quartel dos bombeiros a inaugurar brevemente, sobre trabalhos urbanísticos e ainda do largo projecto da rede de saneamento da cidade, já aprovado e ainda não participado. Todos os problemas abordados e em estudo pelos dois membros do Governo são de alto interesse para a cidade.

Salão de Chá
Chave d'Ouro

Todos os dias às 17,30 e 22,30. Aos Domingos «matinéés» às 17. Musica de dança pelo magnífico conjunto «C'est si Bon» com o cantor Ricardo Luiz.
Grande Reveillon do Fim do Ano. Reservam-se mesas

Restaurante Alvalade

TELEFONE 779151

Estreia do conjunto MALANFA chegado a Portugal de uma «tournée» de dois anos pelo estrangeiro. Grande êxito do cantor e acordeonista napolitano Cesare Fabarelli com vasto repertório de canções italianas

VER ANUNCIO ESPECIAL NA 2.ª FEIRA

Gerência de Giulio Alfieri

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística).

Salvaterra de Magos — Telef. 14

NOITE DE FIM DO ANO

CEIA, MÚSICA, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS POR CAMPINOS E PESCADORES

Uma noite já com famosas tradições

DIA DE NATAL: Almoço e jantar com ementa especial.

DIA DE ANO NOVO: Almoço regional com folclore e mais !...

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA EM LISBOA—Tel. 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TEM AQUECIMENTO

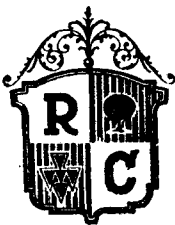
Grande Café Nacional

R. 1.º de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

A exemplo dos anos anteriores realiza-se no vasto salão deste Café a tradicional ceia do fim do ano.

«REVEILLON»

Abrilhantado pela esplêndida orquestra MOREIRA PINTO
Marcam-se mesas

Restaurante
CASTANHEIRA

Lumiar

NATAL — RÉVEILLON — ANO NOVO

Serviços especiais de mesa

Orquestra de «JORGE D'AVILA»

ACEITAM-SE MARCAÇÕES

AOS DOMINGOS: Serviço à lista — Orquestra de dança aos almoços e jantares

SALA DE CHÁ

CAFÉ - BAR

Ambiente confortável

As mensagens de Bulganine às potências ocidentais na véspera da reunião da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

enquanto não ocupadas por tropas, mas podendo recebê-las, e permitindo igualmente a aterragem e a descolagem de bombardeiros de grande raio de acção.

«O governo norueguês — prossegue — o chefe do Governo da U. R. S. S. — não indicou ainda, de forma bem clara, o seu ponto de vista quanto ao estacionamento de armas atómicas no seu território. Espero que compreendereis o grande interesse que nós temos em sermos elucidados sobre este ponto».

A seguir, reafirma os temas da coexistência pacífica, da proibição das experiências nucleares e da criação, na Europa Central, duma zona «não nuclearizada».

Concluindo, a mensagem sublinha o papel que a Noruega poderá desempenhar para reduzir a tensão mundial, devido à sua posição geográfica e às suas relações internacionais e diz esperar que os países ribeirinhos do Mar Báltico solucionarão os problemas litigiosos que lhes digam respeito, reforçando assim a paz no Norte da Europa. — (F. P.).

A mensagem à Turquia

MOSCOVO, 14 — «A participação activa da Turquia na nova aliança atómica não pode ser proveitosa aos seus inspiradores» — declara o marechal Bulganine, numa mensagem enviada ao presidente do Conselho turco, Adnan Menderes.

«O Governo da U. R. S. S. — continua o chefe do Governo soviético — não deve ocultar, ao Governo turco, a sua inquietação provocada pelas consequências que poderão ter as actividades de certos agrupamentos militares de que faz parte a Turquia».

Diz ainda que o «Governo de Moscovo crê, para a normalidade das relações no Médio Oriente, ser indispensável que se faça um acordo entre as potências interessadas, nomeadamente entre a França, a Inglaterra, a U. R. S. S. e os Estados Unidos».

Em conclusão, afirma em tom conciliador, que a paz terá de ser elaborada num espírito de colaboração recíproca entre países de regimes diferentes. — (F. P.).

Um comentário do «New York Times»

NOVA YORK, 14 — Em artigo de fundo, tratando das cartas do marechal Bulganine, o «New York Times» escreve que «seria conveniente procurar com atenção, naquelas cartas, todo o elemento positivo que possam conter. As próprias pessoas que se mostram mais dispostas a aceitar as sugestões soviéticas, recusam como futil toda a possibilidade de uma conferência dos «chefes» de Leste e Oeste. Mas esta atitude não significa que se deva recusar toda a atitude afirmativa quanto a novas conversações, especialmente sobre os assuntos que já foram objecto de acordo nas directrizes de Genebra. Estas interessam

a maior parte dos pontos levantados pelos Soviéticos, incluindo o desarmamento, a segurança europeia, a reunificação da Alemanha e até uma proposta de zona livre na Europa central para os armamentos nucleares». — (F. P.).

«Pura propaganda», segundo Diefenbaker

OTTAWA, 14 — O primeiro-ministro do Canadá, John Diefenbaker, que partiu a noite passada de avião para Paris, declarou no momento da partida que pediria a criação, dentro dos quadros da N. A. T. O., duma comissão tendo por objectivo uma maior cooperação científica entre os 15 países participantes. E acrescentou: «Essa comissão teria um duplo fim: trocas de informações científicas e também de planos, para evitar que o resultado das pesquisas tenha uma aplicação diferente».

A um jornalista que lhe perguntava se as cartas enviadas por Bulganine aos governos dos países-membros da N. A. T. O. poderiam

800 mil
intelectuais chineses
estão a trabalhar
nos campos

PARIS, 14.—O jornal «Nepszabadsag», de Budapeste, chegou hoje a esta capital, publica uma reportagem do seu correspondente na China sobre as condições de vida dos intelectuais que, de acordo com uma decisão do partido e do Governo, foram transferidos para o campo, a fim de tomar parte nos trabalhos agrícolas, «facilitando-lhes assim o poderem ter uma melhor compreensão do edifício socialista» dada a sua falta de «maturação política». Segundo este jornal a medida abrangeu cerca de 800.000 intelectuais que, durante dois a três anos, «deverão trocar as suas secretárias e canetas pelos campos e charruas». O correspondente diz ter visitado uma colónia onde se encontravam 200 intelectuais, instalada numa quinta-cooperativa, entre os quais se encontravam sete conferencistas da Universidade de Pequim, onde, o Verão passado, houve a última oposição mais espectacular.

«Vimos para aqui a fim de nos aproximarmos do povo» — declarou um deles ao jornalista; um outro disse: «Estamos aqui para nos educarmos politicamente»; e um terceiro afirmou: «Não julguem que viemos aqui obrigados. 25 por cento do nosso grupo são comunistas que conseguiram autorização para vir para o campo a fim de aprender o que é o trabalho produtivo e o que significa a tese do papel dirigente das classes laboriosas». — (France Presse).

ter alguma influência nos debates de Paris, respondeu: «De maneira nenhuma. Essas cartas são pura propaganda». — (F. P.).

O que diz a Imprensa londrina

LONDRES, 14.—A Imprensa continua interessada na recente iniciativa diplomática do marechal Bulganine.

Pede o «Daily Herald» que o Ocidente não permita que as preocupações de ordem militar excluam qualquer possibilidade de iniciativa diplomática. Apresenta quatro «propostas realizáveis» que MacMillan deveria expor em Paris: «1.ª — Cabe à N. A. T. O. elaborar uma estratégia para defesa da Europa central, sem a encher de armas nucleares. 2.ª — Retirada das tropas britânicas da Alemanha ocidental, se os Russos retirarem as deles da Europa oriental. A Rússia e o Ocidente deveriam garantir a segurança dos Alemães, dos Polacos, dos Checos e dos Húngaros e prever a inspecção dos seus armamentos. 3.ª — Convide publico aos Russos para reassumirem as conversações sobre o desarmamento. 4.ª — Estudo de um acordo para suspensão dos ensaios de bombas H, como primeiro passo no caminho da abolição da produção das bombas».

Para o «Daily Express», as cartas do marechal destinam-se a criar o maior número de dificuldades possível à reunião da N. A. T. O., mas «seria erro responder-lhes em tom crítico e autoritário... Os planos militares, embora essenciais, não bastam. Cada um dos campos dispõe da potência precisa para destruir metade da civilização. Mas os dois campos querem viver... E só podem viver lado a lado. Por isso mesmo, a carta de Bulganine não deve ser rejeitada como simples armadilha da guerra diplomática».

O «Daily Mail» afirma, nomeadamente: «Se a posição do Oeste for consolidada e orientada de novo, em Paris, estaremos mais bem colocados para discutir, uma vez mais, com os Russos. O que não podemos permitir-nos, é tratar com eles antes de termos posto as nossas coisas em ordem...» — (F. P.).

N. v. dade sensacional

Royal Matie é a máquina eléctrica de barbear a seco mais sedutora da actualidade. Barbeia durante uma semana em qualquer parte... mesmo a caminho do emprego. Não precisa cordão, pilha nem qualquer acessório. Basta ligar a Royal Matie a uma tomada com corrente 110-220 alterna, durante oito horas. Fará a sua barba por uma semana sem mais contratempos. Leve, económica, silenciosa esta maravilha alemã é de extraordinária eficácia. Dezenas vendidas antes de expostas à venda.

Distribuidores Viuva Contreras & Filho, Suc. Apolinar Contreras, Rua 1.ª de Dezembro, 7—Lisboa.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

NO ÚLTIMO ANDAR
COM SUA LINDA VISTA

SERVIÇO PRIMOROSO
DE

Almocos e Jantares

40 Esc.

AQUECIMENTO CENTRAL

Estes vinhos afamados

São **MESSIAS**, sem rival

São vinhos mais premiados

Deste nosso **PORTUGAL**



A nobreza do talento e a nobreza do sangue que a maior das vezes encontramos, através da história, não só dissociadas como em campos adversos, reune-as o prémio Nobel nessa admirável monarquia social-democrática que é a Suécia. Aqui vemos, no banquete que se seguiu à entrega dos diversos prémios, lado a lado, da esquerda para a direita, a princesa Margarida da Suécia, o príncipe Guilherme, a senhora de Albert Camus, cujo marido se pode considerar um dos mais altos expoentes da inteligência e da sensibilidade criadoras em nossos dias, e o rei Gustavo Adolfo

Ultimas notícias

Grandes estragos na região de Roma

ROMA, 14. — Uns vinte feridos, muitas casas pequenas destruídas, telhados arrancados pelo vento soprando a mais de 100 kms., árvores seculares desenraizadas, danos importantes sofridos pelas culturas, é o resultado do grande temporal que varreu a região de Roma, durante a noite. As zonas mais danificadas são as da periferia da capital, onde a chuva diluviana provocou muitas inundações. — (F. P.).

Vinte granadas contra Quemoy

TAIPE, 14.—As baterias costeiras chinesas da região de Amoy dispararam umas vinte granadas sobre a ilha de Quemoy, durante a noite—anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que não se verificaram estragos na ilha.—(F. P.).

(Ler mais «Ultimas Notícias» na página anterior)

O CÉLEBRE COSTUREIRO PARISIENSE

Schiaparelli

APRESENTA ACORA

UM NOVO PERFUME

Succès Fou

MAXIME

Dancing de Luxo
AMANHÃ

das 17,30
às 20 h.

O PONTO DE REUNIÃO DA ELITE

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de atrações e
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

AMBIENTE SELECTO

CONSUMO MINIMO: 20 ESC.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
DOMINGO, ALMOÇO E CHÁ DANÇANTE
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3

EMENTA:

Caldeirada à fragateiro — Ensopado de enguias — Pescada à campino — Bêrros à pescador — Pato no forno à Portuguesa — Dobrada à moda do Porto — Febras de porco na brasa — Cabrito assado à Ribatejano

Informações e reserva de mesas em Lisboa pelo telefone 770320

Restaurante MONTES CLAROS GRANDE REVEILLON

animado por uma ORQUESTRA de real categoria, com um pianista de renome, dois cantores a duas vozes, viola eléctrica, acordeon e bateria, num elenco de grande atracção

ALMOÇOS E JANTARES NO DIA DE NATAL

COM MENUS ESPECIAIS, SEM AUMENTO DE PREÇO

Chama-se a atenção dos Ex.mos Clientes que tanto gostam de passar a **NOITE DE S. SILVESTRE** em Montes Claros, de que se encontram já expostos os menus com as suas especialidades e preços.
Telef 636566

A 15.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

Número um: o jogo Cuf-Porto

Três encontros interessam quanto aos últimos postos

Com a regularidade costumada — a prova interrompe-se de amanhã a oito dias devido à realização do Jogo Itália-Portugal, em Milão — prossegue o campeonato nacional da Primeira Divisão. É a 15.ª jornada.

O campeonato avança, os encontros ganham cada vez mais interesse. Há jogos que, em outras condições, passariam despercebidos — mas a tabela é que os traz à luz da ribalta...

A jornada numero quínto, além de pôr em perigo o «leader», o que é já muito aliciante, contempla problemas de grande importância relativamente aos últimos lugares. Os encontros, todos com um determinado interesse, são os seguintes:

Braga-Benfica
Setúbal-Oriental
Salgueiros-Barcelonense
Torres-Caldas
C. U. F.-Porto
Sporting-Académica
Belenenses-Lusitano

Há que citar, em primeiro lugar, o encontro C. U. F.-Porto, no cam-

po de Santa Bárbara. Qualquer dos grupos, por razões diferentes, não poderá perder... isto é, afectará as suas pretensões com a derrota.

Os Portuenses, incontestavelmente formando um conjunto mais forte, defrontam um onze que tem feito, nos últimos jogos, boas partidas, exibindo um futebol agradável, coligado, de regular acção e reacção, não se confinando em estreitos limites defensivos (os seus extremos transportam a bola com relativa facilidade até à zona de reparação do adversário). Como reagirá ou jogará o F. C. do Porto em face de uma equipa tão perigosa? — Julgamos que empregando-se a fundo, no sentido do maior rendimento, pois só desta maneira poderá conquistar o triunfo.

O Porto alinha: Acursio; Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Pedrito e

Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Teixeira ou Jaburu, Osvaldo e Hernani. (Julga-se que será condição de escolha internacional alinhar amanhã Teixeira).

E a C. U. F.: Gama; José Luís, Palma e Durand; Carlos Alberto e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

O Sporting, embora não tenha uma vida tranquila, está em melhores condições, pois joga em casa, contra um adversário valoroso, é certo, mas de menores possibilidades. Os leões apresentam a mesma formação que jogou contra o Porto, porquanto Vasques teve uma pequena rotura no decorrer do treino (mesma lesão). Crê-se que o jogo será animado, vivo, com lances alternados e bem disputados.

Por sua vez, o Benfica deslocase a Braga, excelente oportunidade para revelar a sua actual forma, pois os Bracarense dispõem de um conjunto difícil de vencer, principalmente em casa. Também o Belenenses, apesar de jogar no Restelo, terá de se empregar a fundo, pois o seu adversário é resistente. O Belenenses continua a fazer tentativas para atingir a melhor equipa (é caso para dizer que, por vezes, a abundância de jogadores torna os problemas mais complicados).

Os restantes encontros interessam quanto às últimas classificações, o posto mais odiado da tabela.

Em seu campo, o Vitória de fronta o Oriental (ambos com oito pontos). Considera-se os Setubalenses, por jogarem em casa e pela medida revelada nos últimos domingos, em condições de triunfarem, o que não significa que o seu adversário não lute com energia. O desfecho dependerá também da maneira como o encontro decorrer na página de abertura.

Ao Salgueiros também se apresenta um caso difícil, dado o Barcelonense ter fio de jogo e dispor de bastante capacidade. Prevê-se uma partida de jogo alterado, com lances rápidos, considerando-se os salgueiristas em condições de vencer, ainda que, entre forças niveladas, seja de admitir o empate.

Finalmente, em Torres Vedras, o grupo local defronta o Cadas, cada qual com onze pontos — e precisando de esgarçar-se... Há a impressão de que o valor das equipas é sensivelmente igual, o que faz duvidar quanto ao desfecho. Talvez que o Torriense, por jogar em casa, consiga ter o jogo na mão.

HÓQUEI EM PATINS

Segundo empate de Portugal

no torneio da Taça Latina

As duas actuações da equipa portuguesa de hóquei em patins, contra a Itália (1-1) e contra a Espanha (2-2) efectuadas na pista de Bolonha, na Taça Latina que termina hoje, parecem significar que o quadro possui o valor que se lhe atribui.

Empatar com os Transalpinos, jogadores de magnífica classe no seu próprio ambiente, já, por si só, não poderá deixar de traduzir êxito de assinalar. E empatar com os Espanhóis, ante publico decerto neutro, que há uma semana haviam ganho pelo pesado «score» de 4-1, é igualmente acontecimento de registar com inteiro agrado.

A partida com os nossos vizinhos foi rijamente disputada, tendo pertencido ao nosso adversário a iniciativa dos primeiros lances, que logo deram origem ao primeiro tento para as suas cores.

A partir de então, os nossos hóqueistas lograram equilibrar o andamento do jogo e as ocasiões de tento surgiram, por igual, nas duas balizas. Chamando, entretanto, a si, o comando dos lances, os Lusitanos acabaram por ver bem sucedidos os seus intentos, com uma boa «sticada» de Velasco, um homem que se tornava notado pelo constante perigo que criava para as redes de Zabala. Estava feito



CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Luta ardorosa para definir posições

como nota dominante da jornada

A «ronda» numero dois da segunda volta do Campeonato Regional de Lisboa forneceu alguns apontamentos, que podemos, em certos casos, considerar excepcionais, como por exemplo, as derrotas do Benfica e do Atlético, ambos com sérias pretensões ao terceiro lugar da tabela, o qual dá direito ao ingresso no Campeonato.

Os «desaires» dos benfiquistas e dos «alcantarenses» vieram, em parte, modificar algumas ideias criadas na anterior «ronda». Quer dizer: a luta para a posse do terceiro lugar está, agora, mais do que nunca, acesa, não se descortinando com precisão qual será a equipa mais capaz de assentar arraiais naquele cobicado posto.

O primeiro e o segundo classificados — Sporting e Belenenses — vão derrubando, com a mão de mestre, os obstáculos que lhes surgem pela frente. Desta forma, os «leões» e os «azuis» mantêm-se firmes a revelar uma regularidade a todos os títulos de salientar.

O êxito da equipa do Tabacos, sem duvida, merecido, em face do exemplo posto na luta, elevou aquele grupo ao terceiro lugar, isolado, e, com possibilidades de o manter, caso o seu entusiasmo, vivacidade e extraordinário poder físico se mantenham no decorrer da competição.

A queda do Atlético para o 4.º lugar é, de certo modo, comprometedora e corta, em parte, as aspirações legítimas da maioria dos seus adeptos.

O Benfica perdeu-se com o entusiasmo demonstrado pelo Técnico, que jogava uma cartada decisiva —

Nacional, 41-Sporting, 64
C.A.C.O., 47-Belenen., 66
Benfica, 51-Técnico, 57
Tabacos, 59-Atlético, 48

a derrota colocava-o em posição insustentável. Os «encarnados» manobram desordenadamente e nunca tiveram talento para se imporem. Assim, não é de estranhar a sua derrota e, sobretudo, a sua ansia de vitória que os levou a empatar, por oito vezes, o marcador.

A três minutos do final pensou-se, ainda, que o Benfica se desforçava do desaire sofrido na primeira volta, pois o marcador neste momento, favorável ao Técnico, apenas, por três pontos (51-48) sofria um assalto benfiquista que não teve êxito pela maneira impraticável como o fez. Todavia, a reacção dos jogadores do Técnico foi tão enérgica e tão segura que não deixaram fugir a vitória, que veio dar-lhes, em momento tão precioso, um raio de esperança na fuga ao ultimo lugar da tabela. Agora, de parceria com o Campo de Ourique na posse da «lanterna vermelha», podem os futuros engenheiros discutir, mais à vontade, os resultados dos encontros que têm ainda que disputar. Não está dita a ultima palavra...

Os «leões» que estão deabalada, fizeram, ontem, o seu ultimo encontro do torneio, antes da sua partida para terras de França onde em quatro cidades (Nantes, Tours, Le Mans e Caen) defrontarão equipas de nomeada quer sob a designação de selecções regionais quer como equipas representantes de clubes locais.

O Sporting, defrontando o antepenultimo classificado — o Nacional de Natação — que fez um jogo de retenção de bola como que a «amolecer» o adversário, a fim de lhe quebrar a impetuosidade, averbou com naturalidade os três pontos da vitória, se bem que esta só aparecesse a dez minutos do final do encontro.

Os «azuis» que em todo o decorrer do torneio demonstraram propósitos firmes de não se perderem por lugares intermediários, tiveram nos campouriquenses (que viram o seu grupo enfraquecido logo nos primeiros momentos com a expulsão de Arnaldo, por discutir uma decisão do árbitro) um adversário de boa estirpe, que procurava a todo o transe deixar a ingrata posição de antepenultimo da tabela. A vitória belenense não sofre contestação mercê da boa homogeneidade da equipa.

No vencido mais uma vez falou

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

O programa da Zona Norte reservava para amanhã os seguintes desafios:

Espinho-Sanjoanense (3-2)
Marinhense-Gil Vicente (2-3)
Spt. Covilhã-Vila Real (2-2)
Boavista-Leixões (5-1)
Chaves-Vianense (3-3)
Leões-V. Guimarães (0-4)
Peniche-Tirsense (0-1)

HOJE, A NOITE

BADMINTON

O 2.º campeonato regional de Lisboa (equipadas) tem hoje a sua 7.ª jornada, com a qual se conclui a primeira volta do certame. O programa está assim elaborado: Internacional c. Sporting e Lisboa Ginásio c. S. L. Benfica, a partir das 21 horas, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves»; Direito c. Triângulo Vermelho, no ginásio do liceu Gil Vicente, às 21 e 30 h.

Os campeonatos de Lisboa de singulares (senhoras, 3.ª categoria e juniores), também, continuam hoje no ginásio do Clube Atlético de Alvalade, a partir das 21 e 15 horas, com os encontros R. Settimelli c. José Ferreira, P. Rodrigues c. M. Gralheiro, Helder Silva c. Vítor Alves, Lourdes Cunha c. Maria Leonor Rodrigues e Celeste Araújo c. Lidia Coelho.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo organiza hoje um banquete comemorativo do 58.º aniversário, que deve constituir uma reunião das forças vivas do ciclismo nacional.

FESTAS CLUBISTAS

No Sport Algés e Dafundo realiza-se hoje, às 22 horas, uma festa a que assistirá o sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras e no decurso da qual será feita a distribuição dos prémios aos vencedores das provas efectuadas na última época.

TENIS DE MESA

O torneio de infantis com que a A. T. M. L. inaugurou a temporada oficial de 1957-58 e dotou com a taça «Diário de Lisboa» tem hoje a sua quarta eliminatória, estando na prova, apenas, três equipas. A do Benfica (A) folga hoje e as do Académico A e F. C. Lisboa defrontam-se na mesa do primeiro.

VOLEIBOL

Está marcado para hoje o último encontro da «poule» de apuramento dos 5.º, 6.º e 7.º classificados do «Torneio de Encerramento» da A. V. L. No ginásio do I. S. Técnico, às 21 e 30 h., defrontam-se as equipas do Internacional C. D. de Oeiras.

DESPORTOS

Campeonato regional de basquetebol

(Continuação da página anterior)

a juventude e a inexperiência. Lutaram bem e momentos houve em que fizeram perigar o resultado final.

Depois desta ronda a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting...	9	9	—	—	27
Belenenses...	9	6	1	2	22
Tabacos...	9	5	—	4	19
Atlético...	9	4	1	4	18
Benfica...	9	4	—	5	17
Nacional...	9	3	—	6	15
C. A. C. O...	9	2	—	7	13
Técnico...	9	2	—	7	13

Alinharam e marcaram:
Nacional—Esteves, 8; Moraes, 16; Domingos, 5; Mesquita, 2; Claudino, 10; Peres e F. Ferreira.
Sporting—Vaz, 14; Garranha, 14; Abílio, 27; Feu, 2 e Barreto, 7.

ACABA, AMANHÃ

o campeonato argentino

BUENOS AIRES, 14 — Os dois últimos jogos da penúltima jornada do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão da Argentina, disputados ontem, deram uma retumbante vitória ao River Plate, que derrotou o Vélez Sarsfield, por 5-0, e um empate sem golos entre o Independiente e o Argentinos Juniors. A última jornada do campeonato começa a disputar-se hoje e termina amanhã, domingo. — (A. N. I.).

Torneio das Reservas

Foram adiados para o próximo dia 21 os encontros Sporting-Oriental e Torriense-Atlético marcados para hoje. Por este motivo, não publicamos hoje a costumada reportagem referente a esta prova.

Portugal e a juventude

6.ª LISTA DE PRÉMIOS

A este grande Concurso não poderiam faltar obras que interessassem os nossos leitores mais novos. Pensando bem nesta necessidade, escolhemos para eles os seguintes 25 volumes da Coleção

«CONTOS DE ENCANTAR»

1. — O Dragão das Escamas de Aço.
2. — O Nariz Comprido.
3. — O Rei das Orelhas de Burro.
4. — O Mágico do Castelo das Nuvens.
5. — As três Bolas de Sabão.
6. — História de Alarico-Sem Fel.
7. — Olaf e a Madrinha.
8. — O Valentão.
9. — Viagens de Olaf.
10. — Olaf e o seu Amigo Ted.
11. — Aventuras de João Fábio.
12. — O Chico Pipa.
13. — O Cavaleiro das Esporas de Ouro.
14. — Os Sacos Justicheiros.
15. — Flávio, o Rapazinho da Floresta.
16. — O Esquilo Shanin Kill.
17. — Desventuras dum General.
18. — O Dono daquele Barco.
19. — No Princípio do Mundo.
20. — Médico à Força.
21. — Militão Barbaças e o seu Ministro.
22. — A Menina Gramofone.
23. — O Canivete Afortunado.
24. — Sua Excelência o Chimpanzé.
25. — Uma História de Automóveis.

Editada pela «LIVRARIA CLASSICA EDITORA», esta Coleção vai constituir um motivo de alegria para os nossos Amigos mais novos. Eles não foram esquecidos...

OS LIVROS DESTA SEMANA

Os livros que hoje distribuímos pertencem a uma nova Coleção a que, sem qualquer intuito publicitário, não podemos ficar alheios. Prosseguindo nesta campanha em prol das boas leituras que tem merecido os aplausos de todos os nossos leitores e de muitos pedagogos — queremos hoje chamar a vossa atenção para uma grande coleção de Cultura. Referimo-nos à «ENCICLOPÉDIA L. B. L.». Os 3 volumes publicados incluem nada mais e nada me-

nos do que duas obras famosas de dois dos maiores cientistas contemporâneos: Einstein e Oppenheimer. Qualquer delas junta ao rigor científico uma exposição perfeita de simplicidade, que torna a sua leitura acessível a qualquer aluno do 3.º ciclo liceal e mesmo aos do 5.º ano. Recomendamos esta Coleção, que já anuncia para breve outras obras de grande nível científico (preço de cada volume: 20\$00. Editor: Livros do Brasil, Lda).

O PALÁCIO DE QUELUZ
ESTA AUXILIADO COM
RAMADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO
ELECTROLAR
Instalado na sua casa, beneficiará de conforto real e de alta qualidade de produto nacional.
5 ANOS DE GARANTIA — 50% DE ECONOMIA
ELECTRA PORTUGUESA, Lda — TRAVESSIA DO GÓES, 1, 3 e 5 — RUA DA BANDEIRA, 44 — PORTO
ALBERTO ENJA — RUA LUIZ, 8-10 — LISBOA

Ao intervalo: Nacional, 23-Spor-

ting, 24.
C. A. C. O.—Arnaldo, 0 (expulso); Aires, 15; L. Santos, 16; Pereira, 0; Portela I, 14; Portela II, 0 e Osório, 2.

Belenenses—Almeida, 4 (desclassificado); Neves, 8; Franco, 29; F. Fernandes, 9; Delgado, 16 e Adeline Pinto, 0.

Ao intervalo: C. A. C. O., 26-Belenenses, 44.
Benfica—Bernardo, 15; Boavida, 17; Campos, 4; Peixoto, 8; Pires, 7 e Elmo, 0.

Técnico—A. Rocha, 10; Cardoso, 19; Vicente, 11; Pimentel, 13; Mós, 2; J. Rocha, 2.
Ao intervalo: Benfica, 27-Técnico, 27.

Tabacos—J. Alberto, 22; Brito, 8; Carvalho, 12; Amaral, 9; Pereira, 8; Moura, 0.

Atlético—M. Costa, 8; Avelino, 2; Martins, 13; Sampaio de Andrade, 15; e Morga, 0.

Ao intervalo: Tabacos, 27-Atlético, 26.

JOSE BATALLA

Várias provas de amanhã

BASQUETEBOL

Continuam amanhã as várias provas que a A. B. L. tem presentemente em curso. Eis o programa:

3.ª Divisão — Série A — Internacional c. Combatentes, nas Telheiras, às 9 e 10 h., respectivamente em 2.ª e 1.ª; C. D. U. L. c. Arroios, no E. Universitário, às 10 h., em 1.ª.
Série B — Educação Física c. Cruz Quebradense, em T. Vedras, às 11 h.; Alvalade c. Lisgás, nos Barbadinhos, às 9 e 10 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª.

Juniiores — Série A — Sacavenense c. Sporting A. em Sacavem; Pedrouços c. Moscaide, em Pedrouços — ambos às 10 h. Série B — Alges e Dafundo c. Combatentes, em Alges, às 9,30 h.; Rio Seco c. Queluz, no Rio Seco, às 10 h. Série C — Atlético c. Benfica, na Tapadinha, às 9,30 h.

Infantis — Série A — Benfica A. c. Alges e Dafundo, no C. Grande; Queluz c. Nacional, em Queluz; Belenenses c. Sporting A. nas Salésias; Carnide c. Cruz Quebradense, em Carnide — todos às 11 horas.

Série B — Ateneu c. Campo de Ourique, em S. Antão; Sporting B. c. Benfica B. no Passadigo; Combatentes c. Campolide, na R. Possidónio da Silva — todos às 11 h.

CORTA-MATO

Inaugura-se amanhã mais uma época de corta-mato, da Associação de Atletismo de Lisboa. Abre a temporada o «Torneio Regional de Corta-Mato» da categoria de aspirantes, que se efectuará nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, às 11 horas. A prova é disputada na distância de 2.000 metros, com classificação individual, devendo concorrer representantes do Benfica, Sporting, Belenenses e Casa Pia.

DESPORTO CORPORATIVO

Estão marcados para amanhã os dois encontros que completam a 1.ª jornada do 16.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T. No campo do Porto de Lisboa realiza-se o encontro S. C. Guerin c. Ferroviários do Barreiro e no campo da Robbialac, em Sacavem, o desafio Robbialac c. Comp. Carris de Ferro.

*

O 16.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões, prossegue amanhã com os seguintes desafios correspondentes à 3.ª jornada.

1.ª Divisão — S. C. Cervejas c. B. Boa Vista, no Estádio Nacional (treinos), às 15 h.; Comp. Telefones c. F. C. Sacavem, no campo dos Telefones, às 11 h.; Comp. Carris c. S. C. Guerin e Oficinas S. José c. F. Cimento Tejo, no campo de Belém, às 11 e às 15 h., respectivamente.

2.ª Divisão — Ref. do Ultramar c. L. Engenharia Civil e B. Espírito Santo c. Monte Pio Geral, no E. Nacional (treinos), às 9 e 11 h., respectivamente; T. A. P. c. Cinema Condes, C. S. P. Comércio c. C. N. Navegação e A. Gaudêncio c. F. C. Regina, no campo dos Telefones, às 9, 13 e 15 horas; Standard Eléctrica c. Ar Líquida e C. N. Electricidade c. Comp. Carris, no campo de Belém, às 9 e às 13 h.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Amanhã, de manhã, disputam-se no Estádio Universitário, dois encontros do campeonato universitário de futebol, que estavam em atraso. A equipa de Direito joga

contra a de Belas-Artes e a de Letras mede forças com a dos Ultramarinos.

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa dá-nos amanhã o mais vasto dos programas oferecidos na temporada de 1957-58. Nada menos de 46 desafios, relativos a seis provas, como se poderá ver. Assim:

Camp. da 1.ª Divisão — Operário c. Sintrense, em Chelas; S. L. Olivais c. Casa Pia, nos Olivais; Alverca c. Futebol Benfica, em Alverca; Palmense c. Vila-franquense, em Palma; Alhandra c. Sacavenense, em Alhandra — todos às 13 e às 15 horas, respectivamente, em «reservas» e «honras».

Camp. da 2.ª Divisão — E. Amadora c. Odivelas, na Amadora; Vitória c. Santa Iria, na Picheleira; Desp. Castelo c. S. L. Fanhões, em Palma B; Desp. Olivais c. Amoreiras, em Moscaide; Cascalheira c. Povoense, no campo «Pina Manique» (treinos) — todos às 15 horas.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Loures c. Zambujalense, em Loures; Ponte de Frielas c. Malveira, em Frielas; Pinheiro de Loures c. Vialonga, em P. Loures; Tojal c. Canaças, no Tojal, todos às 15 e 30 h. Série B — Queluz c. Cacém, em Queluz; Ericeirense c. 1.º de Dezembro, na Ericeira; Loural c. Vila Verde, no Loural; Agualva c. Belas, em Agualva, todos às 15 e 30 h. Série C — Carcavelos c. Charneca, em Carcavelos; Alges c. Linda-a-Velha, em Alges; Carregado c. Bom Sucesso, na Carregado; Camarate c. Oeiras, em Camarate, todos às 15 e 30 horas.

Juniiores, 1.ª Divisão — Série A — Belenenses c. Sacavenense, nas Salésias; S. L. Olivais c. Torriense, nos Olivais; Vialonga c. Alhandra, em Vialonga; Atlético c. Povoense, na Tapadinha — todos às 10 e 30 h. Série B — Cascalheira c. Sporting e Palmense c. Estoril, em Palma, respectivamente, às 9 e às 10 e 45 h.; Arroios c. Oriental, na Picheleira, às 9 e 15 h.; Casa Pia c. Benfica, em «Pina Manique», às 11 horas.

Juniiores, 2.ª Divisão — Série A — Mirantense c. Linda-a-Velha, em Chelas; Vitória c. Sporting, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Carcavelos c. U. Alges, em Carcavelos — todos às 10 e 30 h. Série B — Sintrense c. Amoreiras, em Sintra; Queluz c. Santa Catarina, em Queluz; E. Amadora c. Futebol Benfica, na Amadora — todos às 10 e 30 h. Série C — Alenquer c. Benfica c. Alverca, em Alenquer; Charneca c. Castanheira, na Charneca; Desp. Olivais c. Vila-franquense, em Moscaide — todos às 10 e 30 h.

Torneio de Aspirantes — Desp. Olivais c. Vila-franquense, em Moscaide, às 13 h.; Benfica c. E. Amadora, no Campo Grande, às 15 h.

GOLFE

A jornada de amanhã, no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, é reservada à 3.ª volta do torneio da taça «Duque de Windsor» — uma prova para senhoras e homens, em singulares, a eliminar, com abono.

HANDEBOL DE 11

O campeonato lisboeta de handebol de 11, da Divisão de Honra, prossegue amanhã com os seguintes desafios: Benfica c. Oriental,

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

prosseguiu lançando, de modo bem urdido, os seus ataques. E Velasco, quando por assim dizer o adversário ainda gozava a alegria do último golo, voltou a marcar para restabelecer a igualdade. O desfecho nulo do desafio é correspondente à marcha do jogo, mas o mesmo Velasco podia ter alcançado o triunfo, quando, aos 18 minutos, por mero infortúnio, não converteu em tento à grande penalidade que apontou.

Sob a arbitragem do italiano Martinetti, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Moreira, Edgar, Bernardino, Velasco e Bouçós.

ESPANHA — Zabala, Orpinell, Boronat, Puigbó e Parella.

* * *

A competição termina hoje, com a disputa dos seguintes jogos: Portugal-França e Espanha-Itália.

no Campo Grande, às 9 e 10 e 30 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª cat.; Almada-Sporting, no Pragal, às 14 e 15,15 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª cat.; Liberdade c. Belenenses, na Cova da Piedade, às 11,15 h.; Glória c. Hóquei C. P., no Estádio Universitário, a horas a designar.

O campeonato da 1.ª Divisão tem amanhã os seguintes desafios: Cova da Piedade, às 10 h.; Alverca c. Ginásio do Sul, em Alverca, às 10,30 h.; Rio de Janeiro c. Paço de Arcos, no campo «Pina Manique», a horas a designar.

HIPISMO

O 2.º campeonato de juniores, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, com o seu início marcado para hoje, á tarde, no Regimento de Lanceiros 2, onde deve ter-se efectuado a prova de «ensino», prossegue amanhã, se as condições do tempo o permitirem, com a prova de campo, nos terrenos de Monsanto, às 10 horas, seguida da de obstáculos, no campo do Regimento de Lanceiros 2.

HOQUEI EM CAMPO

Termina amanhã o «Torneio de Abertura» da temporada oficial de hóquei em campo, organizado pela A. H. C. L. no campo «Francisco Lázaro», às 9 h., as equipas do Belenenses A e do Benfica jogam para o 3.º e 4.º lugares; e, às 10,30 h., os grupos do Futebol Benfica A e B defrontam-se com vista ao 1.º e 2.º lugares.

RAGUEBI

Conclui-se amanhã o torneio de abertura da época de ragueli, para o qual a A. R. L. instituiu a taça «António Valentim». Disputam-se dois encontros — ambos no Estádio Universitário. Para o 3.º lugar jogam, às 9,30 h., o Direito c. Benfica; e para o 1.º lugar, às 11 h., Belenenses c. C. D. U. L.

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Alges — T. 610051

CAFE CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Borda
Ensopado de Lagartos
Lombo de porco ao espeto
Caril à Indiana
Lombo e vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Contra as Frieiras
Use APYROL
Premiado com medalha de ouro

Esta semana, diz o médico...

O grande complexo emocional da ansiedade

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO é fácil, em poucas palavras, descrever a ansiedade, estado emocional e de sofrimento, sofrimento que, quase todos, sentiram já.

Na crise grande, sobretudo quando esta é acompanhada de angústia, parece que a existência se encontra presa por um fio e vazia. O campo mental reduz-se a zero e a noite desce implacavelmente sobre o homem, reduzindo-o a um fantasma.

Tal estado emocional de sofrimento caracteriza as estruturas nevroticas. Qual a origem desta emoção ou, com mais clareza, desse subtil complexo emocional?

Freud, quando analisou o problema da neurose ansiosa, ligou-o à descarga da energia sexual através do organismo, ou, ainda, à incapacidade total ou parcial orgânica, a uma frustração sexual. Existia, devido à falta de memórias reprimidas, um desajustamento sexual, chegando aquele investigador a afirmar, partindo de um raciocínio aparentemente lógico, que semelhante mal não tinha tratamento, não havendo, portanto, remédio possível.

A intensidade variava conforme os indivíduos observados, seres estes que patenteavam ao observador diferentes resistências às frustrações sexuais.

Só mais tarde se chegou à conclusão de que o fenómeno da ansiedade não aparece isolado: encontra-se associado com outros, menos acutantes, mas todos eles característicos das estruturas nevroticas.

As alterações sexuais grosseiras, na fronteira ou dentro das perversões,

ocorrem quando existem nevrose, estados conflituosos, diferenças de ajustamento ou inibições.

A ansiedade pode ainda ser, na esteira da escola freudiana, a resultante ou o somatório de inibições, das preocupações em torno do problema sexual: a luta, o desejo de chegar.

Só por volta de 1923, uma vez publicados os trabalhos de Ernest Jones, Freud admitiu que a ansiedade era o primeiro sinal, o sinal de alarme do estado nevrotico, o elemento causal, à roda do qual se aglutinam todos os outros sintomas do referido síndrome.

Todo e qualquer choque emocional liberta ansiedade, estado emocional que se encontra por detrás dos sintomas mais evidentes.

Existe uma ansiedade do «id» e uma ansiedade do «ego», ligadas à energia libidínica (impulso instintivo) ou à repressão.

Perante qualquer perigo, o ser humano reage em ansiedade.

Rank liga aquele estado emocional com o traumatismo do nascimento: a separação da mãe. Vida fora tudo pode acordar a ansiedade originária, o pânico primitivo, o choque do encontro inicial com o mundo novo, hostil e desafecto, que nem sempre compreende o recém-chegado.

Greenacre, no livro «The predisposition to anxiety», combate a tese rankiana, incidindo propositalmente nos acidentes da vida fetal, nas emoções transmitidas pela mãe ao

feto, na importância das experiências precoces e na graduação, maior ou menor, da ansiedade.

Ligada a um penoso sentimento de impotência pessoal, esta pode traduzir-se por uma fobia ou por um delírio persecutório (paranóia) ou por uma depressão (histeria). Verifica-se sempre que existe um choque de instintos, um conflito, quando a relação com o mundo exterior é alterada ou prejudicada, igual a ameaça de aniquilamento.

O homem, analisado à luz das teorias ortodoxas, transformou-se num mecanismo accionado pela força dos instintos.

Mais tarde, devido a Fromm, a Sullivan e a Horney, contaram na análise do indivíduo os factores interpersonais, e a ansiedade passou, então, a ser estudada à luz das exigências culturais.

A euforia ou o desconforto da criança, no primeiro contacto com os adultos que a cercam, criou uma nova visão: deu a este problema maior e mais vasta compreensão.

Existe, portanto, um sistema pessoal. Sempre que o indivíduo, mercê de factores variados, em sua origem, se afasta desse sistema, transviando-se, aparece no tablado clínico a ansiedade. Admite-se hoje um esquema de adaptação: o desvio ou afastamento dele provoca a neurose.

No homem existem, conciliados, vários estados, significando necessidades, como a de aproximação e a de aprovação, além da de independência. O sacrifício das tendências

pessoais, quando não se verifica adaptação, conta e, segundo Fromm, a falência das interacções seria fatal para a saúde psicológica.

A ansiedade pode, ainda, significar resistência parcial ou total às imposições ambientais e culturais, escondendo um desvio sensível da própria realidade.

O indivíduo acaba cedendo às mais variadas imposições ambientais, mutilando-se todos os dias, numa louca correria pela segurança, esquecendo a verdadeira tendência, a originária e essencial. Quando, em momentos de crise, a recorda, sente transbordar o complexo emocional da angústia.

A ansiedade básica, admitida depois das teses de Horney, obriga a criança a constituir a linha de vanguarda das defesas nevroticas. A vida encarrega-se posteriormente, na sua longa caminhada, da estruturação de novas barreiras.

Para a compreensão daquele complicado fenómeno impõe-se o esclarecimento da natureza da ameaça, das fontes de perigo, internas e externas.

O desenvolvimento das ansiedades secundárias obriga a conhecer a estrutura caracterológica. Para além dos impulsos instintivos existem outros, entre eles os biológicos, procurando interferir nas relações do indivíduo com os seus semelhantes.

Recentes estudos antropológicos confirmam que algumas culturas são mais frustradoras do que outras, pois há culturas em que a faculda-

de de iniciativa é gilhotinada com violência.

O comportamento psicológico dos pais, em relação aos filhos, é muito importante.

Atitudes educacionais, em determinados climas sociais, são nefastas.

A criança tem de ser levada, pouco a pouco, a compreender as vantagens da adaptação ao agregado social em que vive, se agita e sonha.

As imposições irracionais são perigosas. Podem desencadear a ansiedade e a neurose.

A vida, para ser totalmente vivida, deve ser envolvida de amor e de carinho, de presença afirmativa, de sonho, de certeza e reafirmação pessoal.

O homem, destinado à obra da criança, tem de pactuar amorosamente, com os seres e as coisas que o rodeiam, respeitar e ser respeitado, o que implica uma atmosfera emocional de confiança.

O ideal de realização pessoal é incompatível com a automatização.

As sombras não devem esconder fantasmas.

O indivíduo ansioso caminha, quando não agilhado pela neurose, para a esquizofrenia, totalmente isento de capacidade de iniciativa.

Fronteiro ao destino, o homem de hoje debate-se com milhares de problemas, cada um deles gerador de uma ansiedade secundária. Não importa que cada um tenha um ser invencível dentro dele... A vida encarrega-se do resto, numa encruzilhada, num sorriso, num sonho que não se realiza, nuns olhos que ficam para sempre iluminando caminho desconhecido. Que ficam sempre...

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SÁBADO *

O CORREU o caso que vou contar em Dezembro do ano findo, quando regressava a casa, no meu automóvel, por uma estrada deserta com frio de rachar e nevando abundantemente. Contudo, sentia-me muito satisfeito, pois vendia duas aquarelas a um negociante de pinturas. Que tipo extravagante! Quando eu era ainda um artista desconhecido, que tinha de vender um quadro para poder jantar, o patife explorava-me quanto podia, regateando todos os preços, para me dar o menos possível! Agora, que as minhas telas se ostentam em muitas galerias célebres, o malandro só me trata por Mestre e, de longe, na presença de alguma pessoa importante, até se atreve a tratar-me pelo primeiro nome, para se dar ares... É assim a vida! Afinal todos os negociantes de quadros são os mesmos: sem interesse pelo valor dos trabalhos, prestam homenagem, apenas, ao éxito, diante do qual e do nome do artista se curvam interessados.

Ao volante do carro, pensava em como as coisas tinham mudado tanto, nos últimos dez anos, e que a vida, afinal, não é tão má como me parecia, a princípio, pois, muito novo ainda, tinha já alguns motivos para me julgar feliz: uma esposa encantadora, dois filhos adoráveis, uma linda casinha e alguma fama. Apenas, e graças a Deus, não perdera aquele interesse sentimental, aquela compaixão que todos os infelizes sentem pelos seus irmãos e me tocara tão profundamente quando a fortuna parecia ter-me esquecido por completo.

Na volta de uma curva, deparou-se-me a meio da estrada, um homem descarnado e mal vestido que me fez sinal, a pedir uma boleia. Ainda que a mais elementar prudência aconselhasse a não se meter no carro qualquer desconhecido, em plena estrada, a tal compaixão prevaleceu a cautela: parei o automóvel, abri a porta e mandei entrar o homem, que murmurou um «obrigado». E prossegui na viagem.

O homem tossia afritivamente e rangia-lhe o cavarnave. Pensei, horrorizado, se ele não sofreria dos pulmões. Todo o seu aspecto parecia indicá-lo: rosto excessivamente pálido, transparente, afilado; lábios

secos, como que gretados pela febre, e os olhos mortuos, a tornarem-se ainda mais estranhos sob as lentes muito grossas de uns óculos de aros de metal.

Perguntei-lhe para onde queria ir e indicou-me um local situado antes do meu destino. Logo se calou,

Foi assim que, vencidas algumas hesitações, comeci a avaliar ponderadamente, das minhas possibilidades, para escapar, procurando dominar o medo, o qual me fazia já bater os dentes como se fossem castanholas. A única hipótese animadora que me ocorreu quanto ao meu

ra... Estou desempregado já vai para duas semanas... A casa onde eu trabalhava, como guarda-livros, faliu e não sei onde descobrir outro lugar com o mesmo ordenado. Com uma crise destas...

Fiz nova pausa e o homem, sempre a olhar para mim, apalpava o

bolso e pareceu-me que empunhava o revólver. Que faria eu? Parar o carro e saltar para a estrada solitária. Ele tossiu, para aclarar a voz, e murmurou:

—Também tenho um filho, um pequenito de seis anos, que está muito doente... mesmo perdido... Uma fraqueza dos músculos... Tossiu outra vez... Já não chega ao Ano Novo, nem, mesmo, talvez, ao Natal... Venho, igualmente, da cidade, mas não encontro trabalho, nem ao menos para um dia! A tarde, com apenas um bocado de pão, para poder levar qualquer coisa à criança. Não é muito: apenas uns berlindes.

E, abrindo a mão, mostrou-me as pequenas esferas de vidro, num gesto de grande desalento. Depois, acrescentou:

—Encontrei, no caixote do lixo, numa casa de gente rica, um revólver de fulminantes...

Tirou-o do bolso e exibiu-o ao meu olhar assombrado. No seu rosto lia-se uma tristeza desgarradora, acentuava-se um profundo desgosto.

—Vai ficar tão contente, coitado!... E' tão bom menino, o meu filho!

Um novo acesso de tosse embargou-lhe a voz, quase a estoirar em soluços.

Andámos ainda durante uns minutos, em completo e esmagador silêncio.

—Cá estou eu!—disse ele, momentos depois—. Faça favor de parar, pois é aqui que eu fico. Muito obrigado e desejo do coração as melhores da sua mãezinha.

Abriu a porta do automóvel e saiu.

Prossigui no meu caminho, com a cara a arder-me de vergonha. Abri mais a janela, para que o ar me refrescasse. Só depois me lembrei de que não tivera uma palavra de conforto para o infeliz, que nem sequer lhe desajara as melhores do garoto... O pobre homem teria gostado com certeza, dessa pequenina atenção da minha parte!... Um pobre-diabo, sem trabalho e com o filho a morrer... E eu que tanto mal pensara dele, deixando o medo vencer aquela sincera compaixão que ainda sinto pelos desafortunados e inditosos, meus antigos companheiros...

E' espantoso como uma pessoa se pode enganar, pois não é?...

Uma boleia a um bandido...

Texto integral

do conto de

Peter Markus

mas tossindo sempre. Pouco a pouco, fui-me esquecendo de que não ia sozinho no carro.

Subitamente, o coração saltou-me no peito e as mãos crispavam-se-me no volante. Após uma breve pausa, o desconhecido recomeçara a tossir convulsivamente e, para abafar o incómodo ruído, puxara de um lenço de assoar. Quando, porém, ele meteu a mão no bolso, olhei, casualmente, para o lado, e, nesse breve instante, vi luzir qualquer coisa com um brilho metálico. Fixando, depois, atentamente, a algibeira do seu casaco, reconheci, sem sombra de dúvida, que as minhas suspeitas tinham todo o fundamento, pois o que ele ali ocultava e cujo brilho eu notara era um revólver.

Devo confessar que não sou positivamente um valente. Em pequeno, era mesmo muito medroso e ficou-me para sempre uma certa impressão desagradável, a qual sempre se agrava quando tenho de enfrentar qualquer perigo—o que uns chamam medo e outros receio. E o pior de tudo é que me custa muito dominar essa impressão subjugadora, embora tenha imposto uma autodisciplina, para manter, em tais emergências, a serenidade indispensável ou, como quem diz: para não me deixar invadir pelo pânico.

companheiro misterioso foi a de que ele não seria, talvez, um salteador consumado, mas um pobre-diabo a quem a fome e as necessidades arrastaram ao crime. Nesse caso, poderia eu, apelando para os meus bons sentimentos, salvar a vida.

—Julgo que não se importará—disse-lhe, com voz pouco firme, mas esforçando-me ao máximo por lhe dar o tom normal de naturalidade—, mas temos de ir mais depressa. E' que me atrasei um bocado na cidade e estou ansioso por chegar a casa! Sabe! a minha pobre mãe, já muito idosa, está bastante doente. Foi sempre uma pessoa saudável, que nem sequer queria ouvir falar em remédios, mas agora, com oitenta e dois anos, apanhou uma pneumonia. Não sei o que será de todos nós se a perdermos! Os meus garotos—são seis!—adoram-na, até o mais pequeno, ainda de colo!...

O homem encarou-me, pela primeira vez: os seus olhos, mortuos e inexpressivos, cravaram-se em mim, interrogativamente, ao mesmo tempo que a boca se lhe abria, num rictus de cinismo. Atarantado, prossegui:

—O médico já vai repetindo remédios e mais remédios, qual deles é mais caro. Normalmente, a despesa não me preocuparia, mas ago-

bolso onde eu vira a arma. Teria ele acreditado na minha história? Fui-lhe dizendo:

—Agora, venho eu da cidade, aonde fui buscar outro remédio—caríssimo!—e aprobeitei para me encontrar com um indivíduo que me prometera emprego, mas nada conseguiu.

Pela sua enigmática expressão, eu não podia avaliar da impressão que aquela história, tão repassada de sentimento, causara no bandido. Ele chegou-se mais para o seu canto, procurando dispor de espaço que lhe permitisse acertar com a pontaria, e disse numa voz monótona: —Coisas da vida!—desabafou—. Mas o senhor, ao menos, tem dinheiro para comprar os remédios. Agora eu... As coisas, para mim, vão muito piores: há um ano que não ganho nem um centavo! Também estou desempregado... Era cortador num talho!...

—Cortador num talho!... As mãos firmaram-se-me no volante, como se este fosse uma tábua de salvação. E' agora que ele vai dizer tudo!—pensei—. E' agora que vai apontar-me o revólver ao peito! Olhei pela janela, mas não havia nenhuma casa nas proximidades. A neve continuava a cair em grandes flocos. O homem tornou a meter a mão no

Os Negros que tinham pele branca



Basilio dormia como um justo. Respirava profunda e ritmadamente como um barco que balouçava na onda marola da calmaria. O detective sabia como era difícil trazê-lo a este Mundo e por isso empregou logo meios violentos: atirou-lhe com um balde de água gelada contra o rosto onde havia um sorriso feliz como um pardal bicando um diospiro.

—Que é? Que é? — perguntou sobressaltado — Quem entornou a garrafa?

—Qual garrafa?
—A garrafa do vinho.
—Acorda por uma vez, Basílio! — disse Pararraios, calmamente mas com decisão — A nossa vida está em perigo. Viemos cair no fosso das víboras.

—Isso come-se?
—Infeliz! Se não te despachas, saís daqui feito em torresmos!

—Ora a minha vida! Nem sonhos bons me deixam ter... Vá deitar-se, meu amo, vá deitar-se e dormir, em vez de andar por aí a semear dilúvios.

Logo que Pararraios, porém, lhe

contou a cena em que o homem que rangia os dentes pedia a morte para os dois atrevidos, para os dois intrusos que ousavam pôr pé em ramo verde, Basílio levantou-se e vestiu-se com rapidez. Tremia.

—Tens frio? — perguntou o detective.

—Não. Tenho medo.

—E' preciso vencer o medo.

—Pois sim. Mas em jejum...

Saíram cautelosamente. Meteram-se por corredores e salas, salas e corredores. Uma porta dava para outra porta, um compartimento para outro compartimento.

—Basilio, estamos presos! — anunciou o polícia amador.

—Má rês me saiu ele! — lamentou-se o ajudante.

—E no entanto precisamos de sair daqui...

—Isso, isso! — reforçou Basílio.

A milésima porta dava para a cozinha. Já voltavam atrás quando o funil do detective atirou um relampago vigoroso.

—Encontrei a solução, Basílio! Segue-me!

Basilio seguiu-o sem grande convicção e viu o detective trepar na lareira e olhar a chaminé.

—Salvos! — exclamou Pararraios.

Foi a vez de o ajudante dar uma vista de olhos na chaminé que se

perdia na distancia vertical como um poço ás avessas.

—Por aqui? — perguntou aflito.
—Por aqui mesmo! A parede tem umas saliências... Não tenhas medo, Basílio!

—Claro que não! — respondeu este, num tom de amarga ironia.

A subida começou. Para o detective, que era magro e ágil, a dificuldade não era grande. Mas não tinham vencido mais que dois metros e já Basílio deitava os bafos pela boca. Por cada passo que arranhava na parede desprendia-se enorme quantidade de fuligem que o cegava. O suor empastava-se no rosto e a fuligem, lentamente, ajustava-se-lhe como se fosse uma máscara.

—Do mesmo me queixo eu, caríssimo! — retorquiu Pararraios ao ouvir a lamentação do amigo.

—O tunel não acaba mais? — perguntava o ajudante.

O detective ergueu os olhos. Lá em cima, a luz, ainda tênue, parecia vê-los por um óculo.

Era dia claro quando atingiram a boca da chaminé. Sentaram-se um minuto no telhado, a descansar, de olhos fechados pela claridade violenta. Depois, porque é loucura sonhar com a paz na toca do lobo, deram-se pressa em fugir daquela casa que fora quase a sepultura deles... O detective foi o primeiro a descer, usando a escada de serviço, onde cabia apenas um homem de cada vez. Ao tocarem o solo uma grande hilaridade se apossou do detective. Mas não teve ocasião de pôr em prática a palavra, pois, atrás de si, rebentava uma algazarra medonha. Na esquina da rua, onde havia uma escola secundária, surgiu uma multidão compacta, á frente da qual, possesso de raiva, vinha o homem que rangia os dentes ao lado da capota sua irmã que abria as goelas até às campainhas e empunhava um cartaz onde se lia:

«NEGROS! GO AFRICA!»

Toda aquela gente ia concentrar-se defronte da escola, a fim de impedir a entrada a dois estudantes pretos que se haviam matriculado. Vociferavam com um rictus de ódio a acentuar a expressão de loucos. Quando os da frente repararam nos dois amigos, houve agitação nas fileiras. Finalmente, uma voz gritou:

—A eles! Apanhámo-los... E' preciso dar uma lição a estes cães...

Precipitaram-se sobre Basílio e Pararraios, que acharam melhor guardar as explicações para mais tarde e ir dando ás de Vila Diogo... Mas de nada lhes valeu. Aos gritos de «A eles! A eles! Tratemos da saúde a estes diabos!» aquela mole gigantesca não tardou a deitar as garras do seu rancor aos pobres fugitivos. Houve para todos ocasião suficiente para desabafar, nos dois corpos que já não davam acordo de si, toda a tristeza, todo o desprezo e toda a infelicidade que durante anos e anos a vida acumulou no coração dos brancos.

*

A trágica verdade só no hospital foi conhecida. Ao fazer o curativo a uma grota aberta na testa de Basílio, a enfermeira notou que o algodão vinha coberto de sujidade. Uma limpeza mais cuidada denunciou a raça branca dos dois feridos. Houve quem pensasse num milagre ou coisa parecida. O repórter do jornal «Times of Rock» chegou mesmo a anunciar que «por efeito de uma grande emoção dois negros tinham mudado de cor»... Como os dois fugitivos se recusaram a contar a história da chaminé (além disso meio zucas como a tarefa os deixara não diziam coisa com coisa) as sugestões mais absurdas vieram à superfície. A não menos surpreendente (além da já descrita mudança de cor) consistia em que os amigos eram dois célebres cientistas estrangeiros que tinham caído na cratera de um vulcão extinto nos arredores de Little Rock. Um vulcão em Little Rock! Sensacional...

Quando Basílio e Pararraios, metidos em gesso, puderam ligar ideias, tiveram a visita do repórter do «Times of Rock».

—Onde fica o vulcão? — perguntou este.

—Onde fica o quê?

—O vulcão. Não se faça de novas. O nosso jornal dá-lhe oitenta mil dólares pelo exclusivo da reportagem...

—Invente qualquer coisa, meu amo — sugeriu Basílio — dois mil e quatrocentos contos é dinheiro...

—Haverá dinheiro que pague uma mentira? — perguntou o detective.

—Conforme...

—Conforme o quê?

—Conforme a mentira... e conforme o dinheiro.

Os olhos de Pararraios fulminaram o ajudante:

—Pois fica sabendo que não acito!

E despediu o repórter.

Mas Basílio ia ter a última palavra.

NOS MARES DO SUL—XXXIII

RESUMO:

As investigações do pequeno Luis (o Miudinho) foram mais felizes do que as do Capitão Fumaça. Descobriu, com efeito, uma camara nos baixos do submarino, onde havia equipamentos moderníssimos para mergulhadores...

Afinal, numa surtida verdadeiramente brilhante, em que conseguira resolver todos os obstáculos, inclusive a forma de abrir pelo lado de dentro a porta que dava para o corredor, só o final da aventura lhe reservava uma desagradável surpresa. Quando a porta cedeu, após Miudinho haver descoberto o botão que a abria, tudo parecia resolvido. Guardando todas as regras da prudência, ele espreitou, porém, antes de sair. E nunca a cautela se justificara tão bem... No corredor, em frente do beliche do Tio, acumulava-se um magote de gente: Guil, Paulina, Leonor, Lidoro, Don Ramon, Papa-Churros, Arrieta. Sim: nem faltava aquele cara de ouriço do Arrieta! Miudinho estremeceu, pensou, aflito, se não teria acontecido qualquer desgraça a Pedro, o Capitão Fumaça; conservando, todavia, a calma não se esqueceu que tinha de resolver um problema difícil: ou optava por sair ou voltava à escuridão do quarto. Em qualquer dos casos a resolução tinha de ser imediata. Resolveu jogar a carta da mais audaciosa e saiu com toda a rapidez, quando a porta se começava a cerrar atrás de si. Na distração da conversa ninguém percebeu dar por ele. Então, sem fazer ruído, aproximou-se.

Na cara dos dois irmãos (Leonor e Guil), na de Paulina e na de Li-

doro havia uma funda angustia. A duas raparigas tinham os olhos vermelhos das lágrimas.

Tio Gedeão estava a falar com Don Ramon e caíra para o lado fuminado. Todos o julgaram morto tão branquinho e gelado estava. Quando chegou o médico e o levantaram para o beliche, ele havia voltado a si e pedido com a mão que se afastassem.

E agora ali estavam á porta, esperando notícias.

—O médico demora muito? — perguntou Miudinho.

A resposta colectiva foi um encolher de ombros. Mas já a porta do quarto se abria para deixar passar a figura circunspecta do médico com a mão erguida a pedir antecipadamente silêncio.

—Não é coisa de muita gravidade — informou. Apenas um pequeno colapso cardíaco. Agora o que é preciso é extremo sossego. Ele pediu que os sobrinhos o fossem ver antes de começar a fazer efeito a injecção que lhe dei. E eu vou ver o Pedrito, que continua um bocadinho indisposto do estômago...

Don Ramon, Arrieta e Papa-Churros estimaram então as melhoras dos dois doentes e afastaram-se.

Os quatro jovens e Lidoro entraram logo no quarto do doutor, que lhes acenou para fecharem a porta. Depois, baixando ainda mais a voz o doutor chamou-os para junto dele e pôs o dedo na boca, a pedir silêncio.

—Eu não tenho nada — murmurou. Tomei uma pastilha que me provoca estes desmaios, mas já passou tudo. Precisava de falar com o médico sem despertar suspeita alguma, de forma que lancei mão desta estratégia. Na opinião do médico, Pedro não está nas mãos deles. Calcula, portanto, que ele esteja cá do para aí nalgum esconderijo. Combinámos que ele fingiria que o



Concurso da semana

Volta a Portugal em literatura

A etapa de hoje é de Leiria-Lisboa. Foi em Lisboa que nasceu este grande escritor, um dos maiores nomes da nossa literatura. Meta («A Voz do profeta»), romancista («O Bobo», «Curico», etc.), historiador, ensaísta («Opusculos»), jornalista. Liberal convicto, arriscou a sua vida para defesa dos seus ideais, tomando parte, incluído na expedição, de D. Pedro em grande numero de combates e acções militares. Carácter impetuoso, ele se diz na História da Literatura Portuguesa, de António José Saraiva e Oscar Lopes: «...é o maior poeta da nossa literatura...». Atacado pelo director de certo jornal, responde-lhe assim: Se você provar isso que disse, farei a maior, a ultima das vinganças: escreverei um artigo para o seu jornal».

NOTA 1 — As respostas devem estar na Redacção até ao dia 24.

NOTA 2 — Todos os amigos podem responder a ambos os concursos.

NOTA 3 — A resposta mais completa terá prémio especial.

NOTA 4 — Prémios: livros e BOMBONS. Bombons com maíscula, pois são da REGINA.

A palavra Camação

Desta vez oferecemos aos nossos jovens amigos uma palavra doce, gostosa e célebre, para glosar... Doce, porque a sua condição nasce de açúcar, cacau, cremes, drops, e do muito amor com que operários portugueses a prepararam em máquinas ultramodernas. Célebre, porque não há criança ou adulto em Portugal que a desconheça... Essa palavra é REGINA.

Enviei-nos pelo menos seis palavras que se podem formar com parte ou totalidade das suas letras.

REGINA... Aqui está uma palavra-camação que se adapta a todos os gostos...

E foi assim que...

Estamos mesmo a ver que as renas, os cavalos, os mamutes não corriam atrás do homem. Este é que lhes ia no encalço com quantas pernas e quanta esperteza possuía. Evidentemente, os bichos não são tão tolos como os pintam. Logo que lhes «cheirava» a homem era um «por aqui me sirvo» a toda a velocidade... Isso obrigava o homem a constantes deslocacões de uma região onde os animais rareavam para outras mais fartas.

Com o fim da época dos glaciares grande parte dos animais morre ou afastam-se cada vez mais para o Norte. Agora, com certeza, é que o bicho homem vai desaparecer também... E' tão fraco, tão desprotegido, tão dependente da natureza que o cerca... Mas dá-se um acontecimento importantíssimo para a nossa vida. Posso testemunhá-lo pois assisti a ele. Passou-se com uma rapariga desengarçada e inteligente chamada Eli Ceres.

Eli regressou da planície onde fora recolher larvas, plantas e grãos para dar de comer á familia.

A colheita não fora nada má. Trazia uma pele de urso, cheinha de grãos... A rapariga agradece aos deuses a grande benesse! Mas quando chegou a casa o espanto fulminou-a. A pele estava rota e os grãos tinham-lhe ficado, aos lugares, pelo caminho... Passado tempo, a moça notou que nos lugares onde passara nasciam espigas com muitos, muitos grãos! Mais do que os que apanhava, às vezes, durante toda uma manhã... Fez-se luz no seu espirito... Então, medrosamente, tomou uma mão-cheia de cereal e mergulhou-o na terra, em volta do lar.

Ia nascer a primeira seara. Eli, frágil como uma flor, arrancara aos deuses um segredo mais.

O homem não é toupeira

O que fez para o milho, lembrasse Eli Ceres e suas companheiras de fazer para outros grãos e outras plantas. Destas foram aprendendo as que se reproduziam melhor e eram essas que cultivavam. Um numero bem restrito, como é natural.

De cereais havia já oito espécies,



que profundidade estava o submarino; mesmo que estivesse a superfície, restava conhecer se o mar tem tubarões ou não; além disso, mesmo que tudo se proporcionasse, o submarino não estava parado e portanto eu não ganhava nada com a aventura: sair, será todos juntos, não é assim?

—Ora aí está! O que tu pensaste (e por isso te fiz a pergunta) era o mesmo que pensaria o nosso querido capitão Fumaça. Portanto, ele está dentro do submarino e só nos resta procurá-lo. Para isso, todavia, há que usar de todos os cuidados e fazer o que fez o Miudinho: ir munido do que for necessário para se poder voltar atrás.

—Ele foi um pouco «carregado» demais — troçou Paulina.

—Era melhor suceder-me o que sucedeu ao teu irmão?

—Não vale a pena discutir o assunto — interveio o doutor. Todos estamos de acordo em que é necessário usar de todos os cuidados e precauções. Agora aguardemos também o que nos dirá Paco Bueno. O médico não o vê há dois dias, nem á hora das refeições. Parece que está desarranjado do estômago.

—E não o terão apanhado? A pergunta de Leonor era inteiramente justa e por isso todos se entreolharam, inquietos.

(Caramba! o que sucederá no próximo numero?)

Diário de Lisboa



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Gastrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 32 — I — VOLTA A PORTUGAL:
O escritor era **JULIO DINIS**. II — A PALAVRA CAMALEÃO: A palavra **CASO** — com estas letras, Maria Vitória (?) do Porto, construiu 16 palavras, incluindo as homónimas. Ela ganhou, portanto, o prémio especial instituído para esse fim.

Vencedores

Prémios

1. — Amigo n.º 534 — Ana Maria Quintans Ferreira (Granja).
2. — Amigo n.º 583 — José Manuel Amado Lopes (Mira de Aire).
3. — Amigo n.º 585 — António José de Queirós Lopes Abrantes (Figueira da Foz).
4. — Amigo n.º 587 — A. Ruben Santos (Queluz).
5. — Amigo n.º 589 — Acácio de Almeida Alves (Póvoa do Varzim).
6. — Amigo n.º 593 — Louise Briar Russel (São João do Estoril).
7. — Amigo n.º 7 — Anabela Margarida Sander de Sousa Guerra (Lisboa).
8. — Amigo n.º 35 — Maria Cristina da Silva Rodrigues Sequeira (Lisboa).
9. — Amigo n.º 54 — Anibal José Motta de Figueiredo (Algés).
10. — Amigo n.º 172 — Carlos Alberto Lopes de Carvalho (Lisboa).
11. — Amigo n.º 601 — Ricardo Campos (Lisboa).

1. — «A Evolução da Física», por Einstein — Col. «ENCICLOPEDIA LBL».
2. — «O Sonho, esse Desconhecido», por Werner Kemper — Col. «ENCICLOPEDIA LBL».
3. — «Ciência e Saber Comum», por J. R. Oppenheimer — Col. «ENCICLOPEDIA LBL».
4. — «A Evolução em Física», por Einstein — Col. «ENCICLOPEDIA LBL».
5. — «Ciência e Saber Comum», por J. R. Oppenheimer — «ENCICLOPEDIA LBL».
6. — «O Sonho, esse Desconhecido», por Werner Kemper — «ENCICLOPEDIA LBL».

7 a 11: Uma caixa de saudosos e apetitosos Bombons REGINA.

- PRÉMIO ESPECIAL PARA A PALAVRA CAMALEÃO**
12. — Amigo n.º 592 — Maria Vitória (Porto).
12. — «Lutas sociais na Roma Antiga» (Porto).
- PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE JULIO DINIS**
13. — Amigo n.º 595 — Suzette da Rosa Esteves (Lisboa).

Einstein e «Ciência e Saber Comum», por J. R. Oppenheimer — mais duas obras da Coleção «ENCICLOPEDIA LBL» — de LIVROS DO BRASIL.

Diário de bordo

1. — Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Os nossos leitores já nos conhecem o fraco... Agora, dizemos que se aproveitarem as férias do Natal sempre terão mais possibilidades... E' indubitável que têm razão. Mas também é certo que não estava nos meus propósitos e no dos meus colegas do JUVENIL fazer mais um adiamento. No sábado passado, porém, um dos nossos Amigos (falou com o meu colega Mário Gastrim) respondeu que não se tratava de fazer um adiamento, mas de fazer uma... vontade a um certo numero de Amigos. Postas assim as coisas, e porque estamos no primeiro ano deste Concurso, aceitamos prorrogar o prazo até 3 de Janeiro, agora, todavia, sem mais qualquer hipótese de adiamento...

Atenção à Amiga n.º 67 — Margarida Lora: Recebemos o teu trabalho. Está dentro dos moldes, visto que não temos moldes rígidos.

Atenção à Amiga n.º 365 — Maria Guilhermina Lobato: espero que este

Ver a 6.ª lista de prémios para o Concurso «Portugal e a Juventude» na 18.ª página

adiamento te dê mais condições de trabalho. Recebi a tua carta.

Atenção ao Amigo n.º 528 — Caetano Furtado: faço os mesmos votos. Atenção ao Amigo n.º 493 — João António Tunes: faço os mesmos votos.

Atenção ao Amigo n.º 506 — Duarte Tribolet: faço os mesmos votos.

2. — A palavra «CAMALEÃO»
Para evitar duvidas resolvemos que, de futuro, se excluam, neste concurso, as palavras repetidas em virtude de serem homónimas. Por exemplo: Saco (substantivo) e Saco (do verso sacar) só podem ser mencionadas uma vez. Entendido? Estamos de acordo todos?

3. — Lista de prémios para o Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Continuamos a publicar as listas. No numero do Natal contamos publicar a composição completa dos diversos prémios nas diversas idades.

4. — Numero do Natal...
O Numero do Natal vai constituir uma grande experiência: terá quatro páginas, duas destinadas aos jovens até 14 anos e as outras para os maiores de 14 anos. Eis uma grande notícia!

Depois disto, fica mal continuar na palraadeira.

TROTE

AS CRIANÇAS COMEM O QUE GOSTAM,
TAMBÉM O QUE LHE DÃO...
...MAS NEM SEMPRE O QUE DEVEM!

DIESINE

Completa e enriquece a sua alimentação
...um produto de selecção DIESE

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DIETÉTICOS
DE ALTO VALOR BIOLÓGICO



COMO BASILIO CRIOU UMA TRADIÇÃO...

—BASÍLIO SOPITO — Meu Amo, criei uma tradição!
—DETECTIVE PARARRAIOS — Tu não estás bom, Basílio! Então a tradição é assim uma coisa que tu cries como quem cria uma ninhada de gatos?... Valha-te Deus, Amigo!
—BASÍLIO SOPITO — Ouça lá: um provérbio não é uma tradição?
—DETECTIVE PARARRAIOS — Isso ninguém duvida.
—BASÍLIO SOPITO — Pois então arquive: criei um provérbio infalível:

Pelo chocolate REGINA que se mete na boca se vê a finura da boca de quem vai dentro da carruagem...

ATENÇÃO AO NUMERO DE QUATRO PÁGINAS DO NATAL!

Zupá era infeliz

Como já vimos, o trabalho do campo estava a cargo da mulher. O homem andava na caça ajudado pelo seu fiel amigo, o cão. Mas a finalidade da caça não era já, como alguns milhares de anos atrás, uma forma de alimentação urgente, imediata. Isso seria uma loucura, dado que os rebanhos não tardariam a desaparecer por completo. O fim da caça, agora, é aprisionar os animais selvagens — o búfalo, o cavalo, o boi — encerrá-los em espaços defendidos por vedação de toros de madeira, e assim contar com uma reserva va-

o coração cheio de tristeza. Já teve cinco filhos. Todos lhe morreram, aos três anos. Logo que deixa de amamentá-los, logo que entram na comida dos adultos — morrem. Agora tem outro menino, que vai para a idade perigosa... Zupá, angustiada, vigia o desenvolvimento do filho. Vê que ele cresce a olhos vistos, que está gordo, com ótimas cores... Certa manhã, dá por falta dele. Zupá fica louca. «Onde está o meu menino?» — pergunta. E ninguém lhe sabe responder. E quando já o coração sangra como um animal ferido depara com um estranho espectáculo: na cerca do gado, de joelhos na terra bati-



liosa. A riqueza de um grupo humano avaliava-se pelo numero de animais que possuíam. «Pecunia» significa rebanho...

...A tribo que estou a visitar neste momento é rica, pois tem mais de quatrocentas cabeças de gado. Mas os membros dela serão todos felizes? Não são. Esta mulher, por exemplo, chamada Zupá, vive com

da, o seu menino suga, com prazer, na teta rosada de uma vaquinha mansa...

Zupá ainda não sabe que o leite é uma fonte de proteínas completas e equilibradas. Ainda não sabe. Mas sabe que o leite faz bem ao seu menino — e a ela própria.

Abria-se um capítulo importante na história da alimentação.

ver ao beliche. O médico é um aliado com que contamos:

—E se Pedro caiu á água! — disse Miudinho, de repente.

—A' água! — admiraram-se todos em coro.

—Ah! é verdade... Não sabem ainda.

E Miudinho contou então tudo o que lhe havia sucedido. Entusiasmados, os ouvintes até se esqueceram, por segundos, do desaparecimento do Capitão Fumaça.

—Isso é formidável! — comentou Guil, ao mesmo tempo que afagava a cabeça do irmão.

—Conseguiu uma grande vitória, Luís! Ora dá cá um abraço e um beijo. Bravo, sim, senhor! — disse o sábio.

Depois de todos o abraçarem, Tio Gedeão perguntou a Miudinho:

—E' claro que tu percebeste que estavas na camara que dá a saída

entre as quais o milho, o trigo e a cevada. Como é fácil de compreender, os grãos não podiam ser enterrados um a um. Por outro lado, não podiam atirá-los pura e simplesmente para cima da terra endurecida. Havia que revolver a terra, torná-la mole. Não com os cinco dedos da mão, claro. O homem não é toupeira. De que instrumentos nos serviamos, pois, naquela altura para abrir a terra? Primeiro, do alvião e depois da enxada. Ambos de pedra. Diz-se que o alvião e a enxada fizeram a Humanidade». Porquê? Porque permitiram a agricultura, a fixação dos grupos humanos e, portanto, o seu maior desenvolvimento. Reparem que com o cultivo de cereais e de plantas o homem começa a libertar-se das forças cegas da natureza. Já não é um joguete puro e simples nas mãos do destino. O homem começa, com a enxada e o alvião, a tomar conta do seu destino. Começa a fazer-se a si próprio. Em vez de esmolhar, na vasta planície, plantas e grãos, vai ele mesmo plantá-los. Vai ser produtor...

For causa d'sa produção...

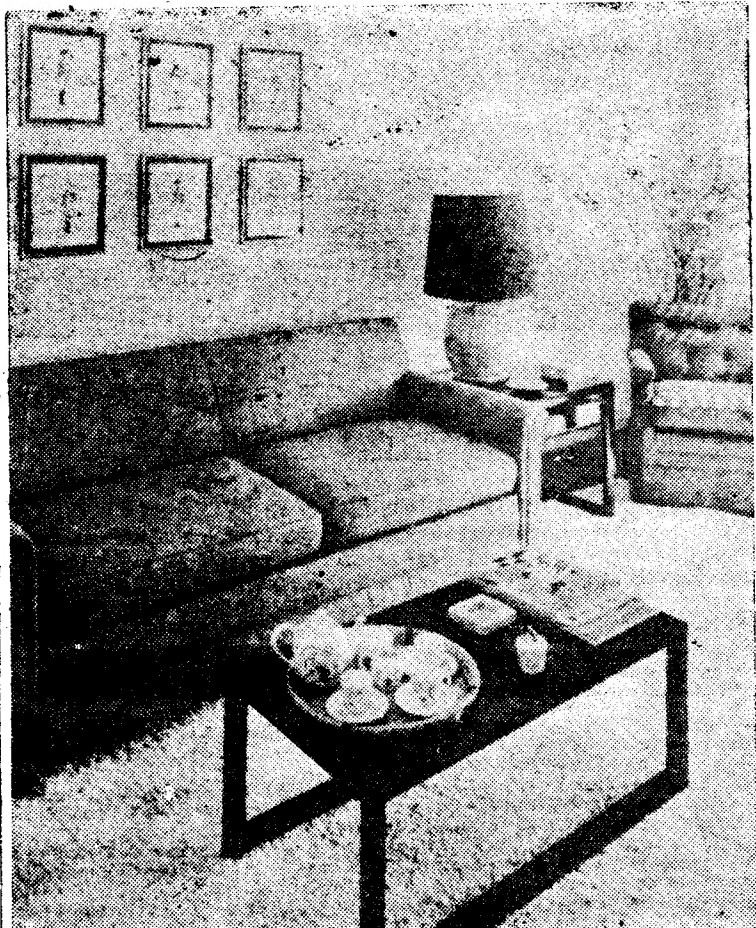
Com o cultivo de cereais o homem deixou de ser um animal essencialmente carnívoro. O trigo e o milho davam-lhe grandes possibilidades de armazenagem, de lhes matar a fome no Inverno. De que forma comiam eles os cereais? Primeiro, teriam lançado o milho sobre pedras fortemente aquecidas, ou na fogueira. O milho estourava, ficava macio, era bom... Ainda fazemos isso. Os Americanos lançaram até no mercado o milho assim preparado, com uma gotinha de mel e de sal. Deram-lhe o nome de Popcorn. Bem bom...

Depois, faziam caldos. O grão ficava macio. Aumentando a quantidade de grão e diminuindo a água obtinham-se papas muito alimentícias. Mas daqui até nascer o pão ainda vai muito tempo... O pão de cada dia virá matar a nossa fome cerca de 2.500 anos antes de Cristo...

Evidentemente, o homem não podia esquecer a carne. Mas os animais faltavam. Tinham necessidade de proteínas, mas onde conseguí-las?

Já vimos que as searas cresciam, agora, perto de casa. Seara quer dizer comida farta, muito, muito rão. As galinhas e os porcos aproximaram-se para comer os grãos. Foram-se aproximando, foram ficando — até fazerem parte da família — salvo seja...

Isto aconteceu, há, mais ou menos, 18 mil anos. Parece que foi ontem! Não há casa de camponeses que não tenha o seu porquinho (o seu «governo», como eles dizem) a criação no pátio, á solta. Continuam a dar-lhes milho, para os agordar, para terem uma reserva de Inverno. Por causa das proteínas, enfim.



Interior moderno

Éis um conjunto de linhas sóbrias, onde os móveis de utilidade prática se harmonizam com pequenos elementos de carácter ornamental conservando-se quanto possível espaços livres



A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FABRIL LUSO-ALÉMÃO • RUA VITOR CORDON, 6, 2.º E

PARA

NATAL E ANO NOVO

A OFERTA INESQUECÍVEL É UMA

SINGER* 319

NOVA AUTOMÁTICA

**COM DISCOS
E ALAVANCAS**

A maravilhosa máquina de costura das mil e uma aplicações.

Em belos móveis de linhas modernas ou em maletas portáteis, que facilitam as deslocções para o campo ou praia e resolvem o problema da falta de espaço nas pequenas habitações.



MARCA REGISTRADA
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

A mulher e o amor vistos por Dumas

- * É preciso amar, não importa quem, o quê ou como, logo que se ame.
- * Aqueles que amamos e perdemos não estão onde estavam; mas sempre onde nós estamos.
- * As mulheres ou não pensam em nada, ou pensam noutra coisa.
- * Os vestidos curtos das filhas fazem as juventudes longas das mães.
- * A felicidade aparente é a que nos procura mais inimigos.
- * O coração é o tecido que se rompe mais facilmente e que mais depressa se conserta.
- * O amor e a morte, os únicos pontos pelos quais o homem toca o infinito.
- * Às vezes prendemo-nos mais a uma mulher pelas infidelidades que lhe fazemos que pela fidelidade que ela nos guarda.
- * Morrer é o único caso em que é permitido ao homem passar adiante da mulher.
- * Deus pesca as almas à linha, o diabo à rede.
- * A mulher é a última coisa que Deus fez. Sente-se a fadiga.
- * A cadeia do matrimónio é tão pesada que são precisos dois para a levar — algumas vezes três.
- * É frequentemente a mulher que nos inspira grandes coisas que depois nos impede de as realizar.
- * As grandes afeições têm de bom que, depois da felicidade de as ter sentido, resta a felicidade de as recordar.



Camisola e gorro para desporto, vermelha azul e verde. O gorro de Inverno realizados em malha evocação marítima termina por canelada com lá grossa branca, uma grande borla de lá branca.

Tão leve...

Tão refrescante...

Tão arrebatadoramente encantador...

O PÓ DE ARROZ

Max Factor Hollywood



LANA
TURNER
Encantadora
estrela do
METRO-GOLDWYN
MAYER

A maquiagem
para as
Estrelas do Cinema
e PARA SI,
por MAX FACTOR
Hollywood



é o segredo usado pelas mulheres de toda a parte como toque final da sua própria beleza. O Pó de Arroz Max Factor Hollywood, criado para as mais famosas estrelas do cinema mundial, realçará os seus predicados físicos graças à sua excepcional leveza, perfume e gama de cores harmonizantes com a sua tez. À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade.



A VENDA NOS MELHORES
ESTABELECIMENTOS

A. Ribeiro da Costa
MODAS

Há 30 anos ao serviço
da mulher

245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

PESTANAS FRACAS, PEQUENAS
OU POUCO ABUNDANTES?



TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas
Perfumaria Zinalia — R. Augusta, 180

A MULHER

Cuide a tempo da sua beleza

DOBRA DE LENÇOL

Esta dobra de lençol, que é publicada a pedido de uma noiva, deve ser bordada a ponto de cordão, ponto cheio, ponto de arca e ponto «à jour» — apenas na bainha — com linha Amora n.º 30.

O seu desenho e da almofada correspondente importa em 3500 que podem ser enviados em selos de correio. A cobrança, mais 2500.

Pedidos à Página da Mulher — «Diário de Lisboa», Rua da ... 54, 2.º.

Receitas de culinária

Crepes

Misture 2 ovos inteiros a 300 grs. de farinha, junte-lhe um pouco de leite a pouco e pouco e batendo com a varinha até que a massa fique um pouco fluida. Perfume com água de flor de laranjeira ou rum. Deite um pouco de gordura — manteiga ou azeite — numa frigideira, espalhe e aqueça bem. Deite então uma meia concha de polme e faça-a espalhar por toda a frigideira. Um minuto sobre o lume, volte a «crêpe» fazendo-a saltar (o que requer uma certa habilidade ou prática) e deixe cozer mais meio minuto. Coloque-se sobre um prato forrado com um guardanapo, deite-se-lhe um pouco de manteiga e açúcar (ou só açúcar) e aí se vão colocando, umas sobre as outras até ao fim. A medida que se servem, vão-se dobrando como uma omelete, o que torna muito mais fácil servi-las e comê-las.

Batatas recheadas

Descasque e lavem-se batatas grandes e assam-se no forno. Depois corta-se-lhe uma rodela a cada uma e tira-se-lhes o miolo, sem as partir. Enche-se a cavidade obtida com um picado de carne ou camarão, cobre-se de novo com o tempo que se tirou, prende-se este com um palito e lavem-se as batatas de novo ao forno, para aquecer. Servem-se com arroz de fígado ou qualquer salada.

Puré de cenouras

Cozem-se batatas e cenouras em água temperada de sal, pimenta, cebola, salsa e uma folha de louro. Deixa-se ferver até cozer bem e depois esmagam-se as batatas e as cenouras até ficar um puré forte. Deitam-se-lhe uma colher de azeite, e mais sal, se for preciso, mexe-se bem e serve-se.



Um prato para domingo

Mexilhões com creme

Depois dos mexilhões lavados e raspados, põem-se num tacho para abrir. Dispõem-se depois as meias cascas num prato de ir à mesa, enchem-se com os mariscos, cobrem-se com molho bachamel e servem-se.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Elegancia
agilidade e alegria



À venda em todas as Farmácias

Em ALCAUER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Pergunte para saber

ALICE M. PISSARRA — Para obter os elementos necessários à execução do tapete de Arraiolos dirige-se a D. Floriza Figueira, Beco dos Apóstolos, 3, r/c-dt.º.

MARIA JOAQUINA FONSECA — Geralmente os espargos comem-se cozidos com molho de manteiga ou molho branco feito com leite, manteiga, farinha, sal e uma pitadinha de pimenta. No país nosso vizinho preferem um molho feito com gema de ovo cozida e esmagada e misturada com azeite e vinagre e, algumas vezes, temperada com um dente de alho.

Com a água de os cozer pode ser feita uma sopa que se engrossa com um pouco de farinha desfeita em leite e se tempera com uma boa porção de manteiga. Juntam-se-lhes algumas cabeças dos espargos cozidos e serve-se com bocadinhos de pão fritos em azeite ou em manteiga.

Pode também fazer espargos gratinados, cozendo-lhes apenas a parte tenra, em água temperada com sal, colocando-os, depois de escorridos, numa vasilha de ir ao forno, regando-os com manteiga e polvilhando-os com queijo ralado, pão ralado e pimenta. Metem-se no forno e servem-se quentes.

Na secção de culinária daremos, na devida altura, algumas receitas de pratos com espargos.

Enquanto é tempo, leitora, cuide da sua beleza. Não deixe que a primeira ruga se insinue, descuidadamente; se a pele estala ou começa a perder o brilho da juventude, procure remédio. Um rosto não envelhece por causa dos anos, mas por culpa do desleixo. É assim que uma senhora de 70 anos bem cuidada pode ser mais bela do que a mulher de 40, precocemente envelhecida. Tome nota, leitora, que lhe podem ser úteis estes conselhos...

Água calcárea

A água de Lisboa é calcárea e todas nós sabemos como é triste o seu efeito na nossa pele. Pois, esse efeito — escamas e às vezes, até pequenas gretas — pode ser neutralizado, deitando na água em que se lava o rosto, um bocadinho de bicarbonato de sódio. Ficará menos calcárea e mais apta a produzir boa espuma.

Escurecimento da pele

O permanganato de potassa escurece a pele. No «Dicionário de Medicina Usual» do dr. Galtier Boissière aconselha 10 cg. daquele para 200 grs. de água de rosas. Empregue-se como loção e deixa-se secar.

Para conservar o preparado, durante meses, guarda-se em frascos, fora da luz. Convém também lembrar que esta aplicação destinada ao escurecimento da pele, não é incompatível com a aplicação de cremes.

Pestanas fracas

Se as suas pestanas são fracas e caem frequentemente, mergulhe, todos os dias, depois de lavar o rosto, o dedo indicador em óleo de ricínio desodorizado e passe-o pelas pestanas, partindo do bordo da pálpebra até à ponta dos cílios.

Rosto fatigado

Uma indisposição, um dia de trabalho excepcional ou, até, de diversão mais-fatigante altera a epiderme, reflectindo a alteração. Para lhe restituir rapidamente a «souplesse» e o resplendor cetíneo, aplique, à noite, ligeiramente, uma mistura com manteiga fresca, deixando-a ficar o mais tempo possível e secando-a, só, à hora de ir para a cama (assim evitará sujar as almofadas e a dobra do lençol).

No dia seguinte, lave o rosto com água de cevada um pouco mais que tépida.



Vestido de Jean Lanvin-Castillo

Com «lainage» vermelha de Labley, criou Jean Lanvin-Castillo, este elegante vestido de mangas «kimono» onde houve a preocupação de patentear as curvas naturais do corpo realçando-lhes o seu valor com pequenos pormenores de corte.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS 115\$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONOMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES:

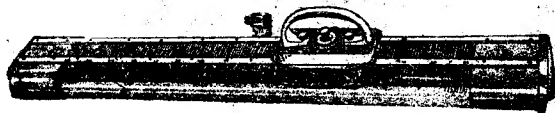
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telef. 59181-2-3 - LISBOA

LUVA AZUL

Apresenta um variado sortido de LUVAS para senhoras, homens e crianças, MEIAS, PEUGAS e objectos para brinde.

RUA AUREA, 266

Máquinas de Tricotar Automáticas



Matador

Uma joia da indústria alemã

Modelo T 5 — 80 centímetros de largura, 167 agulhas
» T 6 — 1 metro » » 197 »
» T 7 — Longa » » 360 »

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite, Lda. — Rua Firmeza, 403. — Telef. 30335

SETUBAL — Avenida Luisa Todt, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30

PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

UM SONHO QUE SE REALIZA, NO TRATAMENTO DAS RUGAS...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «os pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses.

A venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00 Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Lda., Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Uma mulher inteligente, cuja beleza é independente da moda. Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex



Eduquemos o nosso filho!

Rapazes agressivos

Uma jovem mãe de um rapazito de 14 anos, aluno do liceu, dizia-nos, há dias:

— Não sei que se passa com o meu filho. Anda com os nervos sem governo, tem atitudes agressivas, discute, irrita-se e fez-se cínico. Tudo isto, numa linguagem que não estou habituada a ouvir-lhe.

Ora, a verdade, é que esta jovem mamã não terá muito que estranhar. Está numa idade de transição, atravessa uma crise terrível. O egoísmo torna o jovem muito susceptível. Em «revanche», tomando conta da sua personalidade, despreza a opinião alheia, cai, sem experiência, na discussão. Levanta a voz — uma voz diferente, de falsete — irrita-se com as suas próprias contradições, razões porque nunca se sabe o temos pelos pés ou pela cabeça.

Agressividade e dinamismo que, em regra, não tem onde se exercer, são características que andam a par. Compreende-se, portanto, o embaraço dos pais, diante de uma idade tão difícil. Mas não se compreende que, querendo livrar-se de umas responsabilidades, caiam, afinal, em verdadeiros contrasensos. A sujeição económica vexa os rapazes; a vigilância ostensiva revolta as raparigas. Dai muitos pais preferirem, e muito bem, que os filhos exerçam, por sua conta, pequenas funções para serem justificativas de pequenos ordenados; e, daí, outros pais, para fugir à responsabilidade de vigiar a pureza das filhas, preferirem casá-las aos 16 anos ou remetê-las para longe da sua vista...

Esse pequeno salário — que pode até ser ganho longe da protecção paternal — é, como disse Maurice Debesse, o símbolo da independência. E o mesmo autor acrescenta: «as coisas se estragam, se a família guarda o salário: conheci rapazes que estavam prontos a dar todo o seu dinheiro à família mas que consideravam intolerável que lho tirassem, como se fosse coisa natural».

Os direitos que o jovem reivindica têm aqui uma forma concreta: o adolescente adquiriu a certeza de que ocupou o seu lugar na sociedade e que podia passar sem a família.

Se o rapaz é estudante — o caso, do ponto de vista psicológico é pior, sobretudo se as relações entre pais e filhos não são de absoluta confiança. É preciso que os pais saibam evitar o perigo de fazer sentir que os menores subsídios dependem da sua vontade.

Enfim, outro motivo de dificuldades nas relações entre rapazes e berdade de escolher, mas a falta de rapaz e a rapariga querem ter a liberdade de escolher mas a falta de experiência e de conhecimento dos «métiers», irrita-os e desconsola-os. Os próprios pais, que sabem eles,

o direito ao salário

e a escolha da profissão

final, do que se refere à escolha da profissão dos filhos? Não sabem como não-de guiá-los. E o factor afectivo entrará no debate, para resolver uma coisa que por si própria tenderá a resolver-se.

Uns não querem que os filhos venham a exercer a sua profissão, porque a esta têm aversão — ou a tomaram contrariamente à sua vontade; há quem não queira sofrer a concorrência do filho e há quem, pelo contrário, pretenda impor a sua profissão aos que chegam, com a intenção de os fazerem herdeiros dos seus instrumentos de trabalhos ou da clientela.

Ora, muitas vezes, os rapazes e as raparigas reagem contra estas intenções sentimentais. Por muito que os irrita a ignorância do caminho que há-de tomar, querem sentir a glória de o ter descoberto por si próprios. E a menos que da parte destes não se vislumbre um cinismo absoluto — tudo faz prever que o êxito esteja tanto do seu lado como a sua razão.

Roer as unhas é em regra sintoma de ansiedade da criança

Com o nome de onicofagia se designa em regra o «hábito» — o mau «hábito», acentue-se — de roer as unhas. Diz o dr. Smirnoff que isso a que se chama hábito não o é, pelo menos, em princípio. A onicofagia é, como muitas outras manifestações, um sintoma e, como tal, traduz uma certa tensão, uma certa ansiedade da criança. Aqui, como noutros casos, portanto, convirá que, em lugar de castigar o comportamento, se procure descobrir causa dessa tensão e lutar contra essa causa.

O roer das unhas, antes de se transformar em vício, começa por ser sintoma de apetite nas primeiras idades e sucede ao costume de chuchar no dedo. Mas, também, frequentemente, deve associar-se a outras manifestações nervosas, como a ansiedade e os terrores nocturnos. E se assim não é, vejamos: em que momentos é que a criança roe as unhas?

Em regra, na escola, enquanto lê, no cinema, antes de adormecer e sempre que o seu pequeno cérebro trabalha nervosamente, preocupadamente, uma ideia. Quer dizer, quando o corpo está imóvel e a sua ansiedade não tem outra maneira de exprimir-se.

Todavia, a onicofagia tem significado e origem diferentes — uma expressão simbólica própria que pode bem significar descarga de emoção, cólera ou raiva. Então, este gesto agressivo não se dirige ao exterior — a criança não pode ou não ousa rebelar-se desvia-se contra si própria. E aqui, tanto pode significar apenas a satisfação de manifestar essa agressividade, como o prazer de sofrer. E como se se morresse a ela própria...

Mas também pode ser uma auto-punição...

Em regra, os pais protestam contra o «hábito» de roer as unhas e usam em vão todos os meios violentos para lhe dar exterminio: dedos mergulhados em pó ou líquidos de mau cheiro ou de mau gosto, uso de luvas, restrição de liberdade de movimentos, bofetadas e açoites...

Mas, se triunfam, quantos terão dado conta de que os filhos, perdendo o hábito de roer as unhas, adquiriram, por exemplo, um «tics facial» — ou de fungadela do nariz?

A verdade é que a onicofagia, uma vez instalada como sintoma, será depressa um verdadeiro hábito

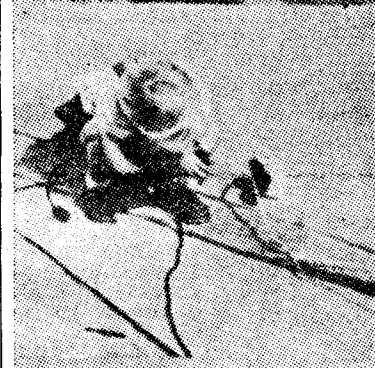
Não ensine o seu «bébé» a ser telmo, obrigando-o a comer quando recusa alimentar-se. Varie o mais que puder o alimento e tenha sempre o cuidado de o provar. Talvez assim averigue da causa da recusa de seu filho.

Um litro de leite

Na idade escolar, isto é, entre os 7 e os 23 anos, o leite é um alimento precioso indispensável. Os rapazes do liceu e das faculdades devem completar as suas refeições diárias com um litro de leite, repartido pelo pequeno almoço, almoço, lanche e jantar, quer se trate de menus preparados em casa ou nos restaurantes.

E' que um litro de leite representa 700 calorias, fora os elementos minerais (cálcio, fósforo, magnésio, cloro e sódio).

Beber as refeições ou no intervalo destas, pouco importa; feito yogurt ou as colherinhas de leite condensado, é tudo o mesmo. O que é preciso é beber leite da melhor maneira, pois não devemos esquecer que há rapazes que o não suportam em chavena ou em copo. Além de que há intestinos que reagem mal, com dores e diarreias, ao leite líquido.



«Cuidado com as crianças!»

Todos os dias os jornais trazem o título de secção «Cuidado com as crianças!»

Isto acaso significa que os pais e quem as vigia se descuidam ou mostram imprevidência, de cada vez que acontece uma desgraça?

Naturalmente que não é bem assim. Além dos imponderáveis, há as premências da vida. Muitas crianças são vítimas das obrigações que levam os pais para fora do seu raio vigilante. E é preciso contar com a ignorância que é ainda a maior causa das desgraças das crianças...

Segundo um estudo levado a cabo pela Organização Mundial de Saúde, os transportes e os afogamentos são causas principais da morte no grupo de idades de 1 aos 19 anos. Mas podemos acrescentar que o acidente por asfixia e estrangulamento se limita às crianças com menos de 1 ano; que o envenenamento ocorre entre 1 e 4 anos, quando a criança vai ao encontro do perigo, sem se limitar a recebê-lo (como no caso de asfixia) sendo neste grupo que se conta o maior numero de casos fatais por queimaduras. No período anterior (1-2 anos) os acidentes com líquidos ferventes ocorrem, sobretudo, porque a criança, ainda mal equilibrada sobre e pernas, os entorna sobre si própria. Entre os 3 e os 4 anos ocorrem os piores casos de amor à «exploração», como os que se dão com os fósforos e as tomadas eléctricas.

Que isto sirva de aviso a muitos pais... E entretanto, que se fixem algumas regras:

● Tenha cuidado com remédios apresentados como tabletes açucarados porque as crianças comem-nas como se fossem chocolates.

● Ensine as crianças a não comer ou beber medicamentos, produtos químicos, plantas ou frutos que encontrarem, sem a sua permissão. Seja muito insistente neste ponto.

● Medicamento receitado para uma criança jamais deve ser dado, a outra sem ordem expressa do médico.

● Quando deitar fora medicamentos ou materiais perigosos, faça-o de maneira a que os mesmos não possam entrar em contacto com crianças.

● Ao medir remédios faça-o com a máxima atenção. A criança de colo ou de pouca idade, só dê medicamentos que o médico houver receitado, e de acordo com a receita.

● Tenha em conta que as quantidades de remédios a ministrar devem ser de acordo, apenas, com o que o médico indicar.

Leituras de pais

Editado pela U. N. E. S. C. O., apareceu agora em Portugal um magnífico volume intitulado «Education et santé mentale», problemas da educação postos por W. D. Wall. Trata-se de um livro da maior actualidade, que os complexos problemas do nosso tempo chamam para primeiro plano: as relações da criança com a família e a escola, a educação do carácter, a educação pré-escolar, a evolução psicológica do adolescente; a posição deste na escola; problemas de grupos especiais de idiotas, imbecis e insuficientemente mentais; crianças delicadas ou diminuídas fisicamente; crianças inadaptadas; a saúde mental; o ensino; mestres especializados, o papel da mãe na formação mental da criança e, enfim, uma grande, muito grande contribuição para dar à criança saída da guerra o equilíbrio moral e psicológico que as sociedades desorganizadas instigam. Foram os homens, na verdade, os causadores dos piores males dos nossos filhos. Competir-lhes-á corrigir os próprios erros, através de leituras como estas.

Atenção

se vai ser mãe aos sintomas que se inúmeram

Desde os primeiros tempos, a futura mamã terá de consultar o médico ou a médica especializada. A sua saúde terá de ser frequentemente controlada, sendo, especialmente de considerar o perigo de quaisquer perdas.

Os vômitos são sempre uma manifestação mórbida que a terapêutica apropriada facilmente fará desaparecer.

As dores dos rins, acompanhadas ou não de temperatura orientarão o espírito para uma possível pielonefrite.

Quanto às dores de cabeça, perturbações da vista, tenha-se em conta que podem ser sinais premonitórios de eclampsia. Daí, a necessidade das análises sistemáticas das urinas e vigilância da tensão arterial.

Finalmente, há que vigiar e denunciar ao médico todos os casos de edemas revelados.

Sem pretendermos entrar numa enumeração impossivelmente completa, esta nota tem apenas por fim chamar a atenção para uns tantos casos que pela evolução podem ameaçar a saúde da mãe e até a vida da criança.

Se o seu «bébé» se atrasou no fenómeno da linguagem veja bem se será surdo

A surdez é muitas vezes de origem hereditária. Trata-se de uma deformação do ouvido interno, embora muitas vezes o ouvido externo e o tímpano sejam normais. Mas há também muitos casos de surdez nascidos de uma infecção dos ouvidos, sobretudo de corrimentos persistentes que não são tratados. A surdez pode, enfim, ser proveniente de uma doença do encéfalo ou das meninges. Mas sejam quais forem as suas muitas causas, é preciso ter presente que a criança surda pode ter o seu papel social desempenhado quase normalmente, desde que seja sujeita a uma rígida e atenta reeducação. Essa reeducação deve começar á volta dos dois anos. Esperar até aos 5 ou 6, sob pretexto de que esta é a idade própria da reeducação, é promover uma perda irreparável. A criança, de facto, deve ser entregue aos cuidados de um instituto especializado, mal se dê conta da sua incapacidade. Não valerá a pena correr de especialista para especialista. Tudo terá de se resumir á coragem de encarar a verdade frente a frente.

Como se descobre, então, a surdez dos pequeninos-seres? A verdade é que qualquer atraso na linguagem deve sempre ser motivo de investigação acerca da surdez. Os pais jul-

gam que o seu filhinho ouve bem, por que aos 7 ou 8 meses começou a dizer papá, mamã. Ora, o «bébé» cedo galeja como os outros, e aprende as primeiras palavras, pelo movimento dos lábios. E parecer-lhes-á que o seu filhinho ouve, porque entende — quando afinal o que ocorre é que aprende a traduzir gestos e mímica. Aliás, a surdez, ás vezes, pode manifestar-se em relação a certos tons de voz e não em relação a certos sons mais fortes.

O médico especialista, com aparelhagem capaz de revelar o grau de audição, sem esperar pela resposta da criança, poderá aconselhar os pais acerca do regime a seguir.

E' preciso ter em conta, aliás, que a reeducação dos surdos não se faz hoje, como outrora, através da linguagem dos gestos mas de um verdadeiro ensino da palavra dita.

A idade dos 2 aos 5 anos é não apenas a do período preparatório capital mas uma fase de reeducação. Basta que persista uma pequena restea auditiva — que só o médico, com aparelhagem própria determina — para que os grandes amplificadores do som permitam recuperações surpreendentes. Então, a criança não irá para os institutos dos surdos-mudos — mas para escolas normais!